

REVELAÇÕES DO APOCALIPSE

Vol. 3

APOCALIPSE 17
MISTÉRIO... A GRANDE BABILÔNIA

Samuel Ramos
samuelsr@hotmail.com

Edição - 2006
© Copyright 2006

Todos os direitos de publicação desta edição reservados à Samuel Ramos

Diagramação e capa

SERGRAF - Serviços Gráficos e Editora Ltda.

1ª EDIÇÃO - VOLUME TRÊS

DOIS MIL EXEMPLARES

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida
ou duplicada sem autorização expressa do autor e do editor.

Ramos, Samuel

Revelações do Apocalipse / Samuel Ramos. -

Curitiba : 2006.

151p. ; 21cm

2. Religião. Teologia - Paraná. I. Título

CDD (1ª ed.)

registro 356.190 livro 657 folha 350



SERGRAF - SERVIÇOS GRÁFICOS E EDITORA LTDA.

Rua O Brasil para Cristo, 495 - Boqueirão

CEP 81650-110 - Curitiba - Paraná

Fone/Fax: (41) 3277-3213

e-mail:sergraf@terra.com.br

Sumário

Introdução.....	05
Capítulo 1	
Uma Mulher Cavalgando a Besta.....	09
O Tempo do Verbo.....	10
A Grande Prostituta.....	12
Muitas Águas.....	14
Amante dos Reis da Terra.....	15
O Vinho de Babilônia.....	19
Capítulo 2	
Quem é Quem?.....	25
Nomes de Blasfêmia.....	28
As Blasfêmias Papais Refletem as Pretensões de Satanás.....	30
A Mulher Vestida de Púrpura e de Escarlata.....	32
Mistério, a Grande Babilônia.....	36
A Igreja Mãe.....	37
A Mãe das Prostituições e Abominações.....	41
Embragada com o Sangue das Testemunhas de Jesus.....	43
O Papa Negro.....	47
O Vaticano e o Holocausto.....	51
Capítulo 3	
O Mistério da Mulher e da Besta	53
São Duas Bestas.....	54
A Besta do Abismo.....	57
Por que Satanás é Chamado a Besta do Abismo?.....	59
A História Terrestre de Satanás.....	60

Capítulo 4

A Besta que Subiu do Mar.....	67
A Supremacia Papal de 42 Meses.....	70
A Origem dos Três Anos e Meio.....	72
Por que o Anticristo Reinaria por Três Anos e Meio Literais?.....	75

Capítulo 5

Sete Cabeças, Sete Montes e Sete Reis.....	83
Diversas Interpretações.....	83
Outra Interpretação.....	84
Sete Cabeças= Sete Montes= A Cidade de Roma....	86
Sete Cabeças= Sete Reis= Sete Papas.....	87
Cinco Já Cairam.....	93
A Importância do Tratado de Latrão.....	98

Capítulo 6

Sete Reis e Sete Papas.....	103
Os Sete Últimos Papas.....	106

Capítulo 7

O Ato Culminante no Grande Engano.....	111
Os Dez Chifres da Besta Papal.....	113
Concílio dos Homens Sábios.....	114

Capítulo 8

O Illuminati.....	123
A Vitória de Jesus e dos Seus Santos.....	135
Não Mais Mártires.....	137
Besta do Abismo versus Besta Papal.....	138
Deus é Soberano.....	144
A Grande Cidade.....	149

Introdução

Nos últimos anos o capítulo dezessete de Apocalipse se tornou um assunto muito polêmico entre os estudiosos da profecia bíblica. Não podemos mais fechar os olhos para essa visão que se propõe explicar o mistério da grande Babilônia.

“No Apocalipse são descritas as profundas coisas de Deus. O próprio nome dado a suas páginas, ‘revelação,’ contradiz a afirmação de que é um livro selado. Uma revelação é alguma coisa revelada. O próprio Senhor revelou a Seu servo os mistérios contidos neste livro, e propõe que seja aberto ao estudo de todos. Suas verdades são dirigidas aos que vivem nos últimos dias da história da Terra...”¹

“Que ninguém pense que por não poder explicar o significado de cada símbolo do Apocalipse, é-lhe inútil investigar este livro numa tentativa de conhecer o significado da verdade que ele contém. Aquele que revelou esses mistérios a João dará ao diligente pesquisador da verdade um antegozo das coisas celestiais.”²

“Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a se cumprir em rápida sucessão... Repetir-se-á a história passada.”³

“Ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, devem as profecias relativas aos últimos dias exigir especialmente nosso estudo. O último livro dos escritos do

¹ Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, 584.

² *Ibidem*.

³ Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 116, ênfase minha.

Novo Testamento, está cheio de verdades que precisamos compreender. Satanás tem cegado o espírito de muitos de modo que se têm contentado com qualquer escusa por não tornarem o Apocalipse motivo de seu estudo. Mas Cristo, por intermédio de Seu servo João declara aqui o que será nos últimos dias.”¹

“Foram reveladas a João cenas de profundo e palpitante interesse na experiência da igreja. Viu ele a posição, os perigos, os conflitos e o livramento final do povo de Deus. Ele registra as mensagens finais que devem amadurecer a seara da terra... Assuntos de vasta importância lhe foram desvendados, especialmente para a última igreja...”²

Especialmente o capítulo dezessete de Apocalipse tem uma mensagem especial para a última igreja; Deus quer preparar a Sua igreja para os eventos finais.

Não Devemos Temer a Investigação

“Não há escusas para alguém tomar uma posição de que não há mais verdade para ser revelada, e que todas as nossas explanações da Escritura estão sem um erro. O fato de que certas doutrinas têm sido defendidas como verdade por muitos anos pelo nosso povo, não é uma prova de que nossas idéias são infalíveis. O tempo não deixará permanecer o erro na verdade, e a verdade pode ser esclarecida. Nenhuma verdadeira doutrina perderá alguma coisa pela inteira investigação.”³

¹ Ibidem.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 341, 342, ênfase minha.

³ Ellen G. White, *Review and Herald*, 20/12/1892, ênfase minha.

“Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm portanto achado que não se deve permitir a investigação; que ela tenderia para a dissensão e a desunião. Mas se tal é o resultado da investigação, quanto mais depressa vier, melhor. Se há aqueles cuja fé na Palavra de Deus não suportará a prova de uma investigação das Escrituras, quanto mais depressa forem revelados melhor... Não podemos manter a opinião de que uma posição uma vez assumida, uma vez advogada a idéia, não deve, sob qualquer circunstância ser abandonada. Há apenas Um que é infalível: Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.”¹

“Não deve a Bíblia ser interpretada para agradar às idéias dos homens, por mais longo que seja o tempo em que têm considerado verdadeiras essas idéias. Não devemos aceitar a opinião de comentaristas como sendo a voz de Deus; eles eram mortais, sujeitos ao erro como nós mesmos. Deus nos tem dado a faculdade do raciocínio tanto como a eles. Devemos tornar a Bíblia o seu próprio expositor.”²

¹ Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 105.

² *Ibidem*.

Capítulo 1

Uma Mulher Cavalgando a Besta

Séculos antes de João escrever o Apocalipse, a antiga cidade de Babilônia tinha sido completamente destruída e nunca mais reconstruída. Por muitos séculos ela jaz em ruínas, mas a mulher de Apocalipse 17 surgiu para revitalizar os ensinamentos dessa antiga Babilônia e introduzi-los no cristianismo. O contraste entre a mulher de Apoc. 12:1 e a prostituta de Apoc. 17:1 é tão chocante que a profecia chama de: Mistério... a grande Babilônia!

A visão do capítulo dezessete foi dada na sequência das Sete Pragas e deve ser estudada no contexto do terceiro “ai”: *“É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá”* (Apoc. 11:14). O terceiro “ai” cai sobre a grande Babilônia: *“E da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira”* (Apoc. 16:19). A visão trata principalmente da condenação da grande meretriz. O terceiro “ai” se relaciona com a quinta, sexta e sétima pragas de Apocalipse 16:10-19 que atingem diretamente o trono da besta, a Cidade do Vaticano. “Apocalipse 17 e 18 provêm informações adicionais sobre as sete últimas pragas do capítulo 16. Três dessas pragas são dirigidas especificamente contra Babilônia mística. A quinta praga incide sobre o ‘trono da besta’ (Apoc. 16:10)... A sexta praga seca as águas do Eufrates, a fonte da vida de Babilônia (Apoc. 16:12; comparar com 17:15). A sétima praga divide ‘a grande cidade’ de Babilônia em três partes.”¹

¹ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 3º trimestre de 1989, 2ª parte, 137.

“Conquanto a interpretação pormenorizada do capítulo tenha as suas dificuldades, o quadro total é claro. A visão é muito importante para nossa compreensão da confederação do mal que existirá no fim do tempo. O livramento final do povo de Deus resultará de sua fidelidade, a despeito das forças que se levantarão contra eles.”¹

O Tempo do Verbo

O capítulo dezessete de Apocalipse contém uma das mais surpreendentes profecias da Bíblia. O anjo mostra para João acontecimentos que estão no futuro usando o verbo no passado. Por exemplo: *“e vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos” (Apoc. 17:6)*; na realidade, quando o profeta recebeu essa visão só existia a Igreja Cristã pura e fiel, a grande prostituta ainda não tinha surgido. O mesmo acontece no verso 8 onde lemos: *“vendo a besta que era e já não é, mas que virá” (Apoc. 17:8)*; esse verso não pode ser aplicado ao tempo do profeta João porque o próprio apóstolo Paulo explica que naquele tempo a besta, isto é, o *“homem do pecado, o filho da perdição... que se assenta no trono de Deus querendo parecer Deus” (II Tess. 2:3-4)* ainda não tinha surgido. O mesmo princípio deve ser aplicado quando estivermos estudando o verso 10 onde a profecia fala dos sete reis: *“cinco caíram, e um existe; outro ainda não é vindo” (Apoc. 17:10)*. Esse verso também não pode ser entendido no contexto do período de vida do profeta João e sim como uma profecia para o tempo do fim. É muito frágil o argumento de que a profecia se aplica ao passado somente porque o verbo está no passado; existem outros exemplos de profecias que claramente

¹ Ibidem, 136.

apontam para o futuro apesar do verbo estar no passado.¹

João viu uma mulher assentada sobre uma besta mas não pode entender a visão porque era para o tempo do fim. “Os líderes da Reforma estavam seguros de que ela (a mulher) representava a Igreja Católica Romana em geral, e mais em particular, o papa. Esta crença, porém, foi rejeitada posteriormente pela maioria dos protestantes por rebaixar e provocar um corpo de cristãos amigos com quem os evangélicos desejam trabalhar unidos na tarefa de conquistar a maior parte do mundo para Cristo.”²

Muito antes do surgimento do protestantismo os escritores antigos, membros da Igreja de Roma, também interpretaram a mulher do capítulo 17 como sendo a Igreja de Roma. Essa aplicação é quase universal. Dante Alighieri (1265-1321), poeta italiano católico, em sua Divina Comédia, expõe claramente a Igreja de Roma:

“Pisando os bons e exaltando os perversos, entristece o mundo.
De vós, pontífices simonistas, fala o evangelista S. João
Quando vê prostituir-se aos reis da terra
Aquela que tem mando sobre muitas nações,
Aquela que nasceu com as sete cabeças
E que dos dez cornos teve argumento de poder e autoridade...
Criastes para vosso uso um deus de ouro e de prata...
Ah! Constantino, de quantos males foi princípio,
Não o teres-te feito cristão, mas a doação

¹ Veja o comentário de Apoc. 17:10.

² Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 14.

Que fizeste do primeiro pontífice rico!”¹

Embora muitos tentem fechar os olhos para essa profecia, ela aí está, viva e em cores, ocupando dois capítulos inteiros de Apocalipse. O que fazer? Dave Hunt afirma: “Nós não temos mais direito de fechar os olhos para Apocalipse 17 e 18 do que para João 3:16. Inquestionavelmente a mulher é a figura central nesses dois importantes capítulos, o ator principal no drama dos últimos dias.”²

A Grande Prostituta

“E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas” (Apoc. 17:1).

“A identificação desse anjo com um dos anjos portadores das pragas denota que a informação que seria transmitida a João estava relacionada com as sete últimas pragas. Essa relação é confirmada pelo fato de que o anunciado assunto desse capítulo – ‘o julgamento da grande meretriz’ – ocorre sob a sétima praga.”³ A quinta, sexta e sétima pragas dizem respeito à grande Babilônia.

“O juízo contra a meretriz é mencionado em Apocalipse 17:1 e 16. O juízo contra a besta (do abismo) é o assunto dos versos 8 e 11.”⁴

“Duas vezes João anunciou a queda de Babilônia sem identificá-la (Apoc. 14:8; 16:19). Agora ele provê a descrição e identificação de Babilônia em termos de uma prostituta no seu

¹ Citado por Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 193-194.

² Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 14.

³ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 849.

⁴ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 3º trimestre de 1989, 2ª parte, 137.

papal sedutor no tempo do fim.”¹ Nenhuma mulher nasce prostituta, este é um processo que leva algum tempo. A primeira coisa que nos é dito da mulher é que ela é uma prostituta. No código profético a mulher virgem e pura representa a igreja de Deus. Jesus contou a parábola das dez virgens (Mateus 25:1-13) onde o esposo representa Jesus, e as virgens, a igreja. O apóstolo Paulo também usa o mesmo simbolismo quando diz: *“Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus, porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo” (II Cor. 11:2).*

A mulher de Apocalipse 12 é um símbolo perfeito da verdadeira igreja de Jesus: *“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça” (Apoc. 12:1).* Mas a mulher do capítulo dezessete é uma mulher corrompida, prostituta, cujo caráter é de natureza enganadora. Ela representa a Igreja Cristã apostatada cuja apostasia foi claramente revelada na profecia das Sete Igrejas (Apoc. 2 e 3). As cartas escritas para as igrejas de Éfeso e Esmirna revelam como a Igreja Cristã se manteve fiel entre os anos 31 a 313 (Apoc. 2:1-11), e as cartas escritas para as igrejas de Pérgamo e Tiatira descrevem como o paganismo foi introduzido no cristianismo e como a igreja se uniu ao poder do Estado (313 – 1517, Apoc. 2:12-29). O imperador romano Constantino, mediante sua suposta conversão, introduziu na Igreja Cristã o paganismo (ler a história da igreja de Pérgamo no volume 1).

“Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos,

¹ Ranko Stefanovic, *Revelation of Jesus Christ*, 503.

perdeu o Espírito e o poder de Deus; e para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da ‘heresia’.”¹

Tanto no Antigo como no Novo Testamento a fornicção e o adultério são usados no sentido físico e espiritual. De Jerusalém é dito: *“Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de retidão”* (Isa. 1:21). Pelo fato de Israel ter se corrompido pela adoração dos deuses de madeira e pedra, Jeremias diz: *“E sucedeu que pela fama da sua prostituição contaminou a terra, porque adulterou com a pedra e com o pau”* (Jer. 3:9).

“Nas Escrituras, o caráter sagrado e permanente da relação entre Cristo e Sua igreja é representado pela união matrimonial... A infidelidade da igreja para com Cristo, permitindo que sua confiança e afeição Dele se desviem, e consentindo que o amor às coisas mundanas ocupe a alma, é comparada com a violação do voto conjugal.”² O culto ao deus sol, a adoração de *Tamuz*, condenada em Ezequiel 8:14-17, a santificação do domingo, a celebração do natal e da páscoa são heranças pagãs que debilitaram e prostituíram a igreja no período de Pérgamo.

Muitas Águas

“grande prostituta que está assentada sobre muitas águas” (Apoc. 17:1).

Aqui novamente o código profético nos ajuda a entender a

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 443.

² *Ibidem*, 381.

extensão do domínio e a força da influência desta mulher. “A declaração de Apoc. 17:1 esclarece o secamento do Rio Eufrates que deverá ocorrer durante a sexta praga (Apoc. 16:12).”¹ Apocalipse 17:15 explica: *“As águas que viste onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.”* Esta é uma igreja poderosa e mundial pois está assentada sobre muitas águas, muitas nações, povos, multidões e línguas; o secamento das águas do Rio Eufrates indica que esse apoio mundial à grande Babilônia será retirado no tempo indicado na profecia.²

Amante dos Reis da Terra

“Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição” (Apoc. 17:2).

A mulher-igreja descrita no capítulo dezessete é muito bem relacionada com os reis e governantes da terra. Ela corteja reis e príncipes e vive em relação ilícita com eles. “Babilônia é também acusada do pecado de relação ilícita com ‘os reis da terra’. Foi pelo afastamento do Senhor e aliança com os gentios que a igreja judaica se tornou prostituta; e Roma, corrompendo-se de modo semelhante ao procurar o apoio dos poderes do mundo, recebe condenação idêntica.”³

“A noiva de Cristo, cuja esperança é se unir com o Noivo no céu, não deveria ter ambições terrestres. Porém, a história comprova que o Vaticano é obcecado por empresas terrestres; e muito mais além destes alvos, tem sido exatamente como João viu em visão, ela está enganjada em relações adúlteras com os

¹ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 3º trimestre de 1989, 2ª parte, 137.

² Veja o comentário de Apoc. 17:16.

³ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 382.

reis da terra. Este fato é do conhecimento mesmo dos historiadores católicos.”¹

Jesus declarou: *“Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece”* (João 15:19). Mas, parece que este não é o caso da Igreja de Roma pois os papas construíram ao longo dos séculos o maior império do mundo em riquezas, propriedades e influência. Os papas têm reivindicado o domínio sobre o mundo inteiro. “A bula papal do Papa Gregório XI de 1372 (*In Coena Domini*) reivindicou o domínio papal sobre todo o mundo cristão, secular e religioso, e excomungou todos os que falharam em obedecer os papas e pagar as taxas. In Coena foi confirmada por subseqüentes papas e em 1568 o Papa Pio V jurou que ela deveria permanecer como uma lei eterna.”²

O papa vive na luxúria com muitos servos num enorme palácio na Cidade do Vaticano enquanto Jesus, quando esteve aqui na terra, *“não tinha onde reclinar a cabeça”* (Mat. 8:20). Jesus disse que o seu reino não era desse mundo mas os papas construíram um verdadeiro império de riquezas nesta terra.

“O Papa Alexander VI (1492–1503) afirmou que todas as terras não descobertas pertenciam ao pontífice romano, para que ele, como Vigário de Cristo e em nome Dele dispusesse delas da maneira como lhe agradasse... Em nome de Cristo, que não tinha nenhuma posse própria nessa terra, este Papa Borgia incrivelmente mau, reivindicou a posse do mundo, traçou uma

¹ Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 70.

² Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 70.

linha norte-sul no mapa mundial daqueles dias, dando tudo que estivesse no lado Leste para Portugal e no lado Oeste para a Espanha. Desta forma através de uma doação papal, ‘que extrapola a plenitude do poder apostólico’, a África foi dada a Portugal e as Américas para a Espanha.”¹

“O Papa Inocêncio III (1198–1216) aboliu o senado romano e colocou a administração da cidade de Roma diretamente sob o seu comando. O senado romano que tinha governado a cidade no tempo dos Césares tinha sido conhecido como a Curia Romana, e de acordo com o *Dicionário Católico de Bolso*, esse nome agora se aplica a todos os escritórios administrativos e judiciais através dos quais o papa dirige as operações da Igreja Católica.”²

No oitavo século o papado, com a ajuda de um documento fraudulento conhecido como “Doação de Constantino”, apossou-se de um grande território fora de Roma. O Papa Estevão III convenceu Pepino, rei dos francos e pai de Carlos Magno, que os territórios recentemente tomados pelos lombardos dos bizantinos tinham sido doados pelo Imperador Constantino ao papado. Pepino então passou ao papado as chaves de cerca de vinte cidades (Ravena, Ancona, Bologna, Ferrara, Iesi, Gubbio e outras). A “Doação de Constantino” datada de 30 de março de 315 declarava que essas cidades, juntamente com Roma e o Palácio de Latrão estavam sendo doadas ao papado perpetuamente. Em 1440 Lorenzo Valla, um assessor do papa, provou que esse documento era falso, e hoje é reconhecido como falso pelos historiadores.

¹ Ibidem, 71.

² Ibidem, 72.

Os estados papais foram literalmente roubados pelos papas dos seus verdadeiros donos, e isto durou até 1870, quando estes voltaram a ficar sob a autoridade do reino unido da Itália. Jesus disse: *“O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus” (João 18:36)*. Os papas, no entanto, têm lutado com exércitos e navios em nome de Cristo no esforço de construir um majestoso reino neste mundo. Para conseguir isso, os pretensos representantes de Cristo forjam documentos e praticam fornicção espiritual com os reis e príncipes da terra. Pretendendo ser a noiva de Cristo a Igreja de Roma tem se prostituído com governantes pagãos e cristãos ao longo da história.

Todos os líderes mundiais procuram estar bem relacionados com o Vaticano; esse fato foi claramente demonstrado recentemente nas cerimônias funerais do Papa João Paulo II, onde líderes governamentais de mais de 100 nações se fizeram presentes. Quando o Papa João Paulo II morreu o Vaticano tinha uma lista de 174 países com os quais mantém relações diplomáticas. Isso representa mais de 75% das 228 nações reconhecidas pela ONU. “O Vaticano é a única cidade que troca embaixadores com as nações, e faz isso com todas as grandes nações da terra. Embaixadores dos maiores países vem ao Vaticano, inclusive dos Estados Unidos, não somente por uma mera cortesia mas porque o papa é hoje o mais poderoso soberano da terra.”¹

¹ Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 83.

A revista *Time* de 11 de abril de 2005 trouxe uma lista de 264 papas desde S. Pedro até João Paulo II e neste artigo chamou a atenção o fato de Bento IX ter sido eleito papa três vezes: 1032, 1045, e 1047. Ele era sobrinho dos seus dois antecessores e se tornou famoso pelo fato de vender a posição papal e tornar a adquiri-la. É surpreendente também o fato do cardeal Ratzinger ter escolhido para si o nome de Bento XVI porque obviamente esse não é um nome recomendável.

O Vinho de Babilônia

“se embebedaram com o vinho da sua prostituição” (Apoc. 17:2).

“O grande pecado imputado a Babilônia é que ‘a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’. Esta taça de veneno que ela oferece ao mundo representa as falsas doutrinas que aceitou, resultantes da união ilícita com os poderes da Terra. A amizade mundana corrompe-lhe a fé, e por seu turno a igreja exerce uma influência corruptora sobre o mundo, ensinando doutrinas que se opõe às mais claras instruções das Sagradas Escrituras. Roma privou o povo da Escritura Sagrada e exigiu que todos os homens aceitassem seus ensinamentos em lugar da própria Bíblia.”¹

Há duas taças, a taça do Senhor e a de Babilônia. O vinho na taça do Senhor representa a verdade viva tal como está na Bíblia; o vinho na taça de Babilônia representa suas falsas doutrinas:

- a substituição da Bíblia pela tradição humana (Concílio de Trento 1545);
- a oração intercessória pelos mortos c. 300;
- o sinal da cruz foi introduzido no cristianismo c. 300 mas

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 388.

a cruz e o sinal da cruz eram originalmente símbolos do deus sol Tamuz (T), símbolos usados pelos adoradores do deus sol em Babilônia séculos antes de Jesus nascer; o sagrado e místico *Tau* era usado pelos caldeus para sacrificar o filho primogênito ao deus sol;¹

- o uso de velas c. 320;
- a substituição da santificação do sábado, o sétimo dia da semana, pela santificação do domingo, o venerável dia do sol (lei Constantino 07/03/321; essa lei imperial foi confirmada pela Igreja de Roma no Concílio de Laodicéia em 364); gradualmente o mitraísmo começou a ser introduzido no cristianismo;
- a veneração de anjos, de santos mortos e adoração de imagens (375);
- a substituição da Lei de Deus, os Dez Mandamentos, pela lei do catecismo romano que anulou o segundo e o quarto mandamento da Lei de Deus;
- a adaptação do dia 25 de dezembro, dia em que era comemorado o aniversário do deus sol na antiga Babilônia e em Roma, ao suposto nascimento de Jesus no natal; o natal é uma festa pagã revestida com uma roupagem cristã (c. 336);
- a adaptação da páscoa bíblica à festa de *Ishtar*, a deusa da fertilidade na antiga Babilônia (no Concílio de Nicéia no ano 325);
- a união ilícita da igreja com o poder secular (séc. IV e V);
- a exaltação da virgem Maria como mãe de Deus foi feita no Concílio de Éfeso (431) que pela primeira vez foi aplicada a Maria a frase “mãe de Deus”;

¹ William Josiah Sutton, *The Illuminati 666*, 56.

- os sacerdotes começaram a se vestir diferentes dos leigos em 500;
- a doutrina do purgatório foi estabelecida pelo Papa Gregório I em 593;
- o título de papa, ou bispo universal, foi dado a Bonifácio III pelo imperador Phocas em 607;
- o poder temporal é concedido aos papas por Pepino, rei dos francos em 750;
- a adoração da cruz, imagens e relíquias autorizada em 786;
- a água benta misturada com um pouco de sal e abençoada pelo sacerdote (850);
- a canonização dos santos mortos começou com o Papa João XV em 995;
- o voto de celibato para os sacerdotes foi instituído pelo Papa Gregório VII em 1079;
- o rosário foi inventado por Pedro o Hermitão em 1090;
- a venda de indulgências (1190);
- adoração da hóstia foi decretada pelo Papa Honório III em 1220;
- a Bíblia foi decretada como livro proibido aos leigos, colocada na lista de livros proibidos no Concílio de Valença em 1229;
- a participação do vinho na comunhão foi proibida ao povo pelo Concílio de Constança em 1414;
- o purgatório foi proclamado como dogma pelo Concílio de Florença em 1439;
- a doutrina dos sete sacramentos foi afirmada também em 1439;
- a Ave Maria foi aprovada pelo Papa Sixtus V em 1508;

- os livros apócrifos (cerca de 14 ou 15 livros) foram adicionados à Bíblia pelo Concílio de Trento em 1546;
- a substituição da salvação pela fé em Jesus pela salvação pelas obras foi feita gradualmente ao longo dos séculos e foi confirmada no Concílio de Trento em 1546;
- a substituição de Jesus, o único Mediador entre Deus e os homens por outros inúmeros mediadores canonizados como santos pela igreja;
- a substituição da infalibilidade divina pela infalibilidade papal (Concílio Vaticano 1870);
- a substituição da mortalidade da alma pela imortalidade natural da alma;
- a substituição da morte eterna dos ímpios pelo tormento eterno e perpetuação do mal;
- a substituição da confissão dos pecados a Jesus pela confissão auricular; a confissão dos pecados ao sacerdote foi instituída pelo Papa Inocêncio III no Concílio de Latrão 1215);
- a imaculada concepção de Maria foi proclamada pelo Papa Pio IX em 1854;
- a assunção de Maria, isto é, a ascensão do corpo de Maria após a morte foi proclamada pelo Papa Pio XII em 1950;
- Maria foi proclamada Mãe da Igreja pelo Papa Paulo VI em 1965.¹

“Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Esse vinho do erro é composto de doutrinas falsas, tais como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da existência de Cristo antes de

¹ Loraine Boettner, *Roman Catholicism*, 7-8.

Seu nascimento em Belém, a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e santificado dia de Deus.”¹ A faculdade humana de raciocínio e discernimento nas coisas espirituais está entorpecida pelo vinho de Babilônia. A cristandade adotou os erros dessa prostituta e perdeu a habilidade de discernir entre o que é certo e errado.

¹ Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros*, 61.

Capítulo 2

Quem é Quem?

“E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres” (Apoc. 17:3).

Em Apocalipse 13:1 a Igreja de Roma é representada pela besta que subiu do mar, e esta também tem *“sete cabeças e dez chifres... e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia” (Apoc. 13:1).*

Em Apocalipse 12:3 o dragão vermelho, que é Satanás (Apoc. 12:9), também é identificado com *“sete cabeças e dez chifres”*. A profecia bíblica estabelece um elo inseparável entre Satanás e o papado, e ainda diz que essa super influência mundial exercida pelo papado, esse poder, como que sobrenatural, que o papado exerce sobre reis e governantes, é realmente “sobrenatural”, pois é de origem satânica. A profecia afirma: *“e o dragão deu-lhe o seu poder; e o seu trono, e grande poderio” (Apoc. 13:2).* Aí está a resposta para esse fascínio papal. Ninguém no mundo, nenhum poder terreno, poderia ter tão grande influência, se não fosse de origem “sobrenatural”. Foi o dragão-satanás que deu o seu poder ao papado e aqueles que se ajoelham e adoram o papa estão adorando o próprio Satanás: *“E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?” (Apoc. 13:4).*

Quem é Quem? Em Apocalipse 13:1-2 é o dragão que dá o poder e o trono ao papado, antes da ferida mortal de 1798. Em Apocalipse 17:3 é o dragão que transporta, conduz e guia o

papado, cuja ferida mortal começou a ser curada a partir de 1929. O contexto do capítulo dezessete é o tempo do fim e mostra a Igreja de Roma cavalgando sobre a besta que lhe deu o trono e o poder. O Apocalipse fala de três bestas:

- a besta que subiu do abismo – *“e, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra...” (Apoc. 11:7)* essa besta é o dragão vermelho de Apocalipse 12:3, o próprio Satanás. Por que a Bíblia diz que ela subiu do abismo? Satanás está ligado ao abismo desde que foi expulsado do céu. A visão do profeta Isaías afirma: *“Como caíste do céu, ó estrela da manhã” (Isa. 14:12)*. Lúcifer não é e nunca foi a estrela da manhã, mas ele pretendia ser. Estrela da manhã é um título que pertence, desde sempre, a Jesus. Ele mesmo afirmou: *“Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã” (Apoc.22:16)*. E Isaías continua dizendo de Lúcifer: *“E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus (acima dos anjos, ele queria ser mais do que anjo), exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo” (Isa. 14:13-15)*. Em Apocalipse 12:9 é dito que Satanás foi expulso do céu e lançado para a terra, e nesse tempo a terra ainda estava num estado caótico de total abismo, conforme a descrição de Gênesis 1:2 *“E a terra era sem forma e vazia havia trevas sobre a face do abismo.”* Uma vez mais em Apocalipse 9:11 Satanás é identificado como o *“anjo do abismo”*. A besta que subiu do abismo é a besta original e as outras duas

servem os seus interesses.

- a besta que subiu do mar – Roma Papal (Apoc. 13:1);
- a besta que subiu da terra – Estados Unidos, o protestantismo apostatado (Apoc. 13:11).

As três estão intimamente relacionadas, e às vezes as duas primeiras se mesclam tanto que fica difícil identificar de quem a profecia está falando. A mulher de Apoc. 17 e a besta que subiu do mar de Apoc. 13:1 representam a Igreja de Roma.

“Em Apocalipse 17, a besta de sete cabeças é mais semelhante ao dragão de sete cabeças de Apocalipse 12. Os dois são vermelhos. Em sua aplicação primária, o dragão vermelho é identificado como Satanás (Apoc. 12:9).”¹

É chocante ver a maior igreja do cristianismo, a Igreja de Roma, com sua sede na cidade do Vaticano, sendo carregada e transportada pelo próprio Satanás. Na verdade, a mulher e a besta escarlata que a carrega, são idênticas no caráter, nas cores, nas sete cabeças e ambas possuem nomes de blasfêmias que indicam claramente a arrogância de agirem como Deus (Apoc. 12:3 e Apoc. 13:1).

Enquanto o papado estiver no pleno exercício do poder será simplesmente um instrumento servil nas mãos de Satanás, mas, quando o papado cair, conforme a profecia sugere em Apoc. 17:16, a besta do abismo surgirá alegando ser o próprio Cristo. Por ocasião da volta de Jesus, Satanás estará em pleno poder na terra, fazendo aparições miraculosas em vários lugares a fim de que todos creiam ser ele o Cristo. Quando os rumores do oriente forem ouvidos anunciando a chegada triunfal de Jesus haverá uma terrível surpresa para todos os adoradores do anjo do

¹ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 3º trimestre de 1989, 2ª parte, 141.

abismo; enquanto eles se prostram em adoração do falso Cristo, ouvem os rumores do exército celestial que acompanha Jesus, sons de trombetas, a voz do Arcanjo Miguel e a exultação de todos os salvos anunciando a chegada de Jesus com todos os Seus anjos para libertar o remanescente fiel.

Nomes de Blasfêmia

“estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres” (Apoc. 17:3).

Nesse texto é dito que *“a besta de cor de escarlata estava cheia de nomes de blasfêmias, e tinha sete cabeças e dez chifres.”* Aqui não especifica em que parte da besta estavam os nomes de blasfêmias, mas em Apocalipse 13:1 a profecia é bem específica ao dizer que as blasfêmias estão escritas nas sete cabeças, e não nos dez chifres. *“E vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia” (Apoc. 13:1).*

No Novo Testamento o termo “blasfêmia” se refere à pretensão de ser Deus exercendo prerrogativas divinas. No evangelho de João lemos: *“Os judeus responderam-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (João 10:33).* *“Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu. Então o sumo sacerdote rasgou os seus vestidos, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que ouvistes agora a sua blasfêmia” (Mateus 26:63-65).* Em

Apocalipse 13:1 a besta que subiu do mar, que representa a Igreja de Roma, é identificada com sete cabeças *“e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia”*; e novamente em Apocalipse 13:5 e 6 é dito: *“e foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmia... e abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome.”*

Ao falar sobre os nomes de blasfêmias que aparecem nas duas bestas de sete cabeças, chama a nossa atenção o fato de que a besta que subiu do mar (Apoc. 13:1), possui nomes de blasfêmias somente nas cabeças, e a besta que subiu do abismo, aquela que carrega a mulher (Apoc. 17:3), está cheia de nomes de blasfêmias. Por que essa diferença? Entendemos que a besta que subiu do mar representa a Igreja de Roma, a maior igreja cristã, onde ainda está uma grande parte dos sinceros filhos de Deus, e as sete cabeças representam o papado ou os papas, e eles são de fato cabeças da igreja. São eles que se proclamam Deus na terra; a infalibilidade não é uma pretensão da Igreja Católica como um todo e sim dos papas, por isso se diz infalibilidade papal; isso explica porque os nomes de blasfêmias estão nas cabeças. Por outro lado, a besta que carrega a mulher (Apoc. 17:3) é a besta que subiu do abismo, o próprio Satanás, e ele, desde o princípio, pretende ser Deus; por isso os nomes de blasfêmias aparecem na besta toda e não somente nas cabeças.

Alguns argumentam que as sete cabeças de Apocalipse 17 podem representar nações ou impérios, em vez de indivíduos. Para reforçar esse argumento usam a visão de Daniel capítulo sete, dizendo que ali existe um total de sete cabeças, porém no capítulo sete de Daniel existem sim quatro animais que

representam quatro reinos, e o leopardo é o único animal que possui quatro cabeças (Daniel 7:6), e nesse caso as quatro cabeças representam quatro indivíduos, os quatro generais de Alexandre o Grande que dividiram o império grego: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Seleuco.

Apocalipse 13:3 diz: *“e vi uma de suas cabeças (uma das sete) ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada”*; a maioria dos estudiosos entende que essa cabeça ferida é o papado, e mais diretamente o Papa Pio VI, deposto e preso pelo General Berthier em 1798. Não vamos encontrar nas profecias de Daniel e de Apocalipse nenhuma indicação de que as cabeças possam ser interpretadas como reinos, impérios ou nações.¹

As sete cabeças do capítulo dezessete despertaram uma diversidade de interpretações e todas elas merecem ser estudadas na tentativa de entender melhor a profecia. Considerando a seriedade do assunto vamos expor no comentário do verso 9 as diversas linhas de interpretação e deixar com o leitor a responsabilidade de escolher, com oração e humildade, aquela que for mais bíblica e mais coerente com o contexto.

As Blasfêmias Papais Refletem as Pretensões de Satanás

As pretensões históricas dos papas e dos concílios católicos romanos ainda são consideradas oficiais. O papa Leão XIII escreveu em 20 de Junho de 1894:

- “Nós [o papa] ocupamos na terra o lugar do Deus Onipotente.”² Blasfêmia!

¹ No simbolismo profético os animais representam reinos e as cabeças representam reis (Apoc. 17:10).

² *The Great Encyclical Letters of Pope Leo XIII*, Nova Iorque: Benziger, 1903, 304.

- “O papa é, não só o representante de Jesus Cristo, mas ele é o próprio Jesus Cristo, oculto sob o véu da carne.”¹ Blasfêmia!
- “O papa é de tão grande dignidade e tão exaltado que ele não é um homem, mas Deus, e Vigário de Deus. O papa é chamado ‘Santíssimo’ porque presume-se corretamente que ele seja tal. Unicamente o papa é merecidamente chamado pelo nome ‘santíssimo’, porque ele somente é Vigário de Cristo, que é a fonte e plenitude de toda santidade. Ele é da mesma forma o divino Monarca e supremo Imperador, e Rei dos Reis. Por isso o papa é coroado com uma tríplice coroa, sendo rei do céu e da terra e das regiões inferiores. Além do mais a superioridade e o poder do Pontífice Romano, não se refere de maneira alguma somente às coisas celestiais, coisas terrestres, e coisas nas regiões inferiores, mas seu poder está mesmo acima dos anjos, sendo mesmo maior do que eles. Desta forma, se fosse possível os anjos errarem na fé, ou pensarem contrário à fé, eles poderiam ser julgados e excomungados pelo papa. O papa é como Deus na terra.”² Blasfêmia!
- O papa Nicolau I (858 – 867) declarou: “Nós [os papas] unicamente temos o poder de ligar e desligar, absolver Nero ou condená-lo; e os cristãos não podem, sob penalidade de excomunhão, executar outro julgamento que não seja o nosso, o qual é o único infalível.”³ Blasfêmia!

¹ *Catholic National*, Julho de 1895.

² Ferrari, *Dicionário Eclesiástico*, tópico “papa”.

³ Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 85.

- Nicolau I ordenou um rei que destruísse o outro, dizendo: “Nós ordenamos que você, em nome da religião, invada seus estados, queime suas cidades, e massacre seu povo...”¹

A Mulher Vestida de Púrpura e de Escarlata

“E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição” (Apoc. 17:4).

Roy A. Anderson escreveu: “por ocasião do jubileu do Papa Leão XII foi cunhada uma medalha, trazendo de um lado a efígie do papa e do outro um símbolo da Igreja Católica Romana. Nesta medalha vemos uma mulher sustentando em sua mão esquerda uma cruz, e na direita um cálice, com esta legenda em torno: Sedet super universum (o mundo todo é sua sede). Este positivo cumprimento da profecia é apenas um dos muitos que poderiam ser mencionados. A apostasia e o anticristo que o apóstolo predisse haveriam de surgir, e se assentariam no templo de Deus, querendo parecer Deus (II Tess. 2:3, 4), não é alguma coisa para o futuro, está no mundo hoje.”²

Ranko Stefanovic declara que: “a cor escarlata reforça a ‘terrífica aparência da besta’. Essa cor associa a besta de Apocalipse 17 com o dragão vermelho de Apocalipse 12:3, refletindo a íntima relação entre este poder político do tempo do fim e Satanás. Escarlata, ou vermelho, é a cor de sangue e

¹ Ibidem.

² Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 194.

opressão (cf. II Reis 3:22-23)... A cor escarlata da besta está ligada diretamente à prostituta ‘embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus’ (Apoc. 17:6). A cor é bem apropriada para o caráter opressivo da besta em relação ao povo de Deus.”¹ A cor escarlata é a cor da mulher e da besta que a carrega; essa é literalmente a cor do clérigo católico.

Dave Hunt afirma: “estas eram as cores de Roma no tempo dos césares, com as quais os soldados zombeteiramente vestiram Cristo como ‘Rei’ (ver Mateus 27:28 e João 19:2,5), cores estas que o Vaticano tomou para si mesmo. As cores da mulher são literalmente ainda as cores do clérigo católico!”²

A *Enciclopédia Católica* menciona que os bispos usam uma capa longa de lã púrpura; os cardeais usam uma capa de seda escarlata, e o papa uma capa de veludo vermelho.³

O cálice de ouro é belo, mas está cheio de falsas doutrinas e enganos, e representa o irresistível fascínio das falsidades que a mulher apresenta ao mundo. Sua habilidade para seduzir e sua impureza moral são representadas pelas vestes de púrpura e de escarlata que ela está usando. A mulher adotou as cores da realeza, mas na realidade é uma meretriz. Que contraste com a noiva do Cordeiro vestida “*de linho fino, puro e resplandecente*” (Apoc. 19:8).

“O cálice de ouro em sua mão novamente identifica a mulher com a Igreja Católica Romana. A edição de Broderick da *Enciclopédia Católica* fala do cálice: ‘[Este é] o mais importante dos vasos sagrados... pode ser de ouro ou prata, e se for de prata,

¹ Ranko Stefanovic, *Revelation of Jesus Christ*, 507.

² Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 74.

³ *Ibidem*.

então o interior precisa ser de ouro.’ A Igreja Católica Romana possui muitos milhares de cálices de ouro maciço que são guardados em suas igrejas ao redor do mundo. Mesmo a cruz manchada de sangue de Cristo foi transformada em ouro e salpicada de jóias que refletem a grande riqueza de Roma.”¹ A cruz pendurada no peito dos abades, dos bispos, dos arcebispos, dos cardeais e do papa, são feitas de ouro e decoradas com jóias.

Muito da riqueza da Igreja Católica Romana foi conseguida através da confiscação das propriedades das piedosas vítimas da Inquisição papal. Em 680 o Sexto Concílio Geral decretou que a Igreja de Roma deveria desenterrar os corpos dos hereges mortos para que fossem julgados, e então suas propriedades confiscadas. A maior parte da riqueza de igreja romana foi adquirida pela venda da salvação. Incontáveis bilhões de dólares têm sido pagos para a igreja por aqueles que pensam estar comprando o céu para si e para os seus amados.

“A Igreja de Roma mercadejava com a graça de Deus. As mesas dos cambistas (Mat. 21:12) foram postas ao lado de seus altares, e o ar ressoava com o clamor dos compradores e vendedores. Com a alegação de levantar fundos para a ereção da igreja de S. Pedro (a Basílica de São Pedro), em Roma, publicamente se ofereciam à venda indulgências, por autorização do papa. Pelo preço do crime deveria construir-se um templo para o culto de Deus... (Tetzel, o oficial designado para dirigir a venda das indulgências na Alemanha) declarava que em virtude de seus certificados de perdão, todos os pecados que o comprador mais tarde quisesse cometer ser-lhe-iam

¹ Ibidem.

perdoados, e que mesmo o arrependimento não é necessário. Mais do que isto, assegurava aos ouvintes que as indulgências tinham poder para salvar não somente os vivos mas também os mortos; que, no mesmo instante em que o dinheiro tinha de encontro ao fundo de sua caixa, a alma em cujo favor era pago escaparia do purgatório, ingressando no Céu.”¹

Foi essa profanação religiosa que levou Lutero a protestar contra a Igreja de Roma. Referindo-se ao papa, Lutero escreveu: “É horrível contemplar o homem que se intitula vigário de Cristo, a ostentar uma magnificência que nenhum imperador pode igualar. É isso ser semelhante ao pobre Jesus, ou ao humilde S. Pedro? Ele é, dizem, o senhor do mundo! Mas Cristo, cujo vigário ele se jacta de ser, disse: ‘Meu reino não é deste mundo.’ Podem os domínios de um vigário estender-se além dos de seu superior?”²

“O papa pretende ser o vigário de Cristo; mas como se poderá comparar o seu caráter com o de nosso Salvador? Viu-se alguma vez Cristo condenar homens à prisão ou ao instrumento de tortura, porque não Lhe renderam homenagem como Rei do Céu? Acaso foi Sua voz ouvida a sentenciar à morte os que não O aceitaram?... Quão diferente do espírito manifestado por Cristo é o de Seu professo vigário! A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 127-128.

² *Ibidem*, 140.

hoje. As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas. Ninguém se deve iludir.”¹

Mistério, a Grande Babilônia

“E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração” (Apoc. 17:5-6).

Ela traz o nome *“Mistério, a grande Babilônia”*. “Quando os cultos misteriosos da antiga Babilônia entraram na igreja, foram postos os fundamentos para o mistério da iniquidade. O mistério da iniquidade tomou a forma de religião logo depois do dilúvio. Ninrode, *“o poderoso caçador” (Gên. 10:9)*, fundou o reino de Babilônia e ali foi estabelecido o centro de adoração a Satanás. Ninrode foi o primeiro a tentar unir o mundo todo conhecido em seus dias em Um Governo Mundial. Quando os medos e persas assumiram o poder, os sacerdotes babilônios fugiram para a Ásia Central, e fixaram seu colégio central em Pérgamo, e levaram consigo o paládio de Babilônia, uma pedra cúbica, promovendo ali os ritos de sua religião. Pérgamo foi por algum tempo a sede deste misterioso culto. Mas quando Átalo III, o último rei da dinastia atálica, cedeu o reino de Pérgamo para os romanos em 133 a.C., este culto foi transferido para Roma, que tem sido, desde então, a sede deste sistema religioso satânico. No sistema religioso de Pérgamo o monarca reinante era o cabeça do sistema. Ele tinha muitos títulos, um dos quais, “Pontífice Máximo”; o “título”, as “chaves” e as “vestimentas”,

¹ Ibidem, 570-571.

tudo isto foi absorvido por Roma imperial e posteriormente por Roma papal. Pérgamo foi assim um elo entre a antiga Babilônia e Roma.

Ellen G. White desvenda esse “mistério” dizendo claramente que a meretriz de Apocalipse 17 é a Igreja de Roma, herdeira dos mistérios de Babilônia, e as igrejas protestantes que guardam o domingo são suas filhas:

“A mulher (Babilônia) de Apocalipse 17, é descrita como estando ‘vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundície; . . . e na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições’. Diz o profeta: ‘Vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus.’ Declara ainda ser Babilônia ‘a grande cidade que reina sobre os reis da Terra’ (Apocalipse 17:4-6, 18). O poder que por tantos séculos manteve despótico domínio sobre os monarcas da cristandade, é Roma. A cor púrpura e escarlata, o ouro, as pérolas e pedras preciosas, pintam ao vivo a magnificência e extraordinária pompa ostentadas pela altiva Sé de Roma. E de nenhuma outra potência se poderia, com tanto acerto, declarar que está ‘embriagada do sangue dos santos’, como daquela igreja que tão cruelmente tem perseguido os seguidores de Cristo.”¹

A Igreja Mãe

No credo do Papa Pio IV, uma autorizada declaração da fé católica romana é encontrada na seguinte afirmação: “Reconheço a santa Igreja Católica Apostólica como mãe e soberana de todas as igrejas.”² “Declara-se que Babilônia é ‘mãe

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 382.

² *Estudos Bíblicos*, 176.

das prostitutas'. Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo... Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com os 'reis da Terra': igrejas do Estado, mediante suas relações com os governos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo. E o termo 'Babilônia', confusão, pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações."¹

"As filhas dessa 'mãe' representam assim as diversas corporações religiosas que constituem o protestantismo apostatado."² De onde é que os batistas, luteranos, metodistas, episcopais e pentecostais receberam o domingo? Eles o receberam da apostasia papal! E de onde a apostasia papal recebeu o domingo? De Roma pagã, do Mitraísmo, religião romana que adorava o deus sol no primeiro dia da semana.

O Dr. Edward T. Hiscox, autor do *Manual Batista*, fez perante um grupo de pastores numa convenção batista, a seguinte sincera admissão:

"Havia e há um mandamento que manda santificar o sábado, mas esse sábado não era o domingo. Dir-se-á, entretanto, e com alguma demonstração de triunfo, que o sábado foi transferido do sétimo para o primeiro dia da semana, com todos os seus deveres, privilégios e sanções. Sinceramente desejoso de informação sobre esse assunto, que estudei por muitos anos, pergunto: Onde é possível encontrar-se o registro de uma tal

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 382-383.

² *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 852.

mudança? Não no Novo Testamento, absolutamente não. Não existe prova escriturística da mudança da instituição do sábado do sétimo dia para o primeiro dia da semana. É claro que sei perfeitamente ter o domingo entrado em uso, como dia religioso, na primitiva história cristã, o que sabemos através dos pais da igreja e de outras fontes. Que pena, porém, que ele nos venha assinalado com a marca do paganismo e batizado com o nome do deus sol, em seguida adotado e sancionado pela apostasia papal, e legado ao protestantismo como uma doação sagrada.”¹

A guarda do domingo por parte das igrejas protestantes é o elo entre as filhas e a mãe das prostituições e abominações da terra, e se constitui um culto ao papado, à besta. “Ao rejeitarem os homens a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar a que Roma escolheu como sinal de sua supremacia, aceitarão, de fato, o sinal de fidelidade para com Roma.”²

“Quando os egípcios estavam adorando o sol, Moisés estava guardando o sábado bíblico. Quando os babilônios estavam adorando o sol, Daniel estava guardando o sábado bíblico. Quando os romanos estavam adorando o sol, Paulo estava guardando o sábado bíblico. E hoje, quando o mundo todo está confuso sobre esse assunto e tem aceitado a filosofia pagã da antiga Babilônia e da Roma moderna, o povo de Deus novamente continua guardando o sábado bíblico.”³

“O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos

¹ Edward T. Hiscox, De um discurso feito numa convenção batista no dia 13 de novembro de 1893. Com ênfase minha. Citado no livro: *Estudos Bíblicos*, 313-314.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 449.

³ Mark Finley, *Predictions for a New Millennium*, 360-361.

para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantaram, com o perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade. Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclamaram as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo. O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos tempos (II Tess. 2:3 e 4). Faz parte de sua política assumir o caráter que melhor cumpra com o seu propósito; mas sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente... Deverá esta potência, cujo registro milenar se acha escrito com o sangue dos santos, ser hoje reconhecida como parte da igreja de Cristo?”¹

“No movimento ora em ação nos Estados Unidos a fim de conseguir para as instituições e usos da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão a seguir as pegadas dos romanistas. Na verdade, mais que isto, estão abrindo a porta para o papado a fim de adquirir na América protestante a supremacia que perdeu no Velho Mundo. E o que dá maior significação a este movimento é o fato de que o principal objeto visado é a obrigatoriedade da observância do domingo, prática que se originou com Roma, e que ela alega como sinal de sua autoridade. É o espírito do papado... que está embebendo as igrejas protestantes e levando as a fazer a mesma obra de exaltação do domingo, a qual antes delas fez o papado.”²

¹ Ibidem, 571.

² Ibidem, 573.

“Pouco sabem os protestantes (as filhas) do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma (a mãe) na obra de exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida.”¹

“A observância do domingo pelos protestantes é uma homenagem que tributam, mau grado seu, à autoridade da igreja (católica).”²

A Mãe das Prostituições e Abominações

Podemos dizer com certeza que um dos fatores que fortemente contribui com as abominações e prostituições da Igreja de Roma é o celibato, que proíbe aos sacerdotes, bispos, cardeais e papas de se casarem. Contrariando um claro *“assim diz o Senhor”* que declara: *“Não é bom que o homem esteja só”* (Gen. 2:18), a Igreja de Roma insiste em que seus sacerdotes se mantenham solteiros.

“Embora muitos papas, entre eles Sérgio III (904-911), João X (914-928), João XII (955-963), Bento V (964), Inocêncio VIII (1484-1492), Urbano VIII (1623-1644), e Inocêncio X (1644-1655), bem como milhões de cardeais, bispos, arcebispos, monges, e sacerdotes ao longo da história, têm repetidamente violado esses votos...Roma é de fato ‘a mãe das prostituições’! Sua identificação como tal é inconfundível. Nenhuma outra cidade, igreja, ou instituição na história do mundo é rival dela neste particular pecado... Pio II declarou que Roma era a ‘única cidade governada por bastardos’ [filhos dos papas e cardeais]. O

¹ Ibidem, 581.

² Plain Talk About the Protestantism of Today, 213. Citado em Estudos Bíblicos, 192.

historiador católico e jesuíta Peter de Rosa escreve:

‘Os papas tinham amantes de quinze anos de idade, e eram culpados de incesto e de toda espécie de perversão sexual, tinham inumeráveis filhos, papas eram assassinados no próprio ato de adultério [pelos maridos enciumados que os apanhavam na cama com suas esposas]... havia um velho ditado católico que dizia; por que ser mais santo do que o papa?’¹

“Por séculos o sacerdócio foi grandemente hereditário. A maioria dos sacerdotes eram filhos de outros sacerdotes e bispos. Mais de uma vez o papa escolhido era o filho ilegítimo do papa anterior, supostamente celibatário. Por exemplo, o Papa Silvério (536-537) foi adotado pelo Papa Hormisdas (514-523), e João XI (931-935) era filho da amante favorita de Sergio III (904-911) Marozia (conhecida como a amante de Roma)... Entre outros bastardos que governaram a igreja estão o Papa Bonifácio I (418-422), Gelasius (492-496), Agapitus (535-536), e Teodoro (642-649). E mais ainda. Adriano IV (1154-1159) era filho de um sacerdote. Não é de admirar que o Papa Pio II (1458-1464) tenha dito que Roma era ‘uma cidade governada por bastardos’.² A lei do celibato, literalmente, criou prostitutas, tornando Roma a “*Mãe das prostituições*”.

Em anos recentes milhares de casos de pedofilia, crianças abusadas pelos sacerdotes católicos explodiram revelando em todos os jornais e televisão a podridão que existe dentro dessa que é chamada “a mãe das prostituições e abominações da terra”.

“Chamar qualquer um desses homens ‘Sua Santidade,

¹ Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 78.

² *Ibidem*, 164. Marozia era filha de Teodora de Roma, esposa de um poderoso senador romano, que manipulou a política romana explorando o fato de que sua filha Marozia era a amante do Papa Sergio III.

Vigário de Cristo' é zombar da santidade de Cristo. Mesmo assim o nome de cada um desses ímpios papas, assassinos de multidões, fornicadores, ladrões, belicistas, alguns deles culpados do massacre de milhares, está honrosamente gravado na lista oficial de papas da igreja. Essas abominações que João viu em visão ocorreram não somente no passado mas continuam a ocorrer em nossos dias...¹

Embragada com o Sangue das Testemunhas de Jesus

João viu que a meretriz estava embragada, mas não com bebida alcoólica, e sim com o sangue dos santos do Altíssimo (Apoc. 17:6). Não eram somente suas mãos que estavam manchadas de sangue, mas ela embragou-se com o sangue dos mártires. “Passados os primeiros triunfos da Reforma, Roma convocou novas forças, esperando ultimar sua destruição. Nesse tempo foi criada a ordem dos jesuítas – o mais cruel, sem escrúpulos e poderoso de todos os defensores do papado... Não havia para eles crime grande demais para cometer, nenhum engano demasiado vil para praticar, disfarce algum por demais difícil para assumir... era seu estudado objetivo conseguir riqueza e poder para se dedicarem à subversão do protestantismo e restabelecimento da supremacia papal... Era princípio fundamental da ordem (jesuíta) que os fins justificam os meios. Por este código, a mentira, o roubo, o perjúrio, o assassinio, não somente eram perdoáveis, mas recomendáveis, quando serviam aos interesses da igreja.”² Os Jesuítas não tinham escrúpulos, faziam qualquer coisa para fazer crescer a influência papal.

¹ Ibidem, 79.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 234-235.

As estatísticas mais conservadoras revelam que mais de 50.000.000 (cinquenta milhões) de homens, mulheres e crianças foram mortos pelos exércitos papais. A Inquisição Romana, Medieval e Espanhola, a história dos Valdenses, dos Albigenses, e dos bravos Huguenotes são somente alguns exemplos.¹ O número de cristãos mortos pela Inquisição papal excede em muitos milhares o número de cristãos e judeus mortos pelo Império Romano pagão. “Os protestantes eram tidos na conta de proscritos, punha-se a preço a sua cabeça e eram açoitados como animais selvagens... O mais negro, porém, do negro catálogo de crimes, a mais horrível entre as ações diabólicas de todos os hediondos séculos, foi o massacre da noite de São Bartolomeu (24 de agosto de 1572). O rei da França, pressionado por sacerdotes e prelados romanos, sancionou a hedionda obra.”²

“Um sino, badalando à noite dobres fúnebres, foi o sinal para o morticínio. Milhares de protestantes que dormiam tranquilamente em suas casas, confiando na honra empenhada de seu rei, eram arrastados para fora sem aviso prévio e assassinados a sangue frio. Durante sete dias perdurou o massacre em Paris. Não se respeitava nem idade nem sexo. Não se poupava nem a inocente criancinha, nem o homem de cabelos brancos. Nobres e camponeses, velhos e jovens, mães e filhos, eram juntamente abatidos. Por toda a França a carnificina durou dois meses. Pereceram 70.000 (setenta mil) da legítima flor da nação.”³

¹ Leo Schreven, *Now That's Clear*, 31.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 271-272.

³ *Ibidem*, 272.

“Quando as notícias do massacre chegaram a Roma, a exultação entre o clero não teve limites. O cardeal de Lorena recompensou o mensageiro com mil coroas; o canhão de Santo Ângelo reboou em alegre salva; os sinos tangeram em todos os campanários; fogueiras festivas tornaram a noite em dia; e o Papa Gregório XIII, acompanhado dos cardeais e outros dignitários eclesiásticos, foi, em longa procissão, à igreja de S. Luís, onde o cardeal de Lorena cantou o *Te Deum*. Uma medalha foi cunhada para comemorar o massacre, e no Vaticano ainda se podem ver três frescos de Vasari descrevendo o ataque ao almirante, o rei em conselho urdindo a matança, e o próprio morticínio.”¹

Lord Acton, um católico, chamou a Inquisição de “homicídio” e declarou que os papas “foram não somente homicidas em grande estilo, mas eles fizeram do homicídio a base legal da igreja cristã e uma condição de salvação.”²

Defensores do papado tentam absolvê-lo da responsabilidade da Inquisição, mas foram os próprios papas que inventaram a Inquisição. Numa sucessão de oitenta papas, a começar com o século XIII, nenhum papa desaprovou a Inquisição. Ao contrário, cada um acrescentou algo novo, mais cruel ainda à máquina mortífera da Inquisição, e a maioria dos sacerdotes concordou com os papas. “A doutrina de que Deus confiara à igreja o direito de reger a consciência e de definir e punir a heresia, é um dos erros papais mais profundamente arraigados.”³

¹ Ibidem, 272-273.

² Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 244.

³ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 293.

“O tom pacífico usado por Roma nos Estados Unidos não implica mudança de coração. É tolerante onde é impotente. Diz o bispo O’Connor: ‘A liberdade religiosa é meramente suportada até que o contrário possa ser levado a efeito sem perigo para o mundo católico.’... O arcebispo de São Luís disse certa vez: ‘A heresia e a incredulidade são crimes; e em países cristãos como a Itália e a Espanha, por exemplo, onde todo povo é católico, e onde a religião católica é parte essencial da lei da nação, são elas punidas como os outros crimes.’... Todo cardeal, arcebispo e bispo da Igreja Católica, presta para o papa um juramento de fidelidade em que ocorrem as seguintes palavras: ‘Combaterei os hereges, cismáticos e rebeldes ao dito do senhor nosso (o papa), ou seus sucessores, e persegui-los-ei com todo o meu poder’.”¹ Nos dias da supremacia de Roma houve instrumentos de tortura, fogueira e massacres. Os líderes católicos dedicavam-se a inventar meios para produzir a maior tortura possível antes de matar suas vítimas.

“A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje... O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma... Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclamaram as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando

¹Ibidem, 565

arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo.”¹

“E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda.”² A história vai se repetir! O real sentido da frase: *“embriagada com o sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus” (Apoc. 17:6)*, ainda será visto na experiência do fiel remanescente de Deus no período da angústia qual nunca houve. Os jesuítas hoje são tão fortes como durante a Idade Média e para eles o que importa é restaurar a supremacia papal.

O Papa Negro

Quando o conclave papal formado pelos cardeais se reuniu em 1769 para eleger o novo papa a família de Bourbons deixou claro que eles só aceitariam como papa alguém que estivesse disposto a dar fim à Ordem dos Jesuítas.³ O Cardeal Lorenzo Ganganelli assumiu esse compromisso e então ele foi eleito o Papa Clemente XIV. No dia 21 de julho de 1773 através do documento papal *Dominus ac Redemptor* a Ordem dos Jesuítas foi eliminada. Porém, no dia 07 de agosto de 1814 o Papa Pio VII restaurou formalmente a Sociedade dos Jesuítas.⁴ Hoje ela é tão forte como era antes, e seu supremo objetivo é restaurar a supremacia papal.

Malachi Martin afirma o poder dos jesuítas ao escrever: “Tão grande é aquele poder em Roma e no mundo todo, e tão amplamente reconhecido, que qualquer um que ocupa a posição de Pai Geral da Sociedade dos Jesuítas também vai ter

¹ Ibidem, 571.

² Ibidem, 581.

³ A Ordem dos Jesuítas foi fundada por Inácio de Loyola em 1534 em Montmartre, Paris, e foi aprovada pelo Papa Paulo III em 1540. Os jesuítas foram a mais forte agência no ataque à Reforma Protestante.

⁴ Malachi Martin, *The Jesuits*, 216, 217.

o título não oficial de ‘Papa Negro’. Negro, neste caso não significa nenhuma ameaça. É simplesmente o reconhecimento do fato de que, à semelhança de qualquer outro jesuíta, o poderoso Geral da Sociedade sempre se veste de preto, em contraste à tradicional roupa branca do poderoso Santo Padre.”¹

É bastante oportuno lembrar que, não por mera coincidência, o Cardeal Joseph Ratzinger foi por 24 anos o cabeça geral da “Congregação para Doutrina e Fé”, antigamente chamada de “Congregação Sagrada da Inquisição Universal”. Ratzinger, o ex-chefe da Inquisição moderna, tornou-se o Papa Bento XVI; para substituí-lo foi escolhido A “Congregação Sagrada da Inquisição Universal” foi fundada em 1542 pelo Papa Paulo III, e desde que foi fundada a Congregação tem como supremo objetivo defender a igreja das heresias. O Papa Pio X em 1908 mudou o nome para “Congregação Sagrada da Santa Sé”, e o nome atual foi dado pelo Papa Paulo VI em 1965, e por ser um nome bonito “Congregação para Doutrina e Fé”, disfarça muito bem o caráter homicida da Inquisição papal. O Papa Bento XVI, por ser jesuíta, e por ter sido o cabeça da Inquisição moderna, está muito bem familiarizado com o sistema de tortura, perseguição e fogueira, tudo em defesa da “pureza doutrinária” da Igreja de Roma. A sede administrativa da Inquisição, ainda hoje, está localizada no Palácio da Inquisição anexo ao Vaticano, porém, ostentando o novo nome: “Congregação para Doutrina e Fé”. Até o dia da sua eleição como papa, o Cardeal Joseph Ratzinger era o Grande Inquiridor; no meio católico seus apelidos eram “Rottweiler de Deus” e “o Cardeal Espião”; no meio jesuíta ele era o papa negro, o mentor de João Paulo II. Para surpresa de muitos Bento XVI

¹ Ibidem, 80.

nomeou para o seu lugar como geral da Congregação da Doutrina e Fé, um cardeal americano. Ele é o arcebispo William J. Leveda de São Francisco, Califórnia. À primeira vista, esse parece ser um outro elo entre os Estados Unidos e o Vaticano.

Na sua primeira mensagem no dia 20 de abril de 2005, o Papa Bento XVI deixou claro qual será sua suprema tarefa. Ele disse que sua “primeira” tarefa será trabalhar com todas as suas energias para unificar todos os seguidores de Cristo, obviamente, unificá-los em torno dele.

Na homília “Sem o Domingo Não Podemos Viver” o Papa Bento XVI, na conclusão do Congresso Eucarístico Italiano em Bari, Itália, no dia 29 de maio de 2005, novamente repetiu a mesma intenção de unir todos os cristãos:

“Gostaria de repetir a minha vontade de assumir como compromisso fundamental o de trabalhar com todas as energias para a reconstituição da unidade plena e visível de todos os seguidores de Cristo.”¹

O tema da homília “Sem o Domingo Não Podemos Viver” por si só expressa a verdadeira intenção do Papa Bento XVI. Ele afirma: “Este Congresso Eucarístico que hoje chega à sua conclusão, quis apresentar o domingo como ‘Páscoa Semanal’, expressão da identidade da comunidade cristã e centro da sua vida e da sua missão. O tema escolhido ‘Sem o Domingo não podemos viver’ leva-nos ao ano 304, quando o imperador Deocleciano proibiu os cristãos, sob pena de morte, de possuir

¹ Papa Bento XVI, *Homília na Conclusão do Congresso Eucarístico Italiano*, 29 de maio de 2005.

as Escrituras, de se reunirem ao domingo para celebrar a eucaristia... Em Abitene, uma pequena localidade na atual Tunísia, 49 cristãos foram surpreendidos um domingo enquanto, reunidos em casa de Octávio Félix, celebravam a eucaristia desafiando as proibições imperiais. Foram presos e levados para Cartago para serem interrogados pelo pró-Cônsul Anulino'. Foi significativa, entre outras, a resposta que um tal Emérito deu ao pró-Cônsul que lhe perguntava por que motivo violaram a ordem do imperador. Respondeu: *'Sine dominico non possumus'*, isto é, sem nos reunirmos em assembléia ao domingo para celebrar a eucaristia não podemos viver... O domingo, dia do Senhor, é a ocasião propícia para haurir a força Dele, que é o Senhor da vida... Queridos amigos que viestes a Bari de várias partes da Itália para celebrar este Congresso Eucarístico, nós devemos redescobrir a alegria do domingo cristão.... Santo Inácio de Antioquia qualificava os cristãos como aqueles que alcançaram a nova esperança, e apresentava-os como pessoas 'vivos segundo o domingo'... Como podemos viver sem ele? Sentimos ressoar nestas palavras de Santo Inácio a afirmação dos mártires de Abitene: *'Sine dominico non possumus'*... que também os cristãos de hoje reencontrem a consciência da importância decisiva da celebração dominical..."¹

O Papa Bento XVI não esconde sua verdadeira missão: unir todos os cristãos em torno da santidade do domingo. Desde muito tempo existem rumores de que um dia viria um papa negro, porém, conforme Malachi Martin explica o real sentido dessa título² diz respeito ao chefe da Inquisição jesuíta. Hoje o

¹ Ibidem.

² Malachi Martin, *The Jesuits*, 80.

ex-papa negro se tornou o papa de branco. A história vai se repetir! No passado os jesuítas fizeram milhões de vítimas, e muito em breve haverá *“uma grande aflição como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver”* (Mat. 24:21); nesse tempo completar-se-á o número dos mártires: *“até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram”* (Apoc. 6:11).

O Vaticano e o Holocausto

A grande meretriz se embriagou não só com o sangue dos mártires cristãos, mas também com o sangue dos seis milhões de judeus exterminados no Holocausto Nazista, tragédia essa considerada como sendo de responsabilidade única de Hitler, porém até mesmo aqui vemos a mão do papa abençoando Hitler nessa chacina revoltante. Hitler levou a fama de monstro, e merece, porém o Vaticano não tem uma culpa menor.

Em primeiro lugar Hitler era um fiel católico. Cresceu numa tradicional família católica, frequentava as missas, e atuou como coroinha; sonhou uma vez em ser padre, e frequentou a escola num mosteiro Beneditino em Lambach. “Hitler insistiu até o fim confessando: ‘Eu sou agora como antes, um católico, e assim serei sempre.’ Ele estava convencido de que o plano que ele tinha concebido, como bom católico, iria completar o massacre ‘daqueles assassinos de Cristo’ o qual a Igreja Católica tinha começado na Idade Média, porém de uma forma tão pobre.”¹ O Vaticano, até hoje, não excomungou Hitler.

O Papa Pio XII simplesmente se manteve em completo silêncio enquanto um fiel católico assassinava nos campos de concentração seis milhões de judeus. Existiam naquela ocasião

¹ Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 280.

30 milhões de católicos na Alemanha, e o Vaticano e os bispos alemães sabiam muito bem que os judeus estavam sendo exterminados, porém preferiram fechar os olhos e a boca, não se dando conta de que Pedro era judeu, o Salvador Jesus Cristo era judeu, e as Escrituras Sagradas foram escritas por quarenta profetas judeus.

“Não há dúvida alguma de que a Igreja Católica Romana colocou Mussolini no poder. A fim de conseguir o Tratado de Latrão, o papa exigiu que os católicos se retirassem da política... o papa fez declarações públicas de apoio a Mussolini... ‘Mussolini é o homem enviado pela Providência’, e os católicos não tinham outra escolha senão apoiar o ditador fascista.”¹

“Um dos personagens chaves na negociação do Tratado de 1929 com Mussolini foi o advogado Francesco Pacelli, irmão do Cardeal Eugenio Pacelli, que mais tarde se tornou Papa Pio XII. Eugenio Pacelli, como Secretário de Estado do Vaticano, desempenharia um papel chave na negociação muito lucrativa para a igreja no Tratado de 1933 com Hitler. Um dos benefícios do Tratado eram os milhões de dólares que fluiriam para a Igreja Católica Romana através do *Kirchensteuer* (imposto da igreja) durante todo o período da guerra. Em retorno, Pio XII nunca excomungaria Hitler da Igreja Católica nem levantaria sua voz em protesto à matança dos seis milhões de judeus.”²

“Hitler e Mussolini foram louvados pelo papa e outros líderes da igreja como homens escolhidos por Deus.”³

¹ Ibidem, 219.

² Ibidem, 220-221. Em 01/04/1933, quatro meses antes do Vaticano assinar o Tratado com Hitler, ele já tinha começado um programa sistemático de boicote contra os judeus. A intenção de Hitler de matar os judeus era conhecida do Vaticano antes deles assinarem o Tratado. Durante os anos 1933-1939 os escritos dos líderes católicos publicados em jornais ou em livros com o *Imprimatur* apoiavam Hitler na manutenção dos judeus. No mesmo dia em que o Papa Pio XII começou seu pontificado, Mussolini expulsou da Itália 69.000 judeus, e o papa não falou nada (pág. 281, 285).

³ Ibidem, 57.

Capítulo 3

O Mistério da Mulher e da Besta

“E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres” (Apoc. 17:7).

Todas as informações que o profeta João dá em Apocalipse 17 são no sentido de revelar o *“mistério da mulher e da besta que a traz”*. No esforço de desvendar o mistério não podemos perder de vista que a mulher é a Igreja de Roma cuja cabeça visível é o papa, e que a besta sobre a qual a mulher cavalga é, em sua aplicação primária, o dragão vermelho, identificado como Satanás em Apocalipse 12:9. Satanás e o papado, justo no tempo do fim, devem ser o foco no estudo de Apocalipse 17.

O Apocalipse deve ser estudado como sendo a revelação daquela porção selada do livro de Daniel: “O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas a porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias.”¹ Muitos tentam usar a parte não selada do livro de Daniel para explicar a porção selada, mas unicamente o Apocalipse pode explicar a porção selada de Daniel. Apocalipse 17 está voltado para a condenação final da grande prostituta: *“Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta” (Apoc. 17:1).*

“E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra” (Apoc. 17:8). A grande cidade que impera sobre os reis da

¹ Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, 584-585.

terra é Roma e essa cidade deu nome à organização representada pela mulher, a Igreja de Roma, o papado. A profecia se propõe explicar *“o mistério da mulher e da besta que a traz”* (Apoc. 17:7); em que período de tempo? Exatamente no tempo do fim!

São Duas Bestas

“A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida, desde a fundação do mundo, se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá” (Apoc. 17:8).

Para entender esse texto é importante ter em mente que a mulher que representa a Igreja de Roma também é uma besta. Ela é a besta que subiu do mar em Apocalipse 13:1, e também possui sete cabeças e dez chifres. Apocalipse 17 precisa ser estudado à luz das revelações que vem de Apocalipse 13. No texto de Apocalipse 17:8 temos duas bestas:

- o texto começa falando da besta do abismo, Satanás: *“A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição”* (Apoc. 17:8);
- e termina falando da outra besta, idêntica no caráter, que já reinou sobre os reis e príncipes durante a Idade Média e que reinará novamente; ela será adorada por *“aqueles cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida”*; essa é a besta que subiu do mar, o papado. A última parte de Apocalipse 17:8 é uma cópia de Apocalipse 13:8 e 3; os dois textos estão falando da mesma besta, o papado. O anjo usou a mesma linguagem para identificar o poder de quem estava falando. Veja por si mesmo as semelhanças:
- *“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi*

morto desde a fundação do mundo” (Apoc. 13:8). Não há mistério algum no capítulo treze, a profecia é clara e todo entendemos que a besta aqui mencionada é o papado.

- Agora vamos comparar esse texto que está falando da adoração mundial do papado com a última parte de Apocalipse 17:8 “e os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida, desde a fundação do mundo se admirarão vendo a besta..”

No final de Apocalipse 13:3 lemos: *“e toda a terra se maravilhou após a besta.”* A Bíblia explica a Bíblia. Devemos entender as expressões: *“se maravilhou após a besta” (13:3); “e adoraram a besta” (13:4), e “se admirarão vendo a besta” (17:8)* como expressões sinônimas falando da mesma coisa, a adoração mundial do papado por aqueles *“cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro” (Apoc. 13:8; 17:8).* O papado é a menina dos olhos de Satanás até que se cumpra o tempo determinado, e então Satanás mesmo se encarregará de derrubá-lo.

É forte a evidência de que Apocalipse 17:8 está falando de duas bestas, uma carregando a outra:

- a besta que subirá do abismo, essa é a besta original que um dia foi lançada do céu para o abismo (Isa. 14:15), o próprio Satanás, e que será de novo lançado no abismo durante os mil anos (Apoc. 20:3), e subirá do abismo ao terminarem os mil anos (Apoc. 20:7-8).
- e a besta que subiu do mar, o papado, cuja ferida mortal de 1798 foi curada. “Essa ferida foi infligida à cabeça papal quando os franceses, em 1798, entraram em Roma e levaram prisioneiro o papa, parecendo, por algum tempo,

haver sido abolido o papado. De novo em 1870 mais um golpe foi dado quando foi tomado do papado o domínio temporal, os Estados papais, e o papa passou a considerar-se prisioneiro do Vaticano. Até 1929 a situação se havia mudado a ponto de combinarem um encontro entre o Cardeal Gasparri e o Primeiro Ministro Mussolini, no histórico palácio de S. João Latrão, a fim de terminar uma longa pendência: devolver ao papado o poder temporal, para, na linguagem do *The Catholic Advocate, da Austrália* (18 de abril de 1929, pág. 16), ‘curar-se uma ferida de 59 anos’. A primeira página do San Francisco Chronicle de 12 de fevereiro de 1929, trouxe gravuras do Cardeal Gasparri e Mussolini, que assinaram a concordata, e a legenda: ‘Curam a ferida de muitos anos’.”¹

As duas bestas estão presentes em todo o capítulo desde o início, o papado cavalgando sobre o dragão; elas também estão juntas em Apoc. 13:1 e 2 onde o dragão Satanás dá o seu poder e o seu trono ao papado. A profecia deixa bem claro a parceria entre Satanás e o papado a fim de que multidões de cristãos sinceros que ainda estão como membros da Igreja de Roma ou das suas filhas, abandonem esse sistema religioso pagão e se unam ao remanescente fiel de Deus: *“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus”* (Apoc. 14:12). É contra os que guardam os Mandamentos de Deus e tem a Fé de Jesus que Satanás está irado: *“E o dragão irou-se contra a mulher (a igreja pura de Jesus) e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os Mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo”* (Apoc. 12:17).

¹ *Estudos Bíblicos*, 185.

A Besta do Abismo

“A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição” (Apoc. 17:8).

Como já vimos o capítulo dezessete está falando de duas bestas: a besta que subiu do mar, a grande prostituta, e a besta do abismo. Nos primeiros seis versos Satanás é identificado como sendo a besta e o papado como sendo a mulher, porém a partir do verso 7 o anjo começa a explicar a visão revelando *“o mistério da mulher e da besta que a traz.”* Que mistério? O mistério de que são duas bestas e não uma. O verso 8 é a chave para desvendar o mistério porque aqui o anjo explica que, embora a visão esteja falando de “uma besta” e de “uma mulher”, na realidade, são duas bestas, porque a mulher é identificada como sendo a besta que subiu do mar em Apocalipse 13:1 e as duas são muito idênticas:

- na cor;
- nas sete cabeças;
- nos dez chifres;
- e no caráter (comparar Apoc. 12:3 com Apoc. 13:1), mas são duas: Satanás e o papado.

O mistério é que o verso 8 começa explicando a besta do abismo, Satanás, e termina falando da besta do mar, o papado.

- *“A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo” (Apoc. 17:8).* A única besta que João viu até então foi a que está carregando a mulher, e o verso 8 identifica-a como a besta do abismo;
- *“E os que habitam na terra cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida, desde a fundação do mundo, se admiraram vendo a besta que era, e já não é, mas que virá” (Apoc. 17:8).* Aqui o anjo identifica essa besta como sendo outra,

usando literalmente o texto de Apocalipse 13:8 e 3 para identificá-la com o papado. A Bíblia precisa ser explicada pela Bíblia; Apocalipse 17 deve ser estudado sob a luz de Apocalipse 13.

A partir do verso 8 é exigida uma atenção dobrada no estudo dessa profecia porque são duas bestas idênticas em quase tudo, mas que se intercambem. Ora a profecia fala de uma, ora de outra, e às vezes, no mesmo verso, como é o caso do verso 8.

Apocalipse 13:1 e 2 mostra claramente a origem do poder e autoridade papal. Foi Satanás quem deu tudo o que o papado tem hoje: o trono, o poder e a autoridade: *“e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio”* (Apoc. 13:2). O capítulo dezessete expõe a parceria das duas bestas precisamente no tempo do fim; a igreja que era pura se tornou a grande prostituta e não houve arrependimento:

“Mas tenho contra ti que toleras Jezabel... e dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu” (Apoc. 2:20, 21). A Igreja de Roma teve tempo suficiente para se arrepender mas não se arrependeu, pelo contrário, tornou-se a menina dos olhos de Satanás, sendo carinhosamente carregada por ele.

O outro mistério revelado no capítulo dezessete é que Satanás não é amigo de ninguém, ele usa o papado e depois o descarta; Satanás finalmente se levantará contra o próprio papado, puxar-lhe-á o tapete causando sua queda e sua destruição. É isso o que acontecerá com a mulher: *“e a porção desolada e nua, e comerão sua carne, e a queimarão no fogo”* (Apoc. 17:16).

Por que Satanás é Chamado a Besta do Abismo?

A palavra “abismo” aparece já na primeira página da Bíblia: *“E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo” (Gên. 1:2)*. Quando Satanás foi expulso do Céu para a Terra, antes da semana da criação, a Terra era sem forma e vazia, um abismo. Ele dizia no seu coração: *“Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno ao mais profundo do abismo” (Isa. 14:14-15)*. Isaías diz que Satanás seria lançado no mais profundo abismo, e João no Apocalipse completa dizendo que ele foi lançado para a Terra:

“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Apoc. 12:9).

Estes textos bíblicos confirmam que o abismo bíblico é uma referência ao planeta Terra em seu estado caótico e escuro. A profecia de Apocalipse 20 diz que durante os mil anos, após a volta de Jesus, o abismo será, uma vez mais, a morada de Satanás antes de ser definitivamente destruído.

“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele” (Apoc. 20:1-2).

Ao acabarem os mil anos Satanás será solto do abismo, por isso a profecia diz que ele subirá do abismo: *“Até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo... E acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão” (Apoc. 20:3, 7)*. Ele é chamado de *“o príncipe das trevas deste século” (Efes. 6:12)*, e também *“o anjo do abismo” (Apoc. 9:11)*. Satanás tem tudo a ver com o abismo.

A História Terrestre de Satanás

“A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição” (Apoc. 17:8). Esse texto descreve a história terrestre de Satanás.

“A besta que viste foi” - desde a queda de Adão e Eva Satanás se tornou o príncipe deste mundo. Jesus confirmou esse fato quando disse: *“Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim” (João 14:30).*

“Quando Satanás declarou a Cristo: O reino e a glória me foram entregues, e dou-os a quem quero, disse o que só em parte era verdade, e disse-o para servir a seu intuito de enganar. O domínio dele, arrebatara-o de Adão, mas este era o representante do Criador. Não era, pois, um governador independente. A Terra pertence a Deus ... Adão devia reinar em sujeição a Cristo. Ao atraiçoar Adão sua soberania, entregando-a às mãos de Satanás, Cristo permaneceu ainda, de direito, o Rei... Quando o tentador ofereceu a Cristo o reino e a glória do mundo, estava propondo que Ele renunciasse à verdadeira soberania do mesmo e mantivesse o domínio em sujeição a Satanás.”¹

Depois de tentar o homem a pecar, Satanás reclamou a Terra como sua, e intitulou-se príncipe desse mundo. Havendo levado Adão e Eva a desenvolverem uma semelhança com sua própria natureza, julgou estabelecer aqui para sempre seu império. A experiência vivida por Jó revela como Satanás usufruía dessa posição usurpada de Adão; como o representante do planeta Terra ele comparecia nos concílios celestiais. *“E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio*

¹ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 113.

também Satanás entre eles. Então o Senhor disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela. E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, e desviando-se do mal” (Jó 1:6-8).

O primeiro Adão caiu em pecado, submentendo assim a Terra e a família humana ao domínio de Satanás. “Quando o homem transgrediu a lei divina, sua natureza se tornou má, e ele ficou em harmonia com Satanás, e não em desacordo com ele. Não existe, por natureza, nenhuma inimizade entre o homem pecador e o originador do pecado. Ambos se tornaram malignos pela apostasia.”¹ Jesus veio como o segundo Adão para recuperar o domínio perdido e se tornar o cabeça e representante da família humana. “*O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do Céu... Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante” (I Cor. 15:47, 45).* Até a morte de Jesus na cruz Satanás foi respeitado como representante da Terra, e até então ainda existiam laços de simpatia entre Satanás e os anjos celestiais porque eles ainda não conheciam o seu verdadeiro caráter.

“Até a morte de Jesus, o caráter de Satanás não fora ainda claramente revelado aos anjos e mundos não caídos... Cristo inclinou a cabeça e expirou... ‘E ouvi uma grande voz no Céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite’ (Apoc. 12:10). Satanás viu que estava

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 505.

desmascarado. Sua administração foi exposta perante os anjos não caídos e o Universo celestial. Revelara-se como um homicida. Derramando o sangue do Filho de Deus, desarraigou-se Satanás das simpatias dos seres celestiais. Daí em diante sua obra seria restrita. Qualquer que fosse a atitude que tomasse, não mais podia esperar os anjos ao virem das cortes celestiais, nem perante eles acusar os irmãos de Cristo de terem vestes de trevas e contaminação de pecado. Estavam rotos os derradeiros laços de simpatia entre Satanás e o mundo celestial.”¹

Entendemos que quando a profecia diz: *“a besta que viste foi”* está se referindo ao período em que Satanás, a besta do abismo, recebeu das mãos de Adão o direito de ser legalmente o representante da família humana nos concílios celestiais.

Quando Jesus morreu na cruz pelos nossos pecados, cumpriu-se o que está escrito: *“porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite”* (Apoc. 12:10). *“E disse-lhes: Eu via Satanás como raio, cair do céu”* (Lucas 10:18). Na realidade Satanás foi expulso do Céu duas vezes: na primeira foi expulso da posição de anjo querubim (Apoc. 12:7-9); na segunda, como representante do planeta terra (Apoc. 12:10).

A vitória de Jesus sobre Satanás não é algo pendente que ainda está por ser confirmado. A vitória de Jesus foi selada com o Seu sangue na cruz. A cabeça da serpente já foi esmagada. *“Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado”* (Apoc. 12:10).

¹Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 728, 731.

A destruição do pecado e de Satanás foi para sempre assegurada na cruz do Calvário, e ficou estabelecido que a redenção do homem era certa e que o Universo estava para sempre a salvo. O próprio Cristo compreendeu plenamente os resultados do sacrifício feito no Calvário. A tudo isto olhava Ele quando exclamou na cruz: *“Está consumado”*.

“E já não é” - é uma referência ao período em que Satanás foi derrotado por Jesus Cristo na cruz do Calvário perdendo a autoridade e o status de representante da Terra nas cortes celestiais. Hoje Satanás é um derrotado, um perdedor cuja cabeça foi esmagada por Jesus na cruz. *“E já não é”* define o tempo em que Satanás perdeu o acesso ao Céu, não lhe sendo mais possível comparecer nos concílios celestiais:

“Derramando o sangue do Filho de Deus, desarraigou-se Satanás das simpatias dos seres celestiais. Daí em diante sua obra seria restrita. Qualquer que fosse a atitude que tomasse, não mais podia esperar os anjos ao virem das cortes celestiais, nem perante eles acusar os irmãos de Cristo de terem vestes de trevas e contaminação de pecado. Estavam rotos os derradeiros laços de simpatia entre Satanás e o mundo celestial.”¹

Desde a morte de Jesus a obra de Satanás está restrita à Terra e ele nunca mais sairá deste planeta até a sua destruição final. Mesmo durante os mil anos ele ficará circunscrito à Terra desolada, vazia e escura.

“Durante os mil anos Satanás vagará de um lugar para

¹ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 728, 731.

outro na Terra desolada, para contemplar os resultados de sua rebelião contra a Lei de Deus. Durante este tempo os seus sofrimentos serão intensos. Desde a sua queda, a sua vida de incessante atividade banuiu a reflexão; agora, porém, está ele despojado de seu poder e entregue a si mesmo para contemplar a parte que desempenhou desde que a princípio se rebelou contra o governo do Céu, e para aguardar, com temor e tremor, o futuro terrível em que deverá sofrer por todo o mal que praticou.”¹

“e há de subir do abismo” - essa é uma referência clara ao final dos mil anos, quando Satanás subirá do abismo para a última grande guerra. Ao fim dos mil anos ocorrerá a segunda ressurreição, a dos ímpios: *“Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram”* (Apoc. 20:5).

“Ao fim dos mil anos, Cristo volta novamente à Terra... Descendo com grande majestade, ordena aos ímpios mortos que ressuscitem para receber a condenação. Surgem estes como um grande exército, inumerável como a areia do mar... Os ímpios trazem os traços da doença e da morte... Os ímpios saem da sepultura tais quais a ela baixaram, com a mesma inimizade contra Cristo, e com o mesmo espírito de rebelião... Agora Satanás se prepara para a última e grande luta pela supremacia.

Pretende ser o príncipe que é o legítimo dono do mundo, e cuja herança foi dele ilicitamente extorquida.”² Satanás não está mais sozinho, a terra voltou a ser povoada *“E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E*

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 660.

² *Ibidem*, 662, 663.

subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou” (Apoc. 20:8-9).

Apoc. 17:8 define a destruição de Satanás dizendo: “*é irá a perdição.*” Estará para sempre terminada a obra de ruína de Satanás!

Capítulo 4

A Besta que Subiu do Mar

Era e já não é, mas que virá!

“E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida, desde a fundação do mundo, se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá” (Apoc. 17:8 u.p)

Como já vimos no capítulo anterior, a besta mencionada no final do verso 8 é o papado, e a última frase do verso se aplica perfeitamente a ele: *“a besta que era e já não é, mas que virá” (Apoc. 13:8)*

“A besta que era” - aplica-se ao período da primeira supremacia papal de 1260 anos, de 538 a 1798 (conforme Daniel 7:25 e Apoc. 12:6,14). Roy A. Anderson afirma: “Tendo recebido reconhecimento político estatal em 538 pelo efetivo decreto de Justiniano (533), este poder apóstata em Roma começou o seu domínio, que devia durar 1260 anos. Durante esses séculos ele praticamente controlou a cena política na Europa, coroando reis e excomungando hereges até mesmo reais. Mas recebeu uma ferida mortal nas guerras napoleônicas, e o próprio papa foi levado prisioneiro. Isto ocorreu em 9 de agosto de 1798. Alguns intérpretes bíblicos vêem neste episódio um particular cumprimento desta parte até certo ponto difícil da profecia. O poder que ‘era’, eles dizem, cessou de controlar, e outro período de sua existência foi desdobrado, comparativamente descrito como o período do *‘já não é’*”¹

¹ Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 195-196.

“*E já não é*” - é uma referência ao tempo em que o papado recebeu a ferida mortal em 1798: “*e vi uma de suas cabeças como ferida de morte*” (Apoc. 13:3). “Em 1798, Berthier desferiu-lhe um golpe de morte ao aprisionar o papa (Pio VI). O papado continuou depois de 1798, mas com poder diminuído. Em 1870, os Estados Papais foram absorvidos pelo reino unido da Itália. O poder temporal do papado chegou ao fim.”¹

“Ele foi para o cativeiro (Apoc. 13:10), e muitos autores desse tempo criam plenamente que o papado jamais ressurgiria. Livros foram publicado por historiadores seculares dando destaque a essa opinião. Mas a João foi mostrado que ele voltaria e se tornaria um poder mundial.”² Não é sábio ser dogmático quando estudamos profecias que ainda não se cumpriram ou estão em fase de cumprimento, “assim alguns interpretadores sustentam que se pode dizer que a besta, ou poder político do papado era de 538 a 1798; *já não era* de 1798 a 1929; e *agora é*.”³

“*Mas que virá*” - “em 1929 ocorreu um evento significativo quando o Tratado de Latrão restaurou o poder temporal do papa, o qual recebeu o domínio da Cidade do Vaticano, uma parte da cidade de Roma, medindo cerca de 108,7 acres ... de superfície. O profeta previu, porém, uma restauração muito maior. Ele viu a ferida completamente curada, segundo indica o texto grego. Depois dessa cura, ele viu ‘todos os que habitam sobre a Terra’, exceto poucos fiéis, adorando a besta (v.8; comparar com *O Grande Conflito*, pág. 584). Isto ainda está no futuro.”⁴

¹ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 36.

² Ibidem, 196.

³ Ibidem, 196-197.

⁴ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 36.

“Não há dúvida de que a Igreja Católica Romana colocou Mussolini no poder. A fim de conseguir o Tratado de Latrão o papa exigiu que os católicos deixassem de participar na política (muitos deles tinham sido socialistas fazendo ativa oposição a Mussolini e seu partido fascista)... O papa fez declarações públicas tão fortes em apoio a Mussolini: ‘Mussolini é o homem enviado pela Providência’, que os católicos não tinham outra escolha senão apoiar o ditador fascista. Sem esta ajuda Mussolini não teria conseguido se eleger e a história poderia ter sido muito diferente.”¹

No dia 11 de fevereiro de 1929, a ferida mortal começou a ser curada. O jornal *San Francisco Chronicle* de 12 de fevereiro de 1929, noticiou o evento em manchete: “Mussolini e Gasparri Assinam Histórico Pacto Romano Curando Ferida de Muitos Anos.”²

Como indenização pelos prejuízos provocados pela extinção dos Estados Papais em 1870, a Itália pagou para a Santa Sé 750 milhões de lira em dinheiro e 1 bilhão de liras em títulos do governo.³ Parte desses fundos seriam usados para iniciar o Banco do Vaticano, que hoje é famoso pela corrupção financeira.⁴

A profecia mostra que haverá uma restauração ainda muito maior do papado. “A mudança está-se tornando cada vez mais

¹ Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 219, 220-221.

² Citado em *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 9, 706.

³ Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 219.

⁴ Sobre as corrupções financeiras do Banco do Vaticano leia o livro *Em Nome de Deus* escrito por David Yallop.

evidente. Os Estados Unidos estabeleceram relações diplomáticas com o Vaticano. Com a orientação do papa atual, o papado moderno tornou-se a voz moral mais popular no mundo. Pessoas que não são cristãs, bem como os protestantes, admiram e acatam as declarações do papa.”¹

A Supremacia Papal de 42 Meses

O profeta João fala de uma supremacia papal no tempo do fim: *“é a sua chaga mortal foi curada e toda a terra se maravilhou após a besta... e adoraram a besta dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses... E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro...”* (Apoc. 13:3-8). Entendemos que essa supremacia papal no tempo do fim vai selar a cura total da ferida, e ocorrerá quando o Decreto Dominical se tornar universal.

Por quanto tempo reinará o papado? O texto profético não podia ser mais claro: *“é deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses”* (Apoc. 13:5). Normalmente esse texto é aplicado aos 1260 anos de domínio papal na Idade Média (538 – 1798), mas o contexto do capítulo treze de Apocalipse é o tempo do fim e está falando exatamente do tempo em que a ferida mortal de 1798 seria curada, e então toda a terra se maravilhariá após a besta. Apocalipse 13 nos projeta no futuro, tempo em

¹ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2a parte, 3o trimestre de 1989, 36.

que o mundo todo terá que fazer uma decisão de adorar o Deus Vivo ou adorar o papado.

“Todos devem ler cuidadosamente o capítulo treze de Apocalipse, pois ele diz respeito a cada agente humano, grande ou pequeno. Cada ser humano precisa decidir de que lado estará, ao lado do Deus vivo e verdadeiro, que tem dado ao mundo o sábado do sétimo dia como memorial da criação, ou ao lado do falso sábado, instituído pelos homens que se exaltaram a si mesmos acima de tudo que se chama Deus ou que é adorado, e que tem tomado para si mesmos os atributos de Satanás a fim de oprimir os leais e verdadeiros guardadores dos mandamentos de Deus. Este poder perseguidor obrigará a adoração da besta mediante a obrigatoriedade da observância do sábado que ele instituiu. Desta forma, ele blasfema o nome de Deus, ‘sentando-se no templo de Deus, querendo parecer Deus’ (II Tess. 2:4)”¹

“O capítulo treze de Apocalipse apresenta um poder que se tornará notório nos últimos dias.”² Comentando Apocalipse 13:4-8 Ellen G. White escreveu em 1897: “A questão do sábado será o tema do grande conflito no qual o mundo todo tomará parte [Apoc. 13:4-8,10]. Este capítulo inteiro é uma revelação daquilo que certamente acontecerá.”³

Se o capítulo inteiro de Apocalipse 13 é uma revelação daquilo que certamente acontecerá no tempo em que o Decreto Dominical for emitido, então é prudente da nossa parte

¹ Ellen G. White, *Manuscript Releases*, vol. 14, 91-92.

² *Ibidem.*, vol. 18, 33.

³ Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 979.

considerar também os 42 meses de Apocalipse 13:5 como sendo uma referência à supremacia papal dos últimos dias. Não é coerente interpretarmos todo o capítulo treze como escatológico, e deixarmos de fora só o verso 5. O contexto do capítulo treze indica que existe “também” uma aplicação futura para os 42 meses de supremacia papal.

A Origem dos Três Anos e Meio

Se essa profecia de 42 meses de Apocalipse 13:5 tem uma aplicação futura, e eu creio que tem, devemos então entender os 42 meses como sendo literais. De onde surgiu esse período de tempo de “três anos e meio”? Qual é a sua origem? Se usarmos a Bíblia para explicar a Bíblia vamos descobrir que a primeira vez que Deus usou esse período de tempo de “três anos e meio”, foi nos dias do profeta Elias: *“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra (Tiago 5:17)”*. A origem dos “três anos e meio literais” é bíblica e lança luz sobre todas as outras profecias relacionadas ao mesmo período de tempo:

- “um tempo, e tempos, e metade de um tempo” (Dan. 7:25; 12:7)
- “mil duzentos e sessenta dias” (Apoc. 11:3; 12:6)
- “quarenta e dois meses” (Apoc. 11:2; 13:5)

A Bíblia mostra que nos dias do profeta Elias o Senhor Deus fez uma profecia de que não haveria chuva por “três anos e meio” porque a ímpia Jezabel¹ estava reinando sobre o povo de Deus. *“E fez Acabe... o que parecia mal aos olhos do Senhor... tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi e serviu a*

¹ Quem era Jezabel? Como filha de um rei pagão e adoradora de Baal (Ninrode, o deus sol), ela proveu a motivação para a apostasia do povo de Deus (I Reis 16:31-33; 18:19; 21:25-26) Perseguiu os profetas de Deus e pessoas fiéis (I Reis 18:4 e 13; 19:1-3; 21:5-15). Jezabel era prostituta e feiticeira (II Reis 9:22).

Baal e se encurvou diante dele” (I Reis 16:30-31). O nome do pai de Jezabel era Etbaal, que significa: o homem de Baal. Na Bíblia o deus Baal é Ninrode, o deus sol. A origem da profecia dos 1260 dias diz respeito à adoração do deus sol; baalim é a palavra usada para descrever o sistema de adoração ao sol (Juízes 2:11). O papado medieval e o papado dos últimos dias estão fortemente vinculados à antiga Jezabel.

A profecia bíblica cunhou o papado com o nome de Jezabel, com o período de tempo do seu reinado e com a adoração a Baal. Foi Deus quem amarrou firmemente essas três coisas ao papado:

- o período de “três anos e meio”;
- o nome de Jezabel;
- e a adoração a Baal (deus sol).

Veja por si mesmo como Deus fez isso. Para falar da primeira supremacia papal de 1260 anos mencionada por Daniel 7:25 Deus usou a profecia contida na carta à igreja de Tiatira:

“E ao anjo da igreja de Tiatira escreve... Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição, e não se arrependeu. Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras” (Apoc. 2:20-22).

Essa profecia de Jezabel é uma aplicação direta à supremacia papal na Idade Média (538-1798), mas se aplica também à supremacia papal do tempo do fim, pois Apocalipse 17 usa a mesma figura da prostituta Jezabel para dizer que os grandes da terra, reis e príncipes, igrejas e líderes religiosos estarão todos deitados na cama com ela, bebendo do seu vinho e das suas abominações.

Na *Lição da Escola Sabatina* é feita a pergunta: “Que organização possuía as características de Jezabel durante a Idade Média? O papado medieval praticou a idolatria. A veneração do papa, de imagens e relíquias, do domingo em lugar do verdadeiro sábado, de sacerdotes terrestres como mediadores em lugar de Cristo, e dos elementos na missa, tudo isso constituía idolatria. A imoralidade espiritual provinha da aceitação de ensinamentos e práticas procedentes de religiões pagãs.

O povo de Deus foi a vítima da Inquisição. Os valdenses, Wycliffe e os lollardos, Huss e seus seguidores, e os protestantes no século dezesseis, foram vítimas da perseguição papal.”¹ Essa foi a ação de Jezabel na era medieval; a história vai se repetir!

No contexto da Idade Média, Deus usou o princípio “dia-ano”, para indicar o tempo de duração da supremacia da Jezabel papal. O princípio “dia-ano” aumenta o tempo transformando os dias literais em dias proféticos. Os acontecimentos dos últimos dias porém, serão rápidos e de curta duração. Ellen G. White diz que este último e terrível conflito será curto:

“Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. As profecias estão se cumprindo. O último grande conflito será breve, mas terrível... Quanto tempo durará isso? Só pouco tempo.”²

Jesus também disse que nos últimos dias o tempo não seria alongado e sim abreviado: *“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias”* (Mateus 24:21-22).

¹ Joseph J. Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, 1ª parte, 3º trimestre de 1989, 38.

² Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 419.

Jesus está falando especificamente da angústia qual nunca houve e jamais haverá, e essa é a angústia final, a mesma angústia mencionada por Daniel 12:1. Jesus dá o consolo dizendo que os dias dessa angústia serão abreviados. Como os dias podem ser abreviados? Considerando que a primeira perseguição da Jezabel papal (538-1798) foi de “três anos e meio” proféticos, é coerente entender que a última perseguição papal, que excede a primeira em sofrimento e angústia, será abreviada de tempo profético para tempo literal. “O último grande conflito será breve, mas terrível... Quanto tempo durará? Só pouco tempo.”¹ A primeira vez que Deus usou o período de “três anos e meio” foi de forma literal; a segunda vez foi como tempo profético e a terceira e última vez, o contexto (Apoc. 13:5) sugere que será tempo literal.

O mundo está sendo preparado, condicionado, para se submeter ao domínio da Jezabel papal. A Igreja de Roma está trabalhando no sentido de recuperar a supremacia perdida. “Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra da exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida.”²

Por que o Anticristo Reinaria por Três Anos e Meio Literais?

- Embora Jezabel tenha reinado muito mais do que três anos e meio, Deus escolheu especificamente esse período

¹ Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 419.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 581.

de “três anos e meio” literais do seu reinado para simbolizar o papado;

- na profecia de Daniel 7:25 Deus introduziu o princípio “dia-ano” tomando como base os “três anos e meio”, ou 1260 dias do reinado de Jezabel que transformados em dias proféticos resultam nos 1260 anos (538-1798); nesse longo processo de apostasia medieval Deus mostrou como a igreja pura e fiel se transformou na grande prostituta de Apoc. 17;
- em Apocalipse 2:20-22 Deus falou claramente de Jezabel como símbolo do papado. Disse Deus: *“mas tenho contra Ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar, e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria . . . e dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; mas não se arrependeu. Eis que a porei numa cama e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação.”* Deus identifica Jezabel com o papado no período de Tiatira. É bastante evidente a semelhança de linguagem usada para Jezabel papal em Apocalipse 2:20-22 e a grande prostituta de Apocalipse 17;
- na profecia bíblica Deus vinculou a expressão “três anos e meio” e o nome Jezabel ao papado. Deus usa um padrão constante que, onde quer que apareça, sempre identifica o mesmo poder;
- outra forte razão para considerarmos os 42 meses de Apocalipse 13:5 como sendo literais, é a explicação que Ellen G. White deu de Apocalipse 10:6 onde diz *“que não haveria mais tempo”*. Ela explica que depois de 1844 não

haveria mais profecia de tempo profético, usando o princípio “dia-ano”. Leia o texto:

- “Esse tempo (Apoc. 10:6), que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético, que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido. Depois desse período de tempo, que se estende de 1842 a 1844, não pode haver um delineamento definido do tempo profético. O cômputo mais longo se estende até o outono de 1844”¹;
- Alguns entendem essa declaração como se estivesse dizendo que depois de 1844 não haveria mais nenhuma outra profecia de tempo, mas, o que acabou em 1844 não foi a profecia de tempo, e sim o tempo profético, que faz uso do princípio “dia-ano”; qualquer profecia de tempo depois de 1844 deverá ser entendida como tempo literal. Por exemplo, os Mil Anos de Apocalipse 20 é uma profecia de tempo e é depois de 1844; como entendemos os Mil Anos? Tempo literal ou profético? Literal obviamente. Além dos Mil Anos existem outras profecias de tempo para os últimos dias?²

¹ Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.

² Existem sim: Daniel 12:7 apresenta os “três anos e meio” no contexto do fim. Todo o capítulo 12 de Daniel é escatológico, é o clímax dos últimos acontecimentos.

Daniel 12:9-11 fala dos 1290 dias no contexto do fim: “*E Ele disse: Vai Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim* (de 1798 em diante). *Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados* (esta é uma referência ao tempo de angústia qual nunca houve mencionado no verso 1) *mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora* (imposição do Decreto Dominical) *haverá mil duzentos e noventa dias.*”

Daniel 12:12 fala dos 1335 dias no contexto do fim: “*Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.*” Neste tempo será o revelado o segredo de Deus (Apoc. 10:7).

- Em seu comentário sobre Daniel capítulo doze, Siegfried J. Schwantes se refere aos 1290 e 1335 dias como profecias de tempo literal no tempo do fim:
 “Se este epílogo enfoca ‘o tempo do fim’, como evidentemente o faz (vv. 4, 9 e 13), parece-nos apropriado considerar os 1290 e os 1335 dias como tempos literais abrangendo este número de dias. A favor desta hipótese milita o fato que estes são os únicos períodos proféticos no livro de Daniel que são expressos em ‘dias’. Em todos os outros casos tempo profético é expresso sob vários símbolos: ‘tempo’ (7:25), ou ‘tardes e manhãs’ (8:14), ou ‘semanas’ (9:24). Tudo se passa como se na crise final todo o drama dos séculos é recapitulado numa escala abreviada. Pode-se, então, imaginar um tempo de angústia ‘qual nunca houve’ durante 1290 dias literais, ou sejam, pouco mais de 3 anos e meio, seguido por um tempo de angústia ainda pior durante 45 dias literais.”¹
- Considerando que a frase *“a besta que era”* (Apoc.17:8) define a primeira supremacia de Jezabel papal de “três anos e meio” proféticos (538-1798); considerando que a frase *“e já não é”* (Apoc. 17:8) se aplica ao período da ferida mortal (1798-1929), é coerente entender que a frase *“mas que virá”* (Apoc. 17:8), aponta para a última supremacia de Jezabel, e por questão de coerência e respeito ao texto

Apocalipse 9:4-5 fala de cinco meses em que os habitantes da terra serão atormentados, mas não mortos, mas que nesse tempo não serão atingidos aqueles que possuem na testa o Sinal de Deus. Essa é uma profecia de tempo que vai se cumprir depois do selamento do povo de Deus.

Apocalipse 9:15 fala de uma guerra onde morrerá a terça parte dos habitantes da terra, cerca de 2 bilhões de pessoas que não possuem o Selo do Deus Vivo. Essa profecia ainda não se cumpriu. Os que vão morrer são identificados como *“adoradores dos demônios, e dos ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira”* (Apoc. 9:20). Todos esses textos mencionados acima, quando aplicados para o tempo do fim, deveriam ser entendidos como literais.

¹ Siegfried J. Schwantes, *Comentários Sobre o Livro de Daniel*, capítulo 12.

bíblico, a duração desta supremacia papal deve ser de “três anos e meio” ou 42 meses (Apoc. 13:5). Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida.”¹ A supremacia perdida foi de “três anos e meio” proféticos e a recuperação dessa supremacia perdida implica que seja também de “três anos e meio”, porém, literais. Assim como o papado foi derrubado no final dos 1260 anos (1798), também a grande prostituta receberá um golpe mortal e será destruída no final do seu reinado de 42 meses (Apoc. 17:16).

- A pergunta que estamos considerando é: Porque o anticristo reinaria por três anos e meio literais? E a última razão que será apresentada diz respeito ao título dado ao papado: o anticristo. O que faz o anticristo? Porventura não recebeu esse título justamente porque reivindica para si os atributos de Cristo? Não pretende ser ele como Cristo?
- Cristo perdoou pecados, aceitou adoração, proclamou-se Deus na Terra, mostrou ter autoridade sobre a vida e a morte de cada ser humano, e teve um ministério terrestre exatamente de “três anos e meio” literais.
- O anticristo papal pretende possuir os mesmo direitos de Cristo para perdoar pecados, ser adorado, agir como se fosse Deus na Terra, ter autoridade sobre a vida e morte das pessoas mandando-as para o céu ou para o inferno. Todas essas pretensões papais estariam incompletas se não mencionássemos a intenção do anticristo de reinar na Terra por três anos e meio literais. A profecia indica

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 581.

que o anticristo também imitará Cristo nesse particular. A profecia dos 42 meses (Apoc. 13:5) é bíblica e não está fora do contexto.

- Outro ponto que também deve ser considerado é que durante os “três anos e meio” em que Jezabel perseguiu e matou os servos de Deus, não choveu sobre a Terra; o desagrado divino foi demonstrado pela ausência da chuva; na Bíblia as chuvas são vistas como bênçãos celestiais:

“E será que, se diligentemente obedeceres a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus e de O servir de todo o teu coração e de toda a tua alma, então darei a chuva da vossa terra, a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu grão, e o teu mosto e o teu azeite... guardai-vos que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles. E a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche Ele os céus, e não haja água” (Deut. 11:13, 14, 16, 17). “E os teus céus que estão sobre a cabeça, serão de bronze; e a terra que está debaixo de ti, será de ferro. O Senhor por chuva da terra te dará pó e poeira” (Deut. 28:23-24).

Quando a Lei de Deus for abolida em toda Terra, e aqueles cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida estiverem adorando o papado, Deus retirará Sua bênção e mostrará o Seu desagrado retendo a chuva. Em Apoc. 11:2,5,6 existe uma profecia que não se cumpriu nos “três anos e meio” proféticos da Idade Média porque seria inimaginável ficar tanto tempo sem chover, mas com certeza vai se cumprir nos 42 meses:

“E pisarão a cidade santa (o remanescente fiel) por quarenta e dois meses... E se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e

devorará os seus inimigos; e se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Estes teem poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e teem poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas” (Apoc. 11:2, 5, 6).

A Bíblia conforta o remanescente fiel dizendo que o mesmo Deus que sustentou o povo de Israel por quarenta anos no deserto, provendo-lhes diariamente o pão e a água, não se esquecerá daqueles que O honram guardando os Seus mandamentos: *“habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas” (Isa. 33:16).*

Capítulo 5

Sete Cabeças, Sete Montes e Sete Reis

“Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada” (Apoc. 17:9).

Diversas Interpretações

As sete cabeças e os sete montes de Apocalipse 17:9 tem despertado no meio religioso muitas e diferentes interpretações. Embora não possamos concordar com todas, entendemos que não existe lugar para críticas e sim para estudos e considerações sérias. A seguir estão algumas das mais conhecidas interpretações:

- as sete cabeças representam sete imperadores romanos que eram cabeças do Estado romano: Augusto, Tibério, Cláudio, Calígula, Nero, Galba, Otho;
- outra interpretação cita as sete cabeças como símbolo das diversas formas de governo que existiram em Roma: república, império, consulado, triunvirato, patriciado, papal e outras;
- outra interpretação considera as sete cabeças como símbolo dos sete poderes perseguidores do povo de Deus: Egito, Assíria, Babilônia, Medo Pérsia, Grécia, Roma pagã, Roma papal; essa é a mais comum;
- essa interpretação considera as sete cabeças também como poderes perseguidores do povo de Deus, porém, começando com Babilônia, Medo Pérsia, Grécia, Roma pagã, Roma papal, o papado no tempo da ferida mortal (1798-1929), e o papado depois de curada a ferida mortal

no tempo do fim;

- outra interpretação apresenta as sete cabeças como símbolo de poderes perseguidores do povo de Deus seguindo essa ordem: Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma pagã, Roma papal, França, e Estados Unidos;
- a mais recente interpretação considera as sete cabeças de Apoc. 17:9 como sendo uma sucessão de sete papas no tempo do fim.

Outra Interpretação

Se existem tantas interpretações acerca das sete cabeças e sete reis, não custa analisar uma mais. Não existe, da parte do autor, nenhuma pretensão de que essa seja a única interpretação verdadeira, todavia, ela é essencialmente bíblica e deve ser analisada com oração e cautela. Por que cautela? Para não tomá-la como uma afirmação categórica da verdade. Não é sábio ser dogmático quando estudamos profecias que ainda não se cumpriram ou estão em fase de cumprimento. Considere esse estudo como uma intenção séria e humilde na busca da verdade. Ao estudar essa interpretação faça duas perguntas: tem ela uma base puramente bíblica? Está ela dentro do contexto do fim?

Há um princípio de interpretação profética que estabelece que a profecia deve ser entendida a partir dos dias do profeta que a escreveu e não antes. Por exemplo, as profecias de Daniel 2 e 7 começaram com Babilônia e não com o Egito ou a Assíria. Por que? Para Daniel, o Egito e a Assíria estavam no passado, e o ponto de partida deveria ser Babilônia por ser este o poder reinante. Porém, ao estudarmos Daniel 8 e 11 percebemos que essas profecias não mais começam com Babilônia e sim com a

Medo Pérsia porque esse era o novo poder reinante.

Outras profecias eram bastante obscuras para a compreensão do profeta porque se aplicavam ao futuro e só seriam entendidas no tempo do fim; algumas delas não iniciam precisamente com o poder reinante e sim com algum evento futuro. Para identificar o ponto de partida o estudante das profecias deve trabalhar com essas duas possibilidades: ou é o poder reinante, ou é algum evento futuro.

No caso do profeta João, o poder reinante era Roma, e efetivamente o livro de Apocalipse começa falando do profeta banido para a ilha de Patmos por ordem do imperador romano Domiciano. Nenhuma profecia do Apocalipse pode ser entendida corretamente se o ponto de partida for o Egito ou Babilônia.

Se respeitarmos esse princípio de interpretação profética perceberemos a fragilidade da maioria das interpretações sugeridas anteriormente. Apocalipse 17 está dentro de um contexto escatológico, a condenação da grande prostituta e o anúncio da sua queda e destruição. Quando Deus deu a João as revelações de Apocalipse, Roma era o poder reinante; o Egito, a Assíria, Babilônia, Pérsia e Grécia eram histórias passadas. O mistério de Apocalipse 17 diz respeito aos eventos finais que antecedem a volta de Jesus. Quando será a condenação da besta que subiu do mar? Como será ela adorada mundialmente? Quem vai se levantar contra o papado e provocar sua queda e destruição? Esses são os mistérios de Apocalipse 17!

Sete Cabeças = Sete Montes = A Cidade de Roma

“Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada” (Apoc. 17:9).

Já vimos que Apocalipse 17 fala de duas bestas idênticas na cor, nas sete cabeças, nos dez chifres e no caráter. A visão não dá margem para especulação porque o próprio dá a explicação; cabe a nós aceitar ou não a explicação do anjo: *“as sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está assentada”*. Desde o início do capítulo, a mulher representa especificamente a Igreja de Roma e a besta que a carrega é Satanás. Assim como a mulher está assentada sobre a besta, a Igreja de Roma está assentada sobre a cidade de Roma; o anjo explica que as sete cabeças da besta que carrega a mulher representa os sete montes de Roma.

Portanto, as “sete cabeças” do verso 9 não são “sete reis” e não são “sete reinos ou nações”; *“as sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está assentada” (Apoc. 17:9)*. O quartel general da Igreja de Roma é o Vaticano e está localizado na cidade de Roma, reconhecida mundialmente pelos historiadores católicos e não católicos como a cidade dos sete montes.¹ Quais são os sete montes de Roma? Capitolino, Palatino, Aventino, Celino, Esquilino, Viminal e Quirinal.

Essa profecia não precisa de uma interpretação especulativa, basta crer nas palavras do anjo. Por ser uma explicação tão simples muitos são relutantes em aceitá-la. O anjo explica que a besta do verso 9 é a besta do abismo, representando aqui a cidade de Roma onde o papa se assenta. É importante não perder de vista que Apocalipse 17 fala de duas bestas: uma representando a cidade de Roma, e a outra a Igreja de Roma.

¹ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 855.

A explicação do anjo começou no verso 8 e segue uma ordem: primeiro fala da besta do abismo e em seguida da besta que subiu do mar; essa mesma ordem é vista no verso 9 e nos seguintes. O verso 9 começa falando das sete cabeças da besta do abismo que são os sete montes de Roma, e em seguida fala da mulher que é a besta que subiu do mar (Apoc. 13:1), e que também possui sete cabeças; o verso 9 explica o significado das sete cabeças da besta do abismo e o verso 10 explica as sete cabeças da besta que subiu do mar. De uma forma alternada o anjo segue falando de uma e de outra besta sucessivamente até o fim do capítulo.

Sete Cabeças = Sete Reis = Sete Papas

“E são também sete reis” (Apoc. 17:10)

No verso 10 o anjo explica as sete cabeças da besta que subiu do mar. A visão de Apoc. 13:1 e 2 fala de uma besta que subiu do mar com sete cabeças e dez chifres que se assentou no trono dado pelo dragão de sete cabeças e dez chifres (Apoc. 12:3); as sete cabeças do dragão e as sete cabeças da besta que subiu do mar só são explicadas na visão do capítulo dezessete. Não podemos estudar Apoc. 13 e Apoc. 17 como visões isoladas porque elas se completam; estão falando dos mesmos poderes.

O anjo disse que as sete cabeças da besta que subiu do mar são sete reis. O que é um rei?

- Um rei precisa ter um reino que se submeta a ele;
- precisa ter um Estado soberano, territorialmente delimitado;
- um rei precisa ter um trono, ou seja, a sede do seu poder.

Depois da doação de Pepino (756), o mais cristão dos reis francos, os papas se tornaram um dos soberanos poderes da

Europa. Esse foi um passo na evolução do poder papal;¹ tinham agora um Estado soberano geograficamente delimitado, os Estados Papais. Porém, quando o golpe mortal de Apocalipse 13:3 foi desferido contra o papado em 1798, e consumado mais tarde pela perda dos Estados Papais em 1870,² o poder temporal papal chegou ao fim ficando o papa como virtual prisioneiro no Vaticano; o papado perdeu o status de rei, não mais possuía um reino.

“Em 1929 ocorreu um evento significativo quando o Tratado de Latrão restaurou o poder temporal do papa, o qual recebeu o domínio da Cidade do Vaticano, uma parte da cidade de Roma, medindo cerca de 108,7 acres.”³ A restauração do poder temporal do papado em 1929 foi o início da cura da ferida mortal porque lhe devolveu o status perdido de rei e soberano, mas não lhe devolveu porém, a supremacia perdida.

O profeta, porém, previu que haveria uma restauração muito maior do papado, a recuperação da supremacia perdida (42 meses), quando toda a terra adorará a besta através da imposição universal do decreto dominical.

- A interpretação dada pelo anjo no verso 10, indicando que as sete cabeças da besta que subiu do mar são sete reis, não pode ser aplicada ao poder temporal dos papas durante a Idade Média (538 -1798) por duas razões: durante a Idade Média não existiram somente sete papas, e o contexto do capítulo dezessete é o tempo do fim aplicando-se especialmente ao período da cura da ferida mortal;

¹ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 9, 689.

² Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 156.

³ Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 36.

- não pode também se referir ao período da ferida mortal (1798-1929) porque desde 1870, quando os Estados Papais foram absorvidos pelo reino unido da Itália, até 1929, quando o papado recuperou o reino, só existiram cinco papas (Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI), e nenhum deles pôs os pés fora do Vaticano em protesto pela perda do reino; foram denominados “prisioneiros do Vaticano”. Outra razão é que nesse período os papas, destituídos do poder temporal, não eram reis e o Vaticano não era um Estado;
- resta então a interpretação do anjo apontando as sete cabeças como sete reis na cidade de Roma no contexto do tempo do fim, de 1929 para frente; nesse ano o papa voltou a ser mundialmente reconhecido como rei e estadista. Assim que a Cidade do Vaticano se tornou um país, pôs em funcionamento seus correios e emitiu selos próprios. Perto do castelo de Santo Ângelo existe o palácio da Justiça; esse palácio compreende um tribunal e uma prisão com três celas. O Estado do Vaticano tem sua própria guarda, a Guarda Suíça; o reino do papa recebe embaixadores de todo mundo e possui sua própria bandeira e moeda; existe ali uma estação de rádio, correios, selos, usina elétrica, sistema telefônico e estrada de ferro. É o menor país do mundo, porém, o mais poderoso! A descrição que a profecia faz dos papas chamando-os de reis da Cidade do Vaticano é simplesmente perfeita;
- a primeira evidência de que no verso 10 o anjo está falando da besta que subiu do mar é o método usado pelo anjo de falar de forma alternada e sucessiva das duas

bestas. Nos versos 8 e 9 o anjo falou primeiro da besta do abismo para depois falar da besta do mar (veja a nota de rodapé)¹. A correta compreensão de Apocalipse 13:1-10, uma profecia sem mistérios, lança abundante luz sobre a visão do capítulo dezessete;²

- a segunda evidência de que no verso 10 o anjo está falando da besta que subiu do mar é que ele interpretou as “*sete cabeças*” de forma diferente; antes ele falou que as “*sete cabeças*” eram “*sete montes*” e agora ele diz que são “*sete reis*”; visto que existem na visão duas bestas com sete cabeças, a conclusão coerente é que ele no verso 9 falou das sete cabeças da besta do abismo e no verso 10 está falando das “*sete cabeças*” da besta que subiu do mar. Nunca foi intenção divina confundir a mente dos Seus filhos, por isso Ele não usaria as “*sete cabeças*” da mesma besta para representar duas coisas diferentes. Se Apoc. 13 e Apoc. 17 falam de forma alternada e sucessiva de duas diferentes bestas, precisamos então respeitar essa ordem;
- a terceira evidência de que o verso 10 está falando do papado é que em Apocalipse 13:1-3 a cabeça ferida representa o golpe desferido contra o papado em 1798. No dia 10 de fevereiro de 1798 Berthier entrou em Roma e proclamou a República. O idoso papa Pio VI de 81 anos de idade foi preso e levado de prisão em prisão na França

¹ Na primeira parte do verso 8 o anjo fala da besta do abismo e depois da besta do mar; no verso 9 novamente ele fala primeiro da besta do abismo, representada pela cidade de Roma, a cidade dos sete montes, para depois falar da besta do mar, representada pela Igreja de Roma que está assentada na cidade dos sete montes.

² Em Apocalipse 12:3 Deus introduziu a besta do abismo, a original, mostrando que ela era vermelha e possuía sete cabeças e dez chifres; em Apocalipse 13:1 Deus introduziu a besta que subiu do mar também com sete cabeças e mostrou também a parceria entre ela e o dragão (Apoc. 13:2). Apoc. 13:1-2 fala primeiramente da besta do mar e depois do dragão, a besta do abismo; Apoc. 13:3 fala da ferida mortal da besta do mar e da cura; Apoc. 13:4 volta a falar do dragão e em seguida da besta do mar novamente. Essa forma alternada e sucessiva de falar das duas bestas lança luz sobre o mistério das duas bestas do capítulo dezessete.

até que em agosto de 1799 morreu na fortaleza de Valença.¹ A besta que subiu do mar representa a Igreja de Roma e as sete cabeças, por questão de coerência, só podem representar os cabeças dessa igreja. Apoc. 13:1-3 fala da besta que subiu do mar com sete cabeças mas não explica o significado das cabeças, porém, essa explicação é dada pelo anjo em Apoc. 17:10; é a Bíblia explicando a Bíblia. Conforme o anjo explicou, as “*sete cabeças*” da besta que subiu do mar representam “*reis*” que se assentam na cidade dos sete montes; essa é uma referência aos papas modernos de 1929 para frente. A Bíblia interpreta as “*sete cabeças*” do dragão como “*sete montes*” e as “*sete cabeças*” da besta que subiu do mar como “*sete reis*” da Cidade do Vaticano;

- a quarta evidência incontestável de que as “*sete cabeças*” da besta que subiu do mar são uma referência direta aos papas é que o profeta viu nas “*sete cabeças*” um nome de blasfêmia: “*e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia*” (Apoc. 13:1). Os nomes de blasfêmia identificam diretamente o papado que com arrogância se intitula Deus na terra, aceita ser adorado, pretende ter poder para perdoar pecados, arroga para si a autoridade de mudar a própria Lei de Deus transferindo a santidade do sábado bíblico para o domingo, e completou o seu cálice de arrogância blasfema em 1870 quando proclamou diante do mundo a infalibilidade papal. Não é coerente aplicar os nomes de blasfêmia nas sete cabeças a nações e reinos como Egito, Babilônia, Pérsia, Grécia e outros, porque nas profecias de Daniel e Apocalipse os nomes de blasfêmias dizem respeito ao papado.

¹ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 9, 703.

A interpretação profética de Apocalipse precisa estar centralizada no ministério sacerdotal de Jesus no Santuário Celestial e na satânica contrafação terrestre operada pelo anticristo papal e finalmente pelo anticristo Satanás. O estudo das profecias apocalípticas precisa se concentrar no tempo do fim. A porção selada do livro de Daniel foi desselada no Apocalipse, mas, ela não diz respeito aos impérios de Babilônia, Pérsia e Grécia; a porção selada do livro de Daniel diz respeito ao Santuário Celestial (Daniel 8:14) que foi revelado e restaurado em 1844; as interpretações apocalípticas que antecederam o ano de 1844 precisam ser reajustadas e focadas no ministério celestial de Cristo e no ministério terrestre do anticristo.

A sucessão dos impérios mundiais nas profecias de Daniel é importante, mas, no Apocalipse, no tempo de João, esses impérios eram ruínas históricas; uma história conhecida e lida por todos. O Apocalipse não enfoca o passado e sim o futuro; é uma profecia que desvenda o mistério da piedade até então escondido na doutrina do Santuário Celestial, e o mistério da iniquidade oculto na aparente santidade dos pontífices papais. O estudo dos Sete Selos, das Sete Trombetas¹ e das Sete Cabeças precisa ser revisto e reajustado às revelações feitas por Deus a partir de 1844.² A porta aberta no Céu (Apoc. 4:1) é um convite divino para entrarmos no santíssimo do Santuário Celestial e entendermos o mistério da piedade.

¹ Há um estudo completo sobre os Sete Selos no volume 1 e um estudo completo sobre as Sete Trombetas no volume 2.

² O estudo tradicional dos Sete Selos e das Sete Trombetas como períodos históricos cobrindo a era cristã antecede o tempo da porta aberta no Céu de Apoc. 4:1; a porta aberta de Apoc. 4:1 ocorreu em 1844; as interpretações acerca dos Sete Selos e Sete Trombetas feitas antes de 1844 precisam ser revistas porque ainda não se tinha uma compreensão correta do Santuário Celestial; para maior informação sobre os teólogos que desenvolveram essa interpretação ler o *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 108-112.

O trono do dragão já estava na cidade dos sete montes antes de existir o papado: *“E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve... Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás”* (Apoc. 2:12-13). O trono de Satanás veio de Babilônia para Pérgamo e de Pérgamo para Roma.¹ As sete cabeças do dragão identificam a cidade dos sete montes onde estava o seu trono, mas Apoc. 13:2 diz que Satanás deu o seu trono à besta que subiu do mar, a Igreja de Roma, e as sete cabeças dessa besta representam os pontífices de Roma na era moderna. Por que interpretar somente uma das sete cabeças de Apoc. 13:1 como símbolo do papado e as outras seis cabeças como um símbolo dos reinos deste mundo? A Bíblia diz que o nome de blasfêmia estava nas sete cabeças e não em uma só; o nome de blasfêmia nas sete cabeças diz respeito ao papado e descarta a possibilidade de serem reinos comuns deste mundo. Se a besta que subiu do mar representa a Igreja de Roma, e a cabeça ferida de morte representa o golpe mortal desferido contra o papado em 1798, por que então interpretar as outras seis cabeças da Igreja de Roma como reinos comuns? As palavras proferidas pelo anjo em Apoc. 17:10 permanecem firmes: “são sete reis” que se assentam na cidade dos sete montes.

Cinco Já Cairam

“Cinco já cairam e um existe” (Apoc. 17:10).

A visão foi dada a João nos primeiros seis versos do capítulo

¹ Inicialmente o trono de Satanás estava em Babilônia, o centro da idolatria, mas quando os persas derrotaram Babilônia, Ciro, Xerxes e outros reis persas expulsaram os sacerdotes babilônios da cidade. Eles então fugiram para a Ásia Menor (c. 487 a.C.) e fixaram seu colégio central em Pérgamo, e levaram consigo o palácio de Babilônia - uma pedra cúbica. Pérgamo, pois, tornou-se a sede do trono de Satanás, a sede do sistema satânico dos mistérios de Babilônia. Os reis de Pérgamo eram todos também chefes pontífices de sua religião conforme o antigo costume babilônico. Por isso Deus diz em Apoc. 2:13 *“Eu sei onde habitas que é onde está o trono de Satanás”*. Quando o último destes reis-sacerdotes de Pérgamo, Átalo III, cedeu o seu reino aos romanos, esse culto foi transferido para Roma, que tem sido desde então a sede desse sistema religioso satânico.

dezessete e a explicação é anunciada no verso 7. Disse o anjo: *“Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres”* (Apoc. 17:7). O anjo se propõe a explicar o mistério da mulher e da besta; são duas coisas diferentes; e qual é o mistério? O mistério é que são duas bestas e não uma, porque a mulher que está sendo carregada também é uma besta identificada em Apoc. 13:1 como a besta que subiu do mar e também possui sete cabeças e dez chifres.

A análise das páginas anteriores já mostrou que as sete cabeças do verso 10 se aplicam à besta que subiu do mar e as sete cabeças do verso 9 se aplicam à besta do abismo; essa é a ordem alternada usada pelo anjo desde o começo da explicação no verso 8.

As sete cabeças da besta do abismo identificam a cidade dos sete montes reconhecida mundialmente como a cidade de Roma, e as sete cabeças da besta que subiu do mar identificam os sete últimos reis da Igreja de Roma.

“Cinco já caíram” – a tendência natural é entender que os cinco reis já tinham caído no tempo em que a profecia foi dada ao profeta João. É evidente que o profeta está falando de acontecimentos futuros usando o verbo no passado; o emprego do verbo deve ser entendido plenamente para não fazer uma interpretação equivocada. Os tempos do verbo não se relacionam ao período em que o profeta estava vivendo; a profecia do capítulo dezessete trata da condenação final da grande prostituta; esse é um capítulo escatológico. Ressaltamos que no Apocalipse é comum falar dos acontecimentos futuros usando o verbo no passado. Por exemplo:

- as Três Mensagens Angélicas começaram a ser anunciadas por volta de 1844, porém, os verbos estão

todos no passado: *“Caiu, Caiu Babilônia aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição” (Apoc. 14:8)*; Babilônia mãe e suas filhas nem mesmo existiam no tempo do profeta, mas o profeta diz: *“Caiu, caiu Babilônia”*; em relação ao tempo do profeta a mensagem angélica é um evento futuro embora o verbo esteja no passado;

- já no início do capítulo (Apoc. 17:1) o anjo diz: *“Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta... com a qual se prostituíram os reis da terra e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição” (Apoc. 17-2)*. Os acontecimentos do capítulo dezessete são relatados como eventos passados embora fossem do futuro. Nos dias do profeta João a grande prostituta ainda não existia mas o profeta diz que os reis da terra se prostituíram com ela. Quando João falou da besta que subiu do mar: *“a besta que era e já não é, mas que virá”*, (Apoc. 17:8), o poder papal não existia ainda; o papado só surgiu no século VI.
- Em Apoc. 17:6 o profeta viu a prostituta embriagada com o sangue dos santos mas é evidente que ele está falando do futuro. A correta compreensão do fator tempo nos ajuda muito a compreender a profecia do capítulo dezessete.

É muito frágil o argumento de que os cinco reis já tinham caído nos dias de João simplesmente por causa do tempo do verbo. Todos os que usarem essa argumentação deveriam ser coerentes e aplicar esse mesmo princípio em todas as outras profecias. O que aconteceria? Uma grande confusão! No estudo profético, mais importante que o tempo do verbo, é o contexto da visão e do capítulo. Por exemplo:

- o contexto de Daniel 7, o quarto animal com dez chifres e o surgimento de uma ponta pequena derrubando três chifres, determina o contexto da visão, isto é, o surgimento do poder papal depois da fragmentação do Império Romano do Ocidente; porém, a visão de Daniel 12 determina um contexto totalmente diferente, um contexto que não diz respeito à Idade Média e sim ao tempo do fim. A visão de Daniel 12 avançou no tempo e revelou ao profeta Daniel o tempo em que Miguel vai Se levantar para libertar o Seu povo; um tempo de grande angústia qual nunca houve e jamais haverá; o tempo da ressurreição especial dos mortos, e da imposição da Abominação Desoladora (Dan. 12:1, 2 e 11); esse é um contexto essencialmente escatológico e todo o capítulo precisa ser entendido dentro desse contexto.
- O mesmo acontece em Apocalipse 12:5-6 quando fala de Jesus sendo arrebatado para o Céu e a Sua igreja ficando na terra, fugindo para o deserto e sendo perseguida pelo dragão por 1260 anos. É evidente que o contexto está falando da primeira grande perseguição da igreja cristã durante a Idade Média (corresponde ao capítulo sete de Daniel); porém, quando chegamos ao capítulo treze de Apocalipse o contexto é o tempo do fim, pois a ênfase é a cura da ferida mortal (1929) e o sucesso do papado em conquistar a popularidade mundial. Apoc. 13:5 volta a falar de uma supremacia papal de 42 meses no contexto dos últimos dias.

Mais importante que o tempo do verbo e muito mais importante que a interpretação tradicional defendida por

muitos anos, é a coerência e a fidelidade ao contexto da visão e do capítulo.

Apocalipse 17 trata especialmente da condenação final da grande prostituta, porém, mostra primeiro a parceria dela com a besta que a carrega; sua prostituição com os reis da Terra; *“a besta que era”* (Apoc. 17:8) fala da sua supremacia durante a Idade Média (538-1798); *“e já não é”* (Apoc. 17:8) fala da sua ferida mortal (1798-1929); *“mas que virá”* (Apoc. 17:8) mostra a restauração papal e sua supremacia de 42 meses (cf. Apoc. 13:5); e finalmente fala da sua destruição no final dos 42 meses (cf. Apoc. 17:16).

Apocalipse 17 também mostra o papel que Satanás desempenhará, primeiramente na restauração do papado e depois na sua destruição. A visão ainda mostra Satanás operando o seu magistral engano: a personificação de Cristo. As palavras de Jesus nos advertem desse engano:

- *“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver.”* *O Grande Conflito* página 622 mostra que essa é a angústia dos últimos dias e que é impossível alguém exagerar essa angústia;
- *“e se aqueles dias não fossem abreviados”*; o tempo da primeira angústia na Idade Média foi em tempo profético, 1260 anos (538-1798), e Jesus está dizendo que a última angústia que é realmente a angústia qual nunca houve, será abreviada, como? De tempo profético para literal, de 1260 anos para 42 meses;
- *“mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias. Então se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito”* (Mat. 24:21-23). É nesse tempo de

angústia qual nunca houve que Satanás vai aparecer na terra personificando Cristo. Esse será o seu último grande engano;

- “como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo... É este o poderoso engano, quase invencível.”¹ Jesus, porém, afirmou que nenhum dos escolhidos será enganado: *“se fosse possível enganariam até os escolhidos” (Mat. 24:24)*. Se fosse possível quer dizer que não será possível. Satanás não enganará os escolhidos de Deus. Aleluia! “Mas o povo de Deus não será desencaminhado. Os ensinamentos deste falso cristo não estão de acordo com as Escrituras. Sua bênção é pronunciada sobre os adoradores da besta e de sua imagem, a mesma classe sobre a qual a Bíblia declara que a ira de Deus, sem mistura, será derramada.”²

A Importância do Tratado de Latrão

Recentemente alguns têm tentado diminuir a importância do Tratado de Latrão na recuperação do papado. Por que? Com que objetivo alguém minimizaria o mais importante tratado assinado pelo Vaticano na era moderna? Por mais que alguns tentem nunca conseguirão desmentir a história, pois 1929 se destaca como o mais importante ano na recuperação do poder temporal do papado. É fato incontestável que o Tratado de Latrão marcou o início da cura da ferida mortal. O acordo assinado entre Mussolini e o Vaticano devolveu para o papado o status de rei e estadista; desde então o papado tem crescido em poder, popularidade e influência:

¹Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 624.

²Ibidem, 625.

- no ano de 1919 formou-se na Itália o partido católico;
- nesse mesmo ano Benito Mussolini, um jornalista de Milão, começou a organizar o partido fascista;
- em 1920 Mussolini elegeu-se para a Câmara dos Deputados;
- em 1922 a milícia fascista ocupou várias cidades do Norte da Itália e 50.000 milicianos tomaram parte na famosa “marcha sobre Roma”;
- o rei, para evitar derramamento de sangue, chamou Mussolini para Roma e deu-lhe uma posição no governo;
- nas eleições de 1923 os fascistas conseguiram a maioria na Câmara dos Deputados e Mussolini estava com o poder nas mãos.

Não resta dúvida de que a Igreja de Roma foi quem colocou Mussolini no poder com a finalidade de conseguir o Tratado de Latrão. Nas eleições que antecederam o Tratado de Latrão o papa exigiu que os católicos se retirassem da política e apoiassem Mussolini; o forte partido católico obedeceu a ordem. O papa pronunciou-se publicamente a favor de Mussolini dizendo ser ele “o homem enviado pela Providência”.

Chovia fortemente em Roma no dia 11 de fevereiro de 1929 quando diversos automóveis conduzindo o cardeal Gasparri e sua comitiva partiram para o Palácio de Latrão. Quando os relógios das igrejas batiam meio dia, penetrou no Palácio o primeiro ministro Mussolini, representante do rei da Itália, que foi recebido no vestibulo pelos representantes do papa. Estavam presentes apenas poucos altos dignitários da igreja e do Estado. O cardeal Gasparri e o ministro Mussolini assinaram os três documentos que constituíam o Tratado.

Terminadas as assinaturas, os sinos de São João de Latrão soaram. O cardeal Gasparri deu como presente a Mussolini a caneta de ouro que o papa havia oferecido para a assinatura. O episódio todo não durou mais do que trinta minutos. Devido a ter sido assinado no Palácio de Latrão, o Tratado passou a ser conhecido como o Tratado de Latrão.¹

Don Sharkey ressalta: “Por ele era concedida ao Santo Padre soberania completa sobre a Basílica de S. Pedro, o Palácio do Vaticano e os outros edifícios do Vaticano. Era criado assim um país de nova espécie, o menor país do mundo. A cidade do Vaticano, com seus 108 acres de terra, corresponde apenas a duas vezes o jardim do Capitólio, em Washington.”²

Além de restabelecer o poder temporal dos papas o Tratado de Latrão continha outras disposições:

- o papa renunciava às suas reclamações quanto a cidade de Roma e os antigos Estados Papais;
- o governo italiano comprometia-se a pagar-lhe uma indenização de 1 bilhão de liras em papéis do Estado e 750 milhões de liras em dinheiro pelas propriedades da igreja tomadas em 1870. Parte desses fundos foram usados para abrir o Banco do Vaticano;
- o catolicismo se tornaria a religião oficial da Itália e seria estabelecido o ensino religioso nas escolas;
- as leis civis italianas que estivessem em conflito com as leis da igreja seriam modificadas de modo a ficarem em harmonia.³

¹ Don Sharkey, *Pio XII e o Vaticano*, 109-110.

² *Ibidem*, 110.

³ *Ibidem*, 111.

Don Sharkey descreve as cenas desse memorável dia para o papado: “As pessoas que tiveram a sorte de se encontrarem em Roma em 11 de fevereiro de 1929 jamais esquecerão esse grande dia. Toda a cidade de Roma parecia ter-se encaminhado para a Basílica de São Pedro. Mais de 70 mil pessoas de todas as categorias, desde o homem do campo até o fidalgo, acotovelavam-se no interior da Basílica. Outras 200.000 pessoas esperavam na praça, debaixo de chuva. Por fim soaram as trombetas de prata e o Santo Padre deu entrada na Basílica no seu trono portátil. Estava paramentado de branco e trazia à cabeça a tríplice coroa.”¹

“Embora o Tratado tivesse sido assinado no dia 11 de fevereiro, só entrou em vigor no dia 7 de junho. Nesse intervalo organizou-se o governo do novo país. As portas de bronze do Vaticano, fechadas desde 1870, rodaram nos seus gonzos, abertas pela guarda suíça. Os guardas do palácio do Vaticano tomaram posição nas novas fronteiras da Cidade do Vaticano. Esse país tomou seu lugar entre as nações do mundo.”²

Na madrugada de 20 de dezembro de 1929, quinto aniversário de sua ordenação sacerdotal, o Papa Pio XI, acompanhado de pequena comitiva, saiu do Vaticano em automóvel e atravessou a cidade de Roma dirigindo-se à igreja de São João de Latrão. Após a missa, subiu ao trono e regressou para o seu reino. Essa foi uma viagem histórica porque foi a primeira vez que o papa atravessou a cidade de Roma em 59 anos. A “Questão Romana” estava encerrada.³

¹ Ibidem, 111-112.

² Ibidem, 112.

³ Ibidem, 112-113.

Renato Fontenelli, outro autor católico, escrevendo sobre o Tratado de Latrão, disse: “Esta restauração do poder temporal passará à história sob o nome de tratado político de Latrão. Assim, a Santa Sé recobra, aos olhos do mundo, com a sua independência, o principado civil necessário a seu magistério universal. O novo Estado Pontifício, compreendendo a basílica e a praça de São Pedro, o palácio, os museus, a biblioteca, os jardins e todas as dependências do Vaticano, forma uma inserção de quarenta e quatro hectares, onde o papa exerce doravante não apenas os direitos de um proprietário, mas as prerrogativas de um soberano, com tudo que lhe serve de expressão: governo autônomo, poder legislativo, executivo e judiciário, legação ativa e passiva, polícia, estado civil, bandeira, moeda, serviços públicos e selos do correio...”¹

Não há dúvida alguma sobre a importância do Tratado de Latrão na cura da ferida mortal, pois foi através desse tratado que o papa recebeu o título que hoje ele tem de soberano do Estado do Vaticano.² “A partir daí o papa voltou a ser contado entre os soberanos da Terra. O relator oficial da igreja, descrevendo este histórico acontecimento, disse: ‘Estamos testemunhando agora o significado deste documento. Ao fluir a tinta dessas penas, estará sendo curada a ferida de cinquenta e nove anos.’³ O Tratado de Latrão foi o início da cura da ferida mortal porque devolveu ao papa o reino perdido, porém, não a supremacia perdida. Quando lhe será devolvida a supremacia perdida? Esse evento ainda está no futuro.

¹ Renato Fontenelli, *Pio XI*, 179-195.

² *The New Catholic Encyclopedia*, vol. 14, 555, 557.

³ Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 156.

Capítulo 6

Sete Reis e Sete Papas

“E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo” (Apoc. 17:10).

Sete reis, de que reino? Já vimos que esses sete reis podem ser identificados pelo nome de blasfêmia escrito nas sete cabeças. Os nomes de blasfêmias são características peculiares dos reis do Vaticano; as pretensões papais são blasfêmias dogmatizadas e assumidas pelo próprio Vaticano.¹ O contexto exige que sejam reis pontífices porque esse é o tema do capítulo; o anjo não está revelando mistérios da antiga Babilônia ou da antiga Grécia e sim da Babilônia espiritual, a Jezabel dos últimos dias.

Em Apoc. 17:3 João afirma ter sido transportado em espírito para o deserto onde ele viu a mulher vestida de escarlata assentada sobre uma besta também escarlata. O anjo transporta João para o futuro e não para o passado. Não faz sentido pensar que em Apoc. 17:10, no momento em que o anjo disse: *“cinco já caíram”* a mente do profeta tenha sido transportada para o passado; os reinos perseguidores do povo de Deus: Egito, Babilônia, Grécia e Roma pagã não constituíam mistério algum; o mistério que estava sendo revelado era que a igreja cristã que nos dias do profeta era pura e fiel, ia se prostituir com os reis da Terra, faria uma parceria com Satanás e mataria os santos do altíssimo e por fim receberia um golpe mortal mas se

¹ As pretensões papais podem ser lidas no Capítulo 2 Quem é Quem?, no comentário de Apoc. 17:3.

recuperaria e voltaria a ser um poder mundial representado pelos sete últimos papas; depois desses sete viria o oitavo que não seria papa.

Quando o anjo disse: *“cinco já caíram e um existe”* a mente do profeta foi transportada para o tempo do cumprimento da profecia, o tempo do fim quando a profecia começou a ser entendida e pregada. Essa é uma verdade presente que só fez sentido no período do sexto papa do novo Estado do Vaticano quando cinco reis pontífices já tinham caído; *“e um existe”*, o sexto papa desde que o Vaticano foi reconhecido mundialmente como um Estado soberano em 1929.

“Outro ainda não é vindo”, esse é o sétimo, *“e quando vier, convém que dure um pouco de tempo”* (Apoc. 17:10). A expressão usada para o sétimo papa *“convém que dure um pouco de tempo”* deve ser entendida em relação ao sexto papa que reinou por 26 longos anos.

No livro *O Grande Conflito* é afirmado que existem profecias que só serão entendidas no momento exato do seu cumprimento. “Mesmo os profetas que eram favorecidos com iluminação especial do Espírito, não compreendiam plenamente a significação das revelações a eles confiadas. O sentido deveria ser desvendado de século em século, à medida que o povo de Deus necessitasse das instruções nestas contidas.”¹

“Cada um dos diferentes períodos da história da igreja se tem distinguido pelo desenvolvimento de alguma verdade

¹Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 344.

especial, adaptada às necessidades do povo de Deus naquele tempo. Toda nova verdade teve de enfrentar o ódio e a oposição; os que foram beneficiados por sua luz, sofreram tentações e provações. O Senhor dá ao povo uma verdade especial quando este se encontra em situação difícil. Quem ousará recusar-se a publicá-la? Ele ordena a Seus servos que apresentem o último convite de misericórdia ao mundo. Eles não podem permanecer silenciosos; a não ser com perigo de sua alma. Os embaixadores nada têm que ver com as consequências. Devem cumprir seu dever e deixar os resultados com Deus.”¹

As Três Mensagens Angélicas por exemplo, foram despertadas pelo Espírito Santo no tempo certo; diferentes mensageiros em diferentes países foram impulsionados pelo Espírito Santo a pregarem a mensagem do juízo no tempo do juízo (1844). Essas mensagens não podiam ser pregadas muito tempo antes de 1844 porque não faziam sentido; era uma mensagem urgente para o tempo indicado na profecia de Daniel 8:14 (1844).

“Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque chegada é a hora do Seu juízo. E adorai aquele fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc. 14:7). Essa mensagem é uma verdade presente.

*“Caiu, Caiu Babilônia” (Apoc. 14:8) é outra verdade presente que não faria sentido se fosse pregada fora do contexto do tempo do fim. Da mesma forma a profecia dos sete reis da Cidade do Vaticano só começou a fazer sentido no período do sexto rei, o Papa João Paulo II: *“e um existe; outro ainda não é vindo” (Apoc. 17:10).**

¹ Ibidem, 609-610.

Os Sete Últimos Papas

- Considerando que a cabeça ferida em 1798 foi o papado na pessoa do rei pontífice Papa Pio VI (Apoc. 13:3);
- considerando que o anjo interpretou as sete cabeças da besta que subiu do mar como sete reis (Apoc. 13:1;17:10);
- considerando que os papas só são reconhecidos como reis quando revestidos da autoridade do poder temporal e que esse poder foi oficialmente devolvido ao papado em 1929;
- concluímos que os sete reis de Apocalipse 17:10 podem ser coerentemente entendidos como reis da Cidade do Vaticano a partir de 1929.

Reconhecemos ser essa uma conclusão perigosa e cheia de riscos, porém, não estamos sendo dogmáticos e temos consciência de que as profecias só serão completamente entendidas depois do seu cumprimento. Se houver algum equívoco nessa interpretação logo todos saberão. Afirmo humildemente ser esse estudo um esforço sincero na busca da verdade, mas, por outro lado, não podemos ficar calados com medo dos riscos da humilhação. Nossos pioneiros não se calaram e passaram pela amarga decepção. Valeu a pena? Sim, e tiveram a bênção de Deus!

Se o sétimo papa Bento XVI morrer e for escolhido mais um papa, teremos que rever esse estudo e Deus nos dará humildade para prosseguirmos na busca da verdade, porém, a convicção que o Espírito Santo está nos dando hoje não pode ser silenciada. Estou convicto de que Deus nos sustentará na pregação dessa mensagem e também nos dará humildade para corrigir, se preciso for, algum equívoco ainda não detectado. A seguir está a lista dos sete papas, reis soberanos do novo Estado do Vaticano :

- 1º Pio XI – Achille Ratti (1922 – 1939);
- 2º Pio XII – Eugênio Pacelli (1939 – 1958);
- 3º João XXIII – Ângelo Giuseppe Roncalli (1958 – 1963);
- 4º Paulo VI – Giovanni Battista Montini (1963 – 1978);
- 5º João Paulo I – Albino Luciani (1978 somente 33 dias);
- 6º João Paulo II – Karol Wojtyła (1978 – 2005);
- 7º Bento XVI – Joseph Cardinal Ratzinger (2005 - ?).

Assim como aconteceu no dia 22 de outubro de 1844, podemos ter 99% de certeza, mas ainda existe 1% de incerteza. Guilhermer Miller equivocou-se em um ponto e foi humilhado aos olhos humanos, contudo, foi abençoado pelo Céu e aprovado por Deus.

“Guilherme Miller e seus companheiros não compreenderam inteiramente o significado da mensagem que apresentavam. Erros, que havia muito se achavam estabelecidos na igreja, impediam-nos de chegar a uma interpretação correta de um ponto importante da profecia. Portanto, se bem que proclamassem a mensagem que Deus lhes confiara para transmitir ao mundo, em virtude de uma errônea compreensão do sentido, sofreram desapontamento.”¹

Guilherme Miller escreveu: “Posto que tenha sido duas vezes desapontado, ainda não estou abatido nem desanimado... Minha esperança na vinda de Cristo é tão firme como sempre. Fiz apenas aquilo que, depois de anos de solene consideração, compreendi ser meu dever sagrado fazer. Se errei, foi do lado da caridade, do amor para com os meus semelhantes e da convicção do dever para com Deus.”²

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 352.

² *Ibidem*, 407.

Ellen G. White escreveu sobre esse fiel servo do Senhor dizendo: “Mas os anjos vigiam o precioso pó deste servo de Deus, e ele ressurgirá ao som da última trombeta.”¹

A atitude do fiel remanescente deve ser de constante e humilde oração para entender as profecias do tempo do fim; não devemos fazer afirmações dogmáticas acerca das profecias que ainda estão se cumprindo, mas também não devemos cruzar os braços alegando que não é possível entender o mistério que o anjo explicou. Jesus afirmou: *“mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão”* (Dan. 12:10).

A profecia de Apocalipse 13:4-8 é para os últimos dias e é bastante explícita em suas afirmações:

- *“e adoraram a besta dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?”* O papa atingiu hoje o clímax do poder e nenhum rei ou presidente sensato ousaria, na conjuntura atual, desprezar a bênção papal;
- *“e foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias.”* Justo agora no tempo do fim o papado reafirmará as pretensões blasfemas do passado de ser Deus na terra e merecer a adoração de toda a terra;
- *“e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.”* A supremacia papal do tempo do fim será, pelo que tudo indica, no tempo do sétimo papa, e será de 42 meses literais. Jezabel não foi rainha do povo de Deus só por três anos e meio, mas Deus escolheu especificamente três anos e meio literais do reinado de Jezabel para representar o reinado mundial do anticristo. O anticristo recebe esse

¹Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 258.

nome justamente por ser uma “contrafação” de Cristo. O anticristo também imitará os três anos e meio do ministério terrestre de Cristo. Essa não é uma suposição teológica e sim uma afirmação do texto bíblico dentro de um contexto escatológico. Deus está afirmando que a supremacia perdida será recuperada e o tempo de duração dessa última supremacia papal não é um mistério: *“e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses” (Apoc. 13:5);*

- *“e abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no Céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los.”* A perseguição papal após o Decreto Dominical fará milhares de mártires antes do fechamento da porta da graça: *“até que também se complete o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram” (Apoc. 6:11).* Depois que a porta da graça se fechar os justos selados pelo Selo do Deus Vivo não mais morrerão;
- *“e adoraram-na todos os que habitam sobre a terra” (Apoc. 13:4-8).* A adoração do papado será universal, mas de curta duração. *“Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias” (Mat. 24:22).*

Estamos estudando uma profecia que se relaciona com os eventos finais nessa Terra e todas as considerações devem ser vistas não como especulações e sim como propostas fundamentadas no texto bíblico e que precisam ser analisadas com oração. Deus aconselha:

“Conquanto ninguém saiba o dia ou a hora de Sua vinda,

somos instruídos quanto à sua proximidade, e isto nos é exigido saber. Demais, é-nos ensinado que desatender à advertência ou recusar saber a proximidade do advento do Salvador, ser-nos-á tão fatal como foi aos que viveram nos dias de Noé o não saber quando viria o dilúvio. E a parábola, no mesmo capítulo, põe em contraste o servo fiel com o infiel e dá a sentença ao que disse em seu coração – ‘O meu Senhor tarde virá’.”¹

Não é sábio acreditar em alguém que afirma categoricamente que o Papa Bento XVI é o último papa e também não é prudente acreditar em alguém que afirme categoricamente que ele não é o último papa. Qual deve ser então a postura do fiel remanescente de Deus? Não acredite afoitamente em tudo que se diz, antes estude página por página e texto por texto desse livro; considere a possibilidade de que este seja o último papa, e viva de tal forma. O remanescente de Deus é simbolizado pelas dez virgens, sendo cinco loucas e cinco prudentes. As prudentes dizem: “Cedo virá o meu Senhor”; se cremos que cedo virá o nosso Senhor, nossa religião e estilo de vida serão um reflexo deste senso de urgência que caracteriza os servos vigilantes.

¹Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 371.

Capítulo 7

O Ato Culminante no Grande Engano

“E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição” (Apoc. 17:11).

O próprio texto bíblico fornece todos os elementos para identificar qual é a besta do verso 11. Respeitando a sequência alternada e sucessiva usada pelo anjo para falar das duas bestas, a coerência nos ajuda a identificar a besta do verso 11. O verso 10 falou da besta que subiu do mar, o papado, representado pelas sete cabeças que são sete reis, por conseguinte, o verso 11 fala da besta do abismo, Satanás, a verdadeira autoridade por trás dos sete reis da Cidade do Vaticano. *O Comentário Bíblico Adventista* explica:

“Alguns consideram o oitavo poder como só o papado, outros sugerem que ele representa a Satanás. Os que adotam o último ponto de vista (a besta do abismo) salientam que no tempo indicado aí Satanás procurará personificar a Cristo. ‘Um dos sete’ literalmente: ‘procede dos sete’... no grego, a ausência do artigo definido antes da palavra ‘oitavo’ denota que a própria besta era a verdadeira autoridade por trás das sete cabeças, e que ela é, portanto, mais do que meramente outra cabeça – a oitava numa série. É a sua totalidade e clímax – a própria besta.

No grego a palavra para o ‘oitavo’ é masculina e portanto não pode se referir à cabeça, pois a palavra cabeça é feminina.”¹

Apocalipse 17:11 revela de forma surpreendente que Satanás, a besta do abismo, é o verdadeiro poder reinando

¹ *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 856. Citado na *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 143.

através dos papas. Essa parceria que já foi destaque na profecia de Apocalipse 13 está sendo mais uma vez exposta na profecia. A estratégia de Satanás é o disfarce. No jardim do Éden ele usou uma serpente, na tentação de Jesus no deserto ele apareceu disfarçado em anjo de luz; desde a era medieval, escondido sob o manto da santidade papal, Satanás tem sido adorado pela cristandade e pelo mundo. Apocalipse 17:11 expõe uma vez mais a natureza enganadora de Satanás dizendo que ele será o oitavo poder reinante. Como aparecerá ele? Usando a estratégia do engano Satanás aparecerá no pretenso caráter de Cristo; fará com que todos creiam que ele é Jesus.

“Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo... É este o poderoso engano, quase invencível.”¹

Apocalipse 13:2 identifica o dragão Satanás como a verdadeira fonte do poder papal e Apocalipse 17:11 confirma essa verdade dizendo que ele “*é dos sete*” por ser ele era a verdadeira autoridade por trás dos sete reis papais. Outra forte evidência que expõe a identidade da besta do verso 11 é a frase: “*e vai à perdição*”. Voltando para o início do verso 8 descobrimos que a expressão “*e vai à perdição*” está vinculada à besta do abismo: “*a besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição*” (Apoc. 17:8).

Satanás é a besta original conhecida como a besta do abismo. Por que besta do abismo? Apoc. 12:9 explica que Lúcifer foi expulso do Céu e lançado para a Terra que era um abismo: “*E a terra era sem forma e vazia e havia trevas sobre a face do abismo*”

¹Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 624.

(Gên. 1:2). A besta do abismo é mencionada em Apoc. 11:7 e 17:8; em Apoc. 9:11 Satanás é chamado de “anjo do abismo”, e em Apoc. 20:1-3 a profecia afirma que Satanás será uma vez mais lançado no abismo por mil anos e subirá do abismo no final dos mil anos: “e depois importa que seja solto por um pouco de tempo” (Apoc. 20:3 e 7), e “irá à perdição” ao ser lançado no lago de fogo e enxofre: “e o Diabo, que os enganava foi lançado no lago de fogo e enxofre” (Apoc. 20:10).

Os Dez Chifres da Besta Papal

“E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino (então não são reis), mas receberão poder como reis (o poder é como poder de rei, mas não são reis) por uma hora, juntamente com a besta (a besta papal). Estes têm um mesmo intento (um só pensamento), e entregarão o seu poder e autoridade à besta (a recuperação da supremacia perdida)” (Apoc. 17:12-13).

Os versos 12 e 13 voltam a falar da besta que subiu do mar explicando como e quem exaltarão a besta papal para que toda a Terra a adore.

Quem são os dez chifres? Os dez chifres foram mencionados pela primeira vez no livro de Daniel 7:7 e 24 e naquela profecia os dez chifres representam as dez divisões do Império Romano do Ocidente que se tornaram as modernas nações da Europa.¹ Na profecia de Daniel 7:7 o quarto animal representa o Império Romano e os dez chifres representam as nações européias que surgiram desse império; em Daniel 7:8 é mencionada a ponta pequena que surgiu no meio dos dez chifres e derrubou três dos

¹ Inglaterra (saxões), Alemanha (alemanes), França (francos), Espanha (visigodos), Portugal (suevos), Suíça (burgúndios), Itália (lombardos); as três que estão faltando são as três tribos que foram destruídas por não reconhecerem a soberania papal: os hérulos, os vândalos e os ostrogodos.

dez; a ponta pequena representa o papado. Em Apocalipse 17:12-13 o anjo não está explicando o Império Romano que se dividiu em dez e sim a ponta pequena que surgiu no meio das dez nações da Europa e que em Apocalipse 13:1 é apontada como a besta que subiu do mar com sete cabeças e dez chifres. O tema de Apocalipse 17:12 são os dez chifres da besta que subiu do mar.

O anjo diz claramente que os dez chifres da besta que subiu do mar diferem dos dez chifres de Daniel 7:7; eles não são reis no sentido exato da palavra; um rei sem reino não é rei; também não há promessas de que vão receber reinos; receberão sim *“poder como reis”*.

Concílio dos Homens Sábios

Apocalipse 17:12-13 revela que nos últimos dias haverá um concílio de dez líderes poderosos e *“estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.”* A Irmandade Secreta é uma grande rede que opera às escondidas usando diferentes nomes e instituições de fachada. Eis algumas delas:

- *The Order of Skull & Bones;*
- *Vatican's Sovereign Military Order of Malta (SMOM);*
- *The Priory of Sion;*
- *The Grand Orient Lodge;*
- *The Knights Templar;*
- *The Royal Order of the Garter*
- *The Rosicrucians*
- *The Bilderbergers;*
- *Council on Foreign Relations;*
- *The Clube of Rome;*
- *The Aspen Institute;*

- *The Trilateral Comission;*
- *The Bohemian Grove;*
- *The Luci Trust;*
- *The World Goodwill.*¹

Todos esses grupos e muitos outros fazem parte de uma gigantesca e unificada rede mundial conhecida coletivamente como Irmandade Secreta; no passado eles eram conhecidos como *Illuminati*. Existe porém, bem no topo dessa grande rede uma pequena elite chamada de Concílio de Homens Sábios. Atualmente existem nove homens iluminados que fazem parte desse comitê e um décimo deve se unir a eles.

Não são reis e não são reinos. Quem nesse mundo possui poder e autoridade de rei e trabalha incansavelmente para implantar um novo sistema de governo mundial? Essa elite governamental oculta que tem suas raízes fincadas no ocultismo e nas sociedades secretas que está lutando para implantar a Nova Ordem Mundial. É um pequeno grupo de dez líderes ocultos com poder de controlar o mundo inteiro; eles escolherão como representante deles, um rei de verdade, reconhecido e adorado mundialmente:

“Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?” (Apoc. 13:4); ninguém precisa pensar duas vezes para concluir que o rei de Roma será o homem escolhido para liderar a Nova Ordem Mundial.

O anjo é bem específico ao dizer: *“receberão poder como reis por uma hora juntamente com a besta” (Apoc. 17:12);* eles se apóiam na besta, usam-na, dependem dela para governar o mundo e implantar o novo sistema de governo. Eles possuem um plano e se unem na concretização do mesmo: *“Estes têm o mesmo intento*

¹ Texe Marrs, *Dark Majesty*, 18.

(estão unidos em pensamento), e entregarão o seu poder e autoridade à besta (ao papado)” (Apoc. 17:13).

Mikhail Gorbachev, que em 1992 foi financiado em sua viagem aos Estados Unidos por *Esalen Institute*, uma instituição da Nova Era na Califórnia, tem sido um arauto do projeto que visa criar o Concílio de Homens Sábios, também conhecido como *The Brain Trust*. Ele não somente falou desse projeto diante das Nações Unidas como também sugeriu em outras ocasiões que ele desejava fazer parte de um tal grupo. O que Gorbachev não revelou é que esse Concílio de Homens Sábios já existe e só será revelado diante do mundo no momento certo; eles reinarão juntamente com a besta por um curto período de tempo (Apoc. 17:12). *The Council on Foreign Relations* que possui como membros uma elite notável de líderes: Bill Clinton, David Rockefeller, Henry Kissinger, General Colin Powell e outros nomes, sempre tem insistido na idéia de se criar o Concílio de Homens Sábios e que este deve ser composto pelos líderes intelectuais do mundo, mas esse concílio já existe. Com essa insistência constante eles estão criando uma necessidade mundial e no momento de se revelar os nomes desses homens parecerá para o público que eles foram escolhidos por vontade do povo. A Irmandade Secreta quer manter o mito de que todas as coisas são feitas em resposta aos desejos de toda a humanidade. A Irmandade Secreta deseja que todos creiam que esse é um grupo democrático que virá com soluções democráticas, mas a verdade é que o sistema democrático chamado de Nova Ordem Mundial que está agora sendo organizado pela Irmandade Secreta será uma ditadura da pior espécie.¹

¹ Texe Marrs, *Dark Majesty*, 134, 135, 138.

As duas bestas possuem dez chifres, mas aqui o anjo está falando dos dez chifres da besta papal que se unem com o mesmo intento: fazer do papa o líder mundial. Comparando Apoc. 17:12 e 13 com Apoc. 13:4-8 percebemos que os dois capítulos estão falando da última supremacia papal. Os dois capítulos precisam ser estudados juntos porque possuem informações que se completam.

- Apoc. 13:4 *“e adoraram a besta dizendo: quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?”* O texto deixa claro que os poderes da Terra reconhecem que ninguém tem maior poder que o papado e é sábio unir-se a ele;
- Apoc. 17:12 *“os dez chifres... são dez reis que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora juntamente com a besta.”* Esses dez poderes não são reis e não são reinos, mas receberão poder junto com a besta no governo mundial;
- Apoc. 13:5 *“E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.”* A profecia diz que será dado ao papa poder e autoridade para fazer grandes coisas e cometerá blasfêmias. O papa é um poder político-religioso que reivindica para si atributos divinos para mudar a Lei de Deus, para perdoar pecados, ser adorado e perseguir os santos do Altíssimo; e receberá poder para governar o mundo por um curto período de tempo, 42 meses: *“se assentará como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”* (II Tess. 2:4); mas ele não é Deus e não é o representante de Deus, ele é o *“homem do pecado, o filho da perdição”* (II Tess. 2:3) que irá para à perdição no lago de fogo e enxofre juntamente com Satanás (Apoc. 20:10);

- Apoc. 17:13 *“Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.”* O papa será o líder da Nova Ordem Mundial a pedido da elite governamental oculta; eles insistirão com ele e lhe darão poder e autoridade;
- Apoc. 13:11-12 *“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.”*

“Mostrou-se que os Estados Unidos são o poder representado pela besta de cornos semelhantes aos do cordeiro, e que esta profecia se cumprirá quando aquela nação impuser a observância do domingo, que Roma alega ser um reconhecimento especial de sua supremacia. Mas nesta homenagem ao papado os Estados Unidos não estarão sós.”¹

Os Estados Unidos são hoje o maior poder no mundo, mas não estarão sozinhos na escolha e exaltação do papado. Apocalipse 17:12-13 deixa claro que os dez chifres darão o poder e a autoridade para o papa liderar o mundo, e Apocalipse 13:12 diz claramente que os Estados Unidos promoverão o papado a fim de que toda a Terra o adore. Como entender essa aparente contradição? Afinal, quem de fato exaltará a besta? Os Estados Unidos ou os dez chifres? Os dois capítulos se completam quando estudados juntos. Os Estados Unidos não agem independentemente das forças ocultas, a elite governamental do mundo (a elite da maçonaria, da *Order of Skull & Bones*, do Illuminati e do Grupo). Existem poderes

¹Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 579.

ocultos e sociedades secretas que são revestidos de tão grande poder no governo deste mundo que resisti-los resultaria em suicídio financeiro e político.

São forças ocultas que governam o mundo sem que ninguém perceba. “Satanás está pronto, ardendo em zelo para inspirar toda a confederação dos agentes satânicos, para fazer com que se unam com os homens malignos, e tragam sobre os crentes na verdade, sofrimento rápido e severo.”¹

Democratas ou Republicanos, seja quem for que se assente na cadeira presidencial dos Estados Unidos, as forças ocultas da Irmandade Secreta têm o poder. Nos Estados Unidos eles são mais conhecidos como “*The Order*” ou “*Order of Skull & Bones*” (Ordem dos Ossos e Caveiras), essa é uma sociedade secreta dentro de outra sociedade secreta, a maçonaria. *The Order* foi fundada na *Yale University* em 1832 pelo general William Huntington Russell e Alphonso Taft que em 1876 tornou-se o Secretário de Guerra na *Grant Administration*. Alphonso Taft é o pai de William Howard Taft, o único homem que foi presidente e Chefe de Justiça dos Estados Unidos.² A partir de 1833, anualmente, tem sido escolhido quinze alunos graduandos na *Yale University* para fazerem parte da *The Order*. São pessoas de famílias notáveis

¹ Ellen G. White, *Testimonies*, vol. 9, 242.

² *Order of Skull & Bones* é uma sociedade formada em 1832 na *Yale University* que seleciona 15 graduandos por ano do *Junior Class*; nenhum aluno pode pedir para ser membro, eles são escolhidos a dedo; são 15 nomes por ano, nem mais nem menos, e a sociedade é voltada para o trabalho e funções que esses alunos vão desempenhar ao saírem da universidade. Nos últimos 170 anos cerca de 2800 graduandos foram selecionados; só homens são escolhidos e quase todos WASPS (*White Anglo Saxon Protestant*); essa é uma ramificação da maçonaria e é uma sociedade satânica para controlar o mundo e implantar a Nova Ordem Mundial.

que ocuparão posições chaves no governo, bancos, fundações e empresas diversas.

O dinheiro que financia as campanhas políticas dos candidatos à presidência dos Estados Unidos, democratas e republicanos, vem da mesma fonte “*The Order*”.¹ Nas últimas eleições os dois candidatos à presidência dos Estados Unidos foram John Kerry, democrata (*Junior Class* de 1966) e George W. Bush, republicano (*Junior Class* de 1968) ambos membros da *Order of Skull & Bones*.² A democracia é um governo de fachada. Não havia liberdade no nazismo de Hitler, não havia liberdade no comunismo de Marx e não haverá liberdade na Nova Ordem Mundial.

Segundo a profecia, são como reis, porém, sem nenhum trono visível. São revestidos de tamanha autoridade que influenciaram a extinção da antiga União Soviética, acabaram com a guerra fria e derrubaram o muro de Berlim.³

O “Concílio dos Nove” da Irmandade Secreta é formado por nove homens que juntos possuem mais poder e autoridade do que qualquer governo. Qualquer oposição resultará em suicídio porque eles não possuem escrúpulos quanto a remover as pedras do caminho; a morte do Papa João Paulo I é um exemplo disso.⁴ Por trás das cortinas eles governam o mundo visando implantar a Nova Ordem Mundial mediante três prioridades:

¹ TeXe Marrs, *Dark Majesty*, 100. Conhecida formalmente por *Russel Trust*.

² Antony C. Sutton, *America's Secret Establishment, Introduction to the Order of Skull & Bones*, 297, 298.

³ Por exemplo: Os **Rockefellers**, os **Rothschilds** e uns poucos outros nomes, são o real poder atrás dos tronos visíveis do governo mundial. Existe no mundo um grupo chamado “Concílio dos Nove” composto por líderes representantes das forças ocultas que formam a gigantesca rede global conhecida como a “Irmandade Secreta”. No passado eles eram também identificados como o *Illuminati*. No topo desta organização mundial existe um pequeno grupo de cabeças, atualmente são nove homens iluminados que formam o “Concílio dos Nove”. Um décimo se unirá a eles, mas por enquanto sua cadeira está vazia. (TeXe Marrs, *Dark Majesty*, 18).

⁴ Ler o livro *Em Nome de Deus* de David Yallop.

- Economia Mundial;
- Governo Mundial;
- Religião Mundial.¹

No cenário profético de Apocalipse 13 não há espaço para duas superpotências mundiais; a Terra deve ser dividida em poucas regiões: Comunidade Européia, Comunidade das Américas e Comunidade Asiática; os Estados Unidos (a besta que subiu da terra cf. Apoc. 13:11) devem ser a única superpotência mundial fazendo com que todos os habitantes da Terra adorem à besta papal (Apoc. 13:8) o líder da Nova Ordem Mundial.

Essa frase foi popularizada pelo presidente George Bush depois que Saddam Hussein invadiu o Kuwait. No dia 30 de outubro de 1990 o presidente declarou que as Nações Unidas podem “ajudar a trazer um novo dia... uma Nova Ordem Mundial.” Em novembro do mesmo ano, na cidade de Praga, ele disse que a crise do Golfo ofereceu uma histórica oportunidade para criar para todas as nações, uma Nova Ordem Mundial. E na Geórgia, enquanto falava às famílias dos soldados no Golfo Pérsico, George Bush afirmou: “no Golfo Pérsico não há lugar para agressões rebeldes, e nem na Nova Ordem Mundial que nós estamos procurando criar.”

Esse esquema oculto foi exposto por Malachi Martin, autor do bestseller *Keys of This Blood*, onde ele examina o grande plano do Papa João Paulo II de tornar o Vaticano o líder da Nova Ordem Mundial. Ali o autor descreve Mikhail Gorbachev e George Herbert Walker Bush como servos do “Concílio dos

¹ Texe Marrs, *Dark Majesty*, 19.

Homens Sábios”.¹ O “Concílio dos Homens Sábios” é um outro nome para esconder o *Illuminati*, também conhecido como Irmandade Secreta ou maçonaria.

¹ *Ibidem*, 75.

Capítulo 8

O Illuminati

Essa Ordem Secreta foi fundada no dia 1º de maio de 1776 na Bavária, Alemanha; seu fundador foi Adam Weishaupt (1748-1811), professor de Lei Canônica na Universidade de Ingolstadt. Adam Weishaupt, um judeu que se converteu ao catolicismo tornando-se um padre jesuíta; deixou a ordem dos jesuítas e aprofundou-se no ocultismo; fundou uma ordem que como a maçonaria é um movimento luciferiano que promove a antiga magia negra de Babilônia e a bruxaria druida. Seu objetivo é destruir o cristianismo e todos os governos terrestres e uni-los sob um só governo mundial. Weishaupt recebeu o apoio financeiro da *House of Rothschild*. Os Rothschilds são uma família de banqueiros que por mais de 200 anos tem exercido grande influência na história política e econômica da Europa. Foi fundada por Mayer Amschel Rothshild no dia 23 de fevereiro de 1744 em Frankfurt. Des Griffins sintetiza o plano de Weishaupt em sete pontos:

- abolição de todos os governos;
- abolição da propriedade privada;
- abolição de toda e qualquer herança;
- abolição do patriotismo;
- abolição da religião;
- abolição da família;
- criação de um Governo Mundial.¹

Weishaupt tinha 28 anos quando fundou o *Illuminati* e não

¹ Citado por William Josiah Sutton, *The Illuminati 666*, 177.

fez muitos progressos até que se uniu com um maçom chamado Baron Von Knigge. Para ganhar influência e espalhar a sua ordem Weishaupt se uniu aos maçons; ele foi iniciado na maçonaria em 1777 na loja de Munique. A maçonaria sempre desfrutou de prestígio e honra e Weishaupt e Baron Von Knigge planejaram uma revolução mundial usando a maçonaria para se esconder. O *Illuminati* se tornou uma sociedade secreta dentro da sociedade secreta da maçonaria.

As três mais famosas e influentes sociedades secretas conhecidas atualmente estão interligadas e todas foram fundadas em universidades:

- O *Illuminati* foi fundado em 1776 na Universidade de Ingolstadt, Alemanha;
- O Grupo foi fundado na Universidade de Oxford, Inglaterra;
- A Ordem, *Order of Skull & Bones* foi fundada em 1832 na *Yale University*, Estados Unidos.¹

O princípio da ordem *Illuminati* é “o fim justifica os meios”; como ex-jesuíta Weishaupt adotou o princípio e a estratégia jesuíta para fazer prosperar sua ordem. *The Group e The Order* adotaram também o mesmo princípio e as três sociedades têm suas raízes no filósofo alemão Georg W. Friedrich Hegel (1770-1831). Todos eles seguem a lógica hegeliana: o conflito das forças opostas é essencial para fazer surgir uma mudança. O confronto da política da esquerda e a política da direita dá origem a um outro sistema político, a síntese dos dois, nem de esquerda e nem de direita. Então o processo começa tudo de

¹ Antony C. Sutton, *America's Secret Establishment*, 80.

novo: tese contra antítese resulta na síntese, uma nova situação histórica. A síntese é o tão sonhado estabelecimento da Nova Ordem Mundial.

No sistema hegeliano o conflito é essencial; o conflito cria a história, e um conflito controlado cria uma história predeterminada. No sistema de Hegel o Estado é absoluto e requer completa obediência dos cidadãos. O indivíduo não existe como pessoa, ele existe unicamente para fazer o Estado funcionar. Ele encontra liberdade unicamente na obediência ao Estado. Não havia liberdade na Alemanha de Hitler, não havia liberdade no comunismo de Marx, e não haverá liberdade na Nova Ordem Mundial. Tanto Marx como Hitler tem suas raízes filosóficas em Hegel.

Um exemplo prático de como funciona o sistema hegeliano pode ser visto no conflito da Segunda Guerra Mundial entre o nazismo e o comunismo. Homens influentes da *Order of Skull & Bones* participaram nas decisões e financiamento da esquerda e da direita; eles financiaram e encorajaram o desenvolvimento das duas filosofias: comunista (a tese), e nazista (a antítese) e o resultado foi a síntese, a Organização das Nações Unidas como primeiro passo na formação da Nova Ordem Mundial.¹ Esse costume de financiar a esquerda e a direita ainda está em prática em nossos dias. O dinheiro que financiou a campanha política do republicano George Bush e do democrata Bill Clinton veio da mesma fonte: *Order of Skull & Bones*.² Entre as muitas famílias que aparecem como membros da ordem destacam-se

¹ Antony C. Sutton, *America's Secret Establishment*, 14, 126.

² Texe Marrs, *Dark Majesty*, 100.

alguns nomes notáveis: Aldrich, Buckley, Bush, Bundy, Cheney, Daniels, Davison, Dodge, Gates, Goodyear, Gould, Harriman, Kellog, Lord, Lovett, Luce, Phelps, Pillsbury, Pinchot, Rockefeller, Stimson, Taft, Vanderbilt, Weyerhaeuser e Whitney.¹

O *Illuminati* opera camufladamente sob outros nomes. Em 1785, quando o governo da Bavária descobriu o plano de Adam Weishaupt de destruir o cristianismo e controlar o governo, o *Illuminati* sofreu um revés, mas, disfarçado agora sob o nome de *The League of the Just* o movimento continuou. Karl Marx tornou-se membro da nova sociedade sendo contratado para reescrever os planos de Weishaupt, escritos setenta anos antes. Weishaupt morreu em 1830 mas os planos revolucionários tiveram continuidade através dos seus sucessores.

Em 1844, em colaboração com Friedrich Engels e sob a supervisão da *The League of the Just*, Karl Marx começou a escrever o Manifesto Comunista que apareceu no início de 1848. Posteriormente o *Illuminati* operando sob o nome de The League of the Just mudou o nome para *The League of Communists*. Os comunistas comemoram 1º de maio como o nascimento do movimento revolucionário porque essa é a data do nascimento do *Illuminati* (01/05/1776), fundado por Adam Weishaupt. Não é por acaso que todos os comunistas usam o pentagrama, a estrela de cinco pontas, como símbolo deles.² Foi Adam Weishaupt e *The House of Rothschild* que iniciaram esse movimento revolucionário predito na profecia de Apocalipse 17:12-13.

¹ Antony C. Sutton, *America's Secret Establishment*, 283-300.

² William Josiah Sutton, *The Illuminati 666*, 191-192.

Em 1890 esse movimento revolucionário mundial recebeu como membro Vladimir Ilyich Ulyanov, que mudou seu nome para Nicholai Lenin. Assim como o movimento terrorista *Illuminati* na França (Clube Jacobino) provocou a queda do governo de Luís XVI, assim também os bolchevistas (movimento terrorista *Illuminati* russo) causou a queda do Czar na Rússia e provocou a Revolução Russa em 1917. A Primeira Guerra Mundial não foi sem propósito; o *Illuminati* precisava primeiro derrubar o Czar da Rússia para então fazer daquele país a fortaleza do comunismo ateu. Esses comunistas foram financiados e encorajados pelos mesmos banqueiros europeus e americanos que mais tarde iriam financiar também o conflito da Segunda Guerra Mundial entre os nazistas e comunistas.

As idéias de Lenin vieram diretamente do Manifesto Comunista de Karl Marx, e as idéias de Marx estavam diretamente relacionadas com os escritos de Adam Weishaupt que por sua vez recebeu ordens da *House of Rothschild*. Comunismo e capitalismo são duas filosofias conflitantes mas a finalidade é a mesma; não são os comunistas que dirigem o comunismo e não são os capitalistas que dirigem o capitalismo. Existe um outro poder oculto que não é da direita nem da esquerda controlando ambos. A elite governamental oculta está espalhada em diferentes cidades: Nova Iorque, Paris, Londres, Washington e Roma.

George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos, filiado à loja maçônica de Fredricksburg em Virgínia em 1752, sabia dos ideais da conspiração *Illuminati*. Des Griffin, no seu livro *Fourth Reich of the Rich* explica:

“Antes das (13) Colônias serem unidas e antes da Constituição ser adotada e estabelecida a nossa República, quinze lojas da Ordem do *Illuminati* foram formadas nas treze Colônias. A *Columbia Lodge of the Order of the Illuminati* foi estabelecida em Nova Iorque em 1785... no ano seguinte uma loja foi estabelecida em Virgínia com a qual estava identificado Thomas Jefferson. Quando os planos diabólicos de Weishaupt foram descobertos pelo governo da Bavária, Jefferson defendeu-o fortemente dizendo de que ele era um entusiasta filantropista.”¹

“Poucos americanos sabem que Karl Marx era correspondente e analista político de Horace Greeley, dono do jornal *New York Times*. Em 1849 Horace Greeley e Clinton Roosevelt contribuíram financeiramente com a Liga Comunista em Londres na publicação do Manifesto Comunista. Outros contribuintes foram Cowell Stepney, um milionário inglês e Friedrich Engels, um rico alemão... Lenin, Trotsky e Stalin foram financiados pelos capitalistas da América, Inglaterra e Alemanha para promoverem a Revolução Bolchevista na Rússia.”²

A moderna conspiração luciferiana para destruir o cristianismo é hoje chamada de O Plano. Esse plano nasceu na mente de Satanás que implantou em Babilônia o seu quartel general. Ninrode foi o primeiro a tentar unificar o mundo sob um só governo através da construção da Torre de Babel; ele foi o primeiro a ensinar a arte da maçonaria, a arte de se construir

¹ William Josiah Sutton, *The Illuminati 666*, 195.

² *Ibidem*, 201.

com tijolos e blocos. Antes de Adam Weishaupt fundar o *Illuminati* em 1776, os Pensadores Livres e os enciclopedistas já estavam pregando uma filosofia contra a tirania papal. Voltaire (1694-1778) cujo real nome era Jean Francois Arouet, foi educado pelos jesuítas mas se revoltou contra o catolicismo papal e ajudou a promover as idéias do iluminismo para combater o cristianismo.

No século XVIII havia um exército de escritores usados por Lúcifer para envenenar a mente dos franceses contra o cristianismo. As idéias iluministas foram uma continuação da Renascença que por sua vez foi uma herança do filósofo grego Platão (427-347 a.C.). O idealismo de Weishaupt vem dos escritores do século XVII tais como: Descartes e Bayle na França, Grotius na Holanda, Leibnitz na Alemanha e Locks na Inglaterra.¹ No século XVIII escritores como Isaac Newton (1642-1727) e David Hume (1711-1776) na Inglaterra, Denis Diderot (1713-1784) e Jean le Rond D'Alembert (1717-1783) na França, assim como Voltaire, contribuíram fortemente com o movimento filosófico que resultou na fundação da sociedade secreta chamada *Illuminati*. Nos Estados Unidos, Benjamin Franklin (1706-1790), conhecido de Voltaire, foi um dos líderes do iluminismo.²

Adam Weishaupt em 1776 escreveu O Plano; setenta anos depois o mesmo foi adaptado e adotado por Karl Marx (séc. XIX), contudo, foi Alice Bailey a pessoa usada por Lúcifer para trazer O Plano para o homem do século XX e XXI. Alice Bailey morreu em 1949 mas deixou escrito detalhadamente a

¹Ibidem, 181.

²Ibidem.

estratégia luciferiana para destruir o cristianismo e implantar uma versão moderna da Nova Ordem Mundial dos dias de Ninrode. A Organização das Nações Unidas precisa ser vista como uma sede disfarçada do Movimento da Nova Era (*Illuminati*),¹ a obra-prima das decepções. Foi John D. Rockefeller que doou 18 milhões e meio de dólares para comprar os 18 acres de terra em Nova Iorque e construir ali a sede das Nações Unidas. Em nome da paz mundial as Nações Unidas trabalham para desarmar o mundo todo proibindo-lhes o desenvolvimento de armas nucleares exigindo que todos se mantenham submissos a eles, mas, o real motivo por trás desse esquema é ter a exclusividade no uso das armas nucleares para limpar o mundo e destruir a todos os que não se submetem ao plano de implantação da Nova Ordem Mundial.

Foi no dia 1º de maio de 1776 que Adam Weishaupt apoiado pela *House of Rothschild* formou o movimento revolucionário chamado *Illuminati* que floresceu na América do Norte e na Rússia. Tanto o comunismo como o capitalismo tiveram suas raízes no iluminismo. O símbolo do *Illuminati* é a pirâmide inacabada coroada pelo Olho-Que-Tudo-Vê de Horus, o deus sol,² o olho de Lúcifer; não por mera coincidência esse também é o selo dos Estados Unidos estampado na nota de um dólar, onde se lê: *Novus Ordo Seclorum*, esse era o revolucionário slogan do *Illuminati* que pode ser traduzido como Nova Ordem dos Séculos ou Nova Ordem Mundial; no pé da pirâmide está a data MDCCLXXVI (1776) ano em que Adam Weishaupt fundou o *Illuminati*.

¹ Ibidem, 205, 207.

² Texe Marrs, *Dark Majesty*, 24.

Em linguagem clara, os Estados Unidos lideram o projeto da Irmandade Secreta na implantação da Nova Ordem Mundial. *The Institute of International Affairs* (1919) na Inglaterra e *The Council on Foreign Relations, Inc.* (1921) nos Estados Unidos, e *The American Friends of Bilderbergers* são frentes de trabalho do *Illuminati*. O movimento Bilderberger, assim como o Clube Jacobino na França, escolheu o seu nome do lugar onde foi realizado o primeiro encontro; neste caso foi o Hotel Bilderberger em Oosterbeek, Holanda em maio de 1954.¹ Qual é agenda dos Bilderbergers? Há pelo menos três alvos básicos:

- uma nova ordem econômica internacional;
- uma nova ordem política;
- uma nova ordem religiosa mundial.²

Não há nenhuma contradição entre o texto de Apoc. 13:12 que fala dos Estados Unidos, a besta que subiu da Terra, como o poder que fará com que toda a Terra adore o papado, e Apoc. 17:12-13 onde é afirmado que serão os dez chifres da besta papal que “*entregarão o seu poder e autoridade à besta*”. Ambos fazem parte da Irmandade Secreta e estão trabalhando para o mesmo fim.

Os americanos acreditam que os numerais romanos que aparecem na pirâmide (1776) atrás da nota de dólar foram postos ali para comemorar o Dia da Independência (4 de julho), mas a pirâmide inacabada com os numerais romanos, com o Olho-que-tudo-Vê e o slogan *Novus Ordo Seclorum comemoram a fundação do Illuminati* (01/05/1776).

¹ William Josiah Sutton, *The Illuminati* 666, 243.

² Texe Marrs, *Dark Majesty*, 108.

A pirâmide com o olho de Lúcifer foi pela primeira vez impressa na nota de dólar na década de 30 como um projeto do presidente Franklin D. Roosevelt e seu vice Henry Wallace, ambos maçons. Também não é por acaso que a águia que foi um símbolo de Lúcifer na antiguidade, conhecida pelo nome Fênix,¹ é agora o símbolo da sala presidencial dos Estados Unidos que de acordo com Apoc. 13:11 fala como o dragão.

A potência militar dos Estados Unidos está a serviço da Irmandade Secreta na implantação da Nova Ordem Mundial. “Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida.”²

“As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância. As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Eles se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.”³

“Satanás está resolvido a uní-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo (as sociedades secretas fazem parte da grande rede do espiritismo)... Por meio do espiritismo Satanás aparece como benfeitor da humanidade (a maçonaria tem nome e pretígio por ser uma sociedade benfeitora)... Comunicações por parte dos espíritos declararão que Deus os enviou para convencer de seu erro os que rejeitam o domingo, afirmando que as leis do país deveriam ser obedecidas como a lei de Deus.”⁴

¹ Na mitologia egípcia Fênix era uma ave bonita que vivia entre 500 a 600 anos no deserto árabe e então consumia a si mesma pelo fogo renascendo de novo das cinzas para um novo ciclo de vida; é um símbolo de Lúcifer e da imortalidade, uma crença luciferiana.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 581.

³ Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 280.

⁴ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 588, 589, 591.

A aproximação entre os protestantes dos Estados Unidos e Roma é feita através do ocultismo, as sociedades secretas, o verdadeiro poder que está por trás dos tronos visíveis deste mundo. O Vaticano também é governado pela sociedade secreta dos jesuítas; foram os jesuítas que treinaram Adam Weishaupt. No livro *O Grande Conflito* é declarado:

“Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo (ocultismo); estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência... O próprio Satanás está convertido, conforme a Nova Ordem de coisas. Ele aparecerá no aspecto de anjo de luz (essa aparição como anjo de luz será para ajudar a imposição do Decreto Dominical e unir os poderes terrestres em torno do papado. Essa aparição não deve ser confundida com a personificação de Cristo, depois que a porta da graça se fechar, que será o último grande engano de Satanás). Mediante a agência do espiritismo (as sociedades secretas do ocultismo), operar-se-ão prodígios.”¹

“Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objeto de execração universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações

¹ Ibidem, 588.

inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade...

Este argumento parecerá concludente; e expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los.”¹

A Irmandade Secreta está organizando o mundo inteiro num teatro de ilusões. O esquema governamental visível do mundo é uma mentira porque são as forças ocultas que ditam as regras.

“Satanás tem há muito estado a preparar-se para um esforço final a fim de enganar o mundo... Pouco a pouco ele tem preparado o caminho para a sua obra-mestra de engano; o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos. Diz o profeta: ‘Vi... três espíritos imundos semelhantes a rãs... São espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha...’ (Apoc. 16:13 e 14).”²

“O assim chamado mundo cristão será o teatro de atos grandes e decisivos. Homens com autoridade decretarão leis para combater as consciências, segundo o exemplo do papado. Babilônia fará com que todas as nações bebam do vinho da ira da sua perdição. Todas as nações serão envolvidas...”³

“Estes têm o mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Haverá um grande laço de união universal,

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 615.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 561-562.

³ Ellen G. White, *Manuscripts*, 24, 1891.

uma grande harmonia, uma confederação das forças de Satanás... No grande conflito a ser travado nos últimos dias estarão unidos em oposição ao povo de Deus, todos os poderes corrompidos que apostataram da lealdade às leis de Jeová. Nesta guerra o sábado do quarto mandamento será o grande ponto de toque.”¹

“A linha de separação entre cristãos professos e ímpios é agora dificilmente discernida... e Satanás está resolvido a uní-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo... Romanistas, protestantes e mundanos juntamente aceitarão, a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grande movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado.”²

A Vitória de Jesus e dos Seus Santos

“Estes (a confederação das forças de Satanás representada pelos dez chifres) combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis” (Apoc. 17:14).

Na perseguição papal que antecede o fechamento da porta da graça contra os observadores dos mandamentos de Deus, alguns se tornarão mártires derramando o sangue por amor a Jesus: *“E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los” (Apoc. 13:7).* Esse é o tempo em que se completa o número dos mártires. Quando a mensagem do terceiro anjo alcançar o seu cumprimento, e o Decreto Dominical for finalmente imposto

¹ Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 983.

² Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 588-589.

como sendo a *“abominação desoladora da qual falou o profeta Daniel”* (Mat. 24:15), então terá chegado o tempo em que muitos filhos de Deus serão chamados para morrerem como mártires; o sangue deles será, como no passado, sementes que produzirão uma abundante colheita para o reino de Deus, exatamente na hora undécima da história desta terra. Ellen G. White declara que quando a anulação da Lei de Deus for quase universal, então ouvir-se-ão as vozes que João ouviu no quinto Selo:

“Quando a oposição à Lei de Deus, for quase universal, quando Seu povo for açoitado em aflição por seus semelhantes, Deus intervirá. Então ouvir-se-ão as vozes dos túmulos dos mártires representadas pelas almas que João viu mortas por causa da Palavra de Deus, e por causa do testemunho de Jesus Cristo, que eles mantiveram, então as orações ascenderão de todo verdadeiro filho de Deus: ‘É tempo Senhor, de agir, porque eles têm anulado Tua lei.’”¹

A lei dominical é o teste que o povo de Deus deve enfrentar antes de ser selado.² A lei dominical (Apoc. 14:9-11) vai abolir a Lei de Deus e perseguir os que guardam o sábado; este é o início da “angústia qual nunca houve” (Dan. 12:1; Mat. 24:21).

Apoc. 14:13 fala especificamente dos mártires que serão mortos quando a terceira mensagem angélica se cumprir. *“E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.”*

¹ Ellen G. White, *Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, vol. 6, 1081.

² *Ibidem*.

Não Mais Mártires

Porém, logo que Jesus lançar o incensário sobre a Terra e cessar a intercessão, os filhos de Deus não mais morrerão, permanecerão vivos até contemplarem Jesus voltando em glória e majestade; esse é o cumprimento final de Apoc. 17:14 *“combaterão contra o Cordeiro e o Cordeiro os vencerá... vencerão os que estão com Ele, chamados, e eleitos, e fiéis.”*

“Ainda que os inimigos os lancem nas prisões, as paredes do calabouço não podem interceptar a comunicação entre sua alma e Cristo... anjos virão a eles nas celas solitárias, trazendo luz e paz do Céu. A prisão será como um palácio; pois os ricos na fé morarão ali, e as paredes sombrias serão iluminadas com a luz celestial, como quando Paulo e Silas, à meia noite, oraram e cantaram louvores na masmorra de Filipos.”¹

“O povo de Deus (após o fechamento da porta da graça) não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer. O Deus que cuidou de Elias, não desampará nenhum de Seus abnegados filhos. E no tempo de fome serão alimentados. Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as necessidades.”²

“Posto que um decreto geral haja fixado um tempo em que os observadores dos mandamentos poderão ser mortos, seus inimigos nalguns casos se antecipam ao decreto e, antes do tempo especificado, se esforçam por tirar-lhes a vida. Mas ninguém pode passar através dos poderosos guardas estacionados em redor de toda alma fiel... as espadas contra eles

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 627.

² *Ibidem*, 629.

levantadas se quebram e caem tão impotentes como a palha. Outros são defendidos por anjos sob a forma de guerreiros... Se o sangue das fiéis testemunhas de Cristo fosse derramado nessa ocasião, não seria como o sangue dos mártires, qual semente lançada a fim de produzir uma messe para Deus.”¹

“E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas” (Apoc. 17:15).

Esse texto tem sido a chave para entendermos o significado profético das palavras “águas”, “mar” e conseqüentemente “terra”, porque se o anjo interpretou “águas” como sinônimo de povos e multidões, então “terra” significa ausência de povos, ou seja, uma região despovoada; foi sob a luz de Apocalipse 17:15 que Deus nos ajudou a entender a visão de Apocalipse 13 sobre a besta que subiu do mar e a besta que subiu da terra.

As águas sobre as quais a prostituta está assentada (Apoc. 17:1 e 15) simboliza o apoio universal que será dado ao papado durante sua última e curta supremacia.

Besta do Abismo versus Besta Papal

“E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo” (Apoc. 17:16).

Finalmente se cumpre a condenação anunciada no início da visão: *“Vem mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta” (Apoc. 17:1)*. A besta do abismo que até então carregou e cuidou do papado como sendo a menina dos seus olhos, agora, nessa altura dos acontecimentos retira o seu apoio. Aliás, essa é uma estratégia bem conhecida de Satanás: usar e descartar, usar e matar!

¹ Ibidem, 631, 634.

Foi assim na supremacia papal da Idade Média que iniciou com o apoio da França (Clóvis, rei dos francos foi o primeiro a se converter e apoiar o papado (496) forçando todas as outras tribos a se submeterem à Igreja de Roma), e terminou por ocasião da Revolução Francesa, quando o general francês Berthier aprisionou o Papa Pio VI em 1798 e levou-o para Valença na França, onde morreu dois anos depois.

Observe que o mesmo país, a França, que tanto fez para exaltar o papado, também foi a causa da sua queda em 1798. A história vai se repetir! A Revolução Francesa foi um projeto satânico disfarçado nos ideais do iluminismo. O objetivo era mesmo derrubar o papado e desestabilizar o mundo produzindo um caos controlado. A confederação moderna das forças de Satanás é simbolizada pelo Olho-Que-Tudo-Vê, o olho de Lúcifer, símbolo do *Illuminati*, é a adoração moderna do deus sol.

A pirâmide inacabada realmente é um dos símbolos mais significativos do Satanismo. O seu uso no Grande Selo dos Estados Unidos não é desprovido de significado, porque os Estados Unidos (capitalismo) surgiram como um projeto iluminista, fruto da Revolução Francesa. O símbolo naquele selo é na verdade uma metáfora da hierarquia opressiva que reina na Irmandade Secreta e sobre grande parte do governo dos Estados Unidos. A famosa estátua da Liberdade é um disfarce da deusa do iluminismo, a Deusa da Razão,¹ e o sonho do

¹ Benjamin Franklin, Thomas Jefferson, George Washington eram todos iluministas. Ed Decker, autor de *Freemasonry, Satan's Door to America.*, 1988, enfatizou o problema dos edifícios em Washington dedicados com pedras angulares maçônicas. Ele revela que até mesmo as ruas de Washington são dispostas em padrões maçônicos, incluindo o esquadro, o compasso e o pentagrama invertido; os grandes ídolos maçônicos também são seus homens iluminados adorados na forma de monumentos: o **monumento de Washington**, o maior símbolo fálico do mundo. O falo é a representação do órgão sexual masculino, adorado na maçonaria como símbolo da fecundidade da natureza ; o **Pentágono**, um enorme talismã de guerra; a **Estátua da Liberdade** em Nova Iorque, é inquestionavelmente um dos maiores trotes perpetuados na humanidade. É uma homenagem à "Deusa da Razão" a deusa do iluminismo; a mesma deusa que em

governo americano está refletido na frase: *Novus Ordo Seclorum*, que pode ser traduzido como Nova Ordem Mundial.

Novamente Satanás usará a mesma estratégia. As forças ocultas (os dez chifres) que darão seu poder e autoridade para que o papado reine, vão se levantar contra o papado para destruí-lo. A profecia de Apocalipse 13:11-16 revela que o papado será exaltado através da “imagem da besta” (Apoc. 13:15), os Estados Unidos; o governo americano não adora o Deus da Bíblia e sim a deusa do iluminismo, a Deusa da Razão, o deus do satanismo simbolizado pelo Olho-Que-Tudo-Vê. Novamente o *Illuminati* (a Irmandade Secreta) produzirá um caos controlado, uma situação de crise mundial necessária para a implantação da Nova Ordem Mundial (Governo, Economia e Religião Mundial), reunindo todos os habitantes da terra, aqueles cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro, em adoração ao rei do Vaticano.

Babilônia era adorada como a rainha do céu, Semíramis e *Ishtar*, no Egito era adorada como *Isis*, como Astarote em Israel e Canaã, como Diana e Artemis em Éfeso e Ásia Menor, como Cybele em Roma, Gaia na Grécia, Kali na Índia e como Virgem Maria a rainha do céu no catolicismo; a majestosa estátua da dama pagã que segura a tocha de luz que ilumina e liberta a humanidade é um disfarce de Lúcifer. Essa estátua foi um presente da Ordem Maçônica, os herdeiros modernos da herança iluminista. A Estátua da Liberdade foi esculpida por Frederic Bartholdi, um membro da Loja Maçônica de Alsace-Lorraine em Paris, França. A estátua é um ídolo esotérico de grande significado para as sociedades secretas que planejam a Nova Ordem Mundial, a mesma frase impressa na nota de um dólar *Novus Ordo Seclorum*. Fotografias e pinturas da “Deusa da Razão” foram espalhadas por toda a Europa e Estados Unidos nos séculos XVIII e XIX. Especialmente durante a Guerra da Revolução Americana, a deusa foi celebrada como um símbolo. Ela se tornou a protetora da rebelião, a Dama Liberdade. Hoje estátuas dessa Deusa da Razão iluminista podem ser encontradas nos Estados Unidos: uma está sobre o edifício do Capitólio em Washington DC; outra pode ser vista sobre o Capitólio em Austin, Texas; essa estátua tem sido construída em praças e parques por todo o país. Adam Weishaupt, quando fundou o *Illuminati* em 1776 o objetivo era o estabelecimento de uma nova, secular ordem *Novus Ordo Seclorum*. À semelhança do sistema de castas do Hinduísmo e a teoria da raça ariana de Hitler, ambas baseadas na antiga mitologia maçônica, o ensino iluminista inclui a teoria de que alguns homens são superiores a outros. Estes seres superiores são aqueles dotados com a “Razão.” O iluminismo ensina que os homens cujo único deus é a Razão tornam-se “superhomens”, um tipo de divindade. Esses iluminados são adorados como divindades nos monumentos espalhados na cidade de Washington. Esses monumentos são mais do que monumentos, são templos sagrados do iluminismo. Foi por causa dessa crença gnóstica de que a Razão é o único sublime guia espiritual e moral para o aperfeiçoamento do homem, que a “Deusa da Razão” foi entronizada na Revolução Francesa e quadros e pinturas dela foram distribuídos por toda a Europa e Estados Unidos. Texe Marrs, *Dark Majesty*, 211-212.

O cenário profético, porém, muda de repente, e Satanás faz com que os mesmos poderes que promoveram a exaltação do papado se revoltam contra ele e o destruam. *“E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porção desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo” (Apoc. 17:16).*

Cumprir-se-á nessa ocasião a profecia de Apocalipse 13:10 *“Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto” (Apoc. 13:10).* Esse é o tempo em que o rio Eufrates, que na antiga Babilônia era a vida da cidade, secar-se-á, ou seja, os poderes que apoiaram o papado serão por fim retirados: *“E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se” (Apoc. 16:12).*

A idéia que o verso 16 nos dá é que o papado e o seu trono, a Cidade do Vaticano, serão literalmente queimados. Essa mesma condenação é repetida em Apocalipse 18:8 e 9 *“Portanto num dia virão as suas pragas (a quinta, sexta e sétima pragas), a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor que a julga. E os reis da terra, que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem o fumo do seu incêndio.”*

Este ato selvagem vem dos antigos amantes da prostituta. Para incitar e incendiar a raiva do mundo religioso contra os guardadores dos mandamentos de Deus, Satanás lança mão do mais trágico recurso: destruir e queimar a Cidade do Vaticano! Satanás nessa ocasião estará na Terra (ele é o oitavo mencionado em Apoc. 17:11) personificando Jesus, fazendo com que todos creiam que ele é Jesus e ele lançará sobre os guardadores do santo

sábado a culpa da tragédia, assim como Nero lançou sobre os cristãos e sobre o apóstolo Paulo a culpa do incêndio de Roma. O resultado disso será a emissão de um Decreto de Morte contra o remanescente fiel muito semelhante ao decreto de morte de Assuero contra os judeus nos dias da rainha Ester.

“As probantes experiências que o povo de Deus enfrentara nos dias de Ester não foram peculiares a esse tempo somente. O Revelador, olhando para os séculos no fim do tempo, declarou: ‘O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo’ (Apoc. 12:17)... O decreto que finalmente sairá contra o remanescente povo de Deus será muito semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus. Hoje os inimigos da verdadeira igreja vêm no pequeno grupo de guardadores do sábado, um Mardoqueu à porta. A reverência do povo de Deus por Sua lei, é uma constante repreensão aos que têm deixado o temor do Senhor, e estão pisando o Seu Sábado.”¹

A besta do abismo surgirá provocando a queda papal assim como aconteceu na Revolução Francesa. O tempo indicado na profecia de Apocalipse 17:11 onde diz: *“E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo (essa é a besta do abismo do verso 8), que é dos sete (porque foi Satanás quem reinou através dos sete), e vai à predição (a destruição final de Satanás)”*, deve ser aplicado ao tempo em que Satanás aparecerá como o falso Jesus logo depois da curta supremacia papal de 42 meses.

¹Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 605.

Na primeira supremacia papal de 1260 anos (538-1798) a besta do abismo surgiu provocando a queda papal e desencadeando contra Deus e Sua Santa Palavra uma guerra como jamais o testemunhara o mundo (cf. Apoc. 11:7). Naquela ocasião a besta do abismo usou como estratégia o iluminismo e a Revolução Francesa. A França iluminista fizera silenciar a voz reprovadora das duas testemunhas de Deus e exaltou no seu lugar a Deusa da Razão! A guerra contra a Bíblia inaugurou uma era que se conserva na História Universal como “o reinado do terror”. A França foi abalada como se fosse por um terremoto. Religião, leis, ordem social, família, Estado, igreja, tudo foi derribado pela mão ímpia que se insurgira contra a lei de Deus.¹

Mais uma vez a história vai se repetir porque a visão de Apocalipse 17 mostra que a besta do abismo, o oitavo, surgirá após a queda do sétimo papa (o sétimo a partir de 1929), e vai usar para derrubar o papado os mesmos dez chifres que inicialmente fizeram com que toda a terra o adorasse. Após o reinado do terror na França as Duas Testemunhas foram exaltadas até o céu (Apoc. 11:12); os horrores do reinado do terror novamente serão vistos quando Satanás, personificando Cristo, instigar os governos deste mundo contra os guardadores dos mandamentos de Deus e conseguir aprovar o Decreto de Morte! Porém, assim como a Palavra de Deus foi exaltada até o Céu após “o reinado do terror” na França, também a Palavra de Deus e o remanescente fiel serão honrados e elevados até o Céu porque Jesus aparecerá para libertar os que são Seus do Decreto de Morte e os arrebatará para o Céu. Cumprir-se-á então a

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 273.

mais doce promessa feita por Jesus: *“Virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também”* (João 14:3). *Aleluia!*

Deus é Soberano

“Porque Deus tem posto em seus corações (na mente dos dez) que cumpram o Seu intento (o plano delineado na profecia de exaltar o papado e derrubá-lo e finalmente exaltar a besta do abismo como sendo o próprio Cristo) e tenham uma mesma idéia e que deem à besta o seu reino (essa é a vez da besta do abismo ser exaltada e adorada), até que se cumpram as palavras de Deus (até que chegue o tempo determinado do armagedom, a execução do Decreto de Morte, o confronto final entre Jesus e Satanás)” (Apoc. 17:17).

A profecia do capítulo dezessete revela o mistério da mulher e da besta que a carrega. O papado, desde o seu início (538) foi a menina do olhos de Satanás, recebeu dele o trono e o poder. Satanás usará o papado até não poder mais. O papado é um instrumento poderoso nas mãos de Satanás para anular a Lei de Deus na Terra, estabelecer a Abominação Desoladora dos últimos dias, o Decreto Dominical, e perseguir o remanescente fiel. Depois disso a besta papal será descartada e o próprio Satanás, será adorado como se fosse Jesus.

O cenário profético de Apocalipse 13 mostra o mundo todo sendo forçado pelos Estados Unidos (Apoc. 13:11) a adorar o papado e receber o seu sinal na testa ou na mão (Apoc. 13:16-17). A supremacia papal durará 42 meses (Apoc. 13:5) sendo então seguida pela sua queda (Apoc. 17:16). Com a chegada do falso cristo, o oitavo poder, todos os selados pelo selo da besta

pensarão por um momento que chegou afinal o milênio de paz universal; regozijar-se-ão com Satanás pensando ser ele o Cristo e com entusiasmo proclamarão: “Cristo chegou, Cristo chegou”!

“Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo... Assim , o grande enganador fará parecer que Cristo veio. Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por S. João no Apocalipse (Cap. 1:13-15). A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: ‘Cristo veio! Cristo veio! O povos se prostra em adoração diante dele, enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Cristo abençoava Seus discípulos quando aqui na Terra esteve.’¹

“Sua voz (a voz de Satanás) é meiga e branda, cheia de melodia. Em tom manso e compassivo apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferira; cura as moléstias do povo, e então, em seu pretenso caráter de Cristo, alega ter mudado (de fato) o sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou. Declara que aqueles que persistem em santificar o sétimo dia estão blasfemando de Seu nome, pela recusa de ouvirem Seus anjos à eles enviados com a luz e a verdade. É este o poderoso engano, quase invencível... Mas o povo de Deus não

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 624.

será desencaminhado. Os ensinamentos deste falso cristo não estão de acordo com as Escrituras. Sua bênção é pronunciada sobre os adoradores da besta e de sua imagem, a mesma classe sobre a qual a Bíblia declara que a ira de Deus, sem mistura, será derramada.”¹

Sonhando com o milênio de paz universal os reinos deste mundo são entregues ao falso cristo: *“é tenham uma mesma idéia, e que deem à besta (do abismo) o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus” (Apoc. 17:17)*. Primeiro a autoridade e o poder deste mundo foram entregues à besta papal (Apoc. 17:12-13) mas por fim os reinos deste mundo se submeterão diretamente à besta do abismo, o falso cristo. O falso cristo aceitará reinar sobre a Terra, mas, insistirá que os violadores do domingo terão que morrer para que haja paz na terra e cessem as pragas.

“Quando o decreto (de morte) promulgado pelos vários governantes da cristandade contra os observadores dos mandamentos lhes retirar a proteção do governo, abandonando-os aos que lhes desejam a destruição, o povo de Deus fugirá das cidades e vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e solitários. Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas...

Muitos, porém, de todas as nações e de todas as classes, elevadas e humildes, ricos e pobres, pretos e brancos, serão arrojados na escravidão mais injusta e cruel. Os amados de Deus passarão dias penosos, presos em correntes, retidos pelas barras da prisão, sentenciados à morte, deixados alguns

¹ Ibidem, 624-625.

aparentemente para morrer à fome nos escuros e nauseabundos calabouços. Nenhum ouvido humano lhes escutará os gemidos; mão humana alguma estará pronta para prestar-lhes auxílio.”¹

“Esquecer-se-á o Senhor de Seu povo nesta hora de provação? Esqueceu-Se Ele de Seu fiel Noé?... Esqueceu-Se Ele de Ló?... Esqueceu-Se de José? Esqueceu-Se de Elias?... Esqueceu-Se de Jeremias?... ou de Daniel?... O Senhor dos Exércitos disse: ‘Aquele que tocar em vós toca na menina do Seu olho’ (Zac. 2:8). Ainda que os inimigos os lancem nas prisões, as paredes do calabouço não podem interceptar a comunicação entre sua alma e Cristo. Aquele que vê todas as suas fraquezas, e sabe de toda provação, está acima de todo o poder terrestre; e anjos virão a eles nas celas solitárias, trazendo luz e paz do Céu. A prisão será como um palácio; pois os ricos na fé morarão ali, e as paredes sombrias serão iluminadas com a luz celestial.”²

“Posto que um decreto geral haja fixado um tempo em que os observadores dos mandamentos poderão ser mortos, seus inimigos nalguns casos se antecipam ao decreto e, antes do tempo especificado, se esforçam por tirar-lhes a vida. Mas ninguém pode passar através dos poderosos guardas estacionados em redor de toda alma fiel. Alguns são assaltados ao fugirem das cidades e vilas; mas as espadas contra eles levantadas se quebram e caem tão impotentes como a palha. Outros são defendidos por anjos sob a forma de guerreiros.”³

¹ Ibidem, 626.

² Ibidem, 626-627.

³ Ibidem, 631.

“O povo de Deus, alguns nas celas das prisões, outros escondidos nos retiros solitários das florestas e montanhas, pleiteia ainda a proteção divina, enquanto por toda parte grupos de homens armados, instigados pelas hostes de anjos maus, se estão preparando para a obra de morte. É então na hora de maior aperto, que o Deus de Israel intervirá para o livramento de Seus escolhidos... Com brados de triunfo, zombaria e imprecação, multidões de homens maus estão prestes a cair sobre a presa, quando, eis, um denso negror, mais intenso do que as trevas da noite, cai sobre a Terra. Então o arco-íris, resplandecendo com a glória do trono de Deus, atravessa os céus, e parece cercar cada um dos grupos em oração. As multidões iradas subitamente se detêm. Silenciam seus gritos de mofa... É ouvida pelo povo de Deus uma voz clara e melodiosa, dizendo: ‘Olhai para cima’; e, levantando os olhos para o Céu, contemplam o arco da promessa... olham fixamente para o Céu, e vêem a glória de Deus, e o Filho do homem sentado sobre o Seu trono.”¹

A visão de Apocalipse 17 mostra que se aproxima o fim de todas as coisas. Enquanto os ímpios se regozijam na adoração do falso cristo (Apoc. 17:17) e na execução do Decreto de Morte contra os guardadores dos mandamentos de Deus, ouve-se por toda parte a aclamação de que o verdadeiro Jesus está chegando com todos os santos anjos para o livramento do remanescente fiel. Os ímpios entram em choque e ficam extasiados ao ouvirem os sons celestiais e os gritos de regozijo de todos os salvos; eles não entendem o que está acontecendo. Satanás está finalmente

¹Ibidem, 635-636.

desmascarado. Os ímpios percebem com tristeza que estavam adorando o falso cristo. Cessaram os gracejos escarnecedores. Os ímpios suplicam para serem sepultados sob as rochas das montanhas porque não querem e não podem ver o rosto Daquele que vem sobre as nuvens com poder e glória.

A Grande Cidade

“E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra” (Apoc. 17:18).

“Por séculos, Babilônia evoluiu, tornando-se cada vez mais forte e mais ampla, desafiando mais o céu, odiando mais intensamente a justiça, e mais amarga em sua luta contra Deus e os filhos de Deus. De um vilinha nas bordas do Eufrates, Babilônia desenvolveu tornando-se cidade e nação, um império universal de ouro e ferro, e finalmente um ‘gigantesco sistema de religião falsa e obra-prima do poder de Satanás. Monumento de seus esforços para sentar-se sobre o trono e governar a Terra segundo a sua vontade’ (CS, 50). O próximo passo está imediatamente à frente, um grande poder maligno que abarca o mundo e todos os seus habitantes; todos, exceto um pequeno remanescente que permanece fiel a Deus.”¹

“Nos dias do passado quando a história estava apenas no início, Babilônia começou com Babel, uma torre de orgulho erigida em desafio ao céu. ‘Grande Babilônia’ era então somente um projeto diabólico na mente de Satanás, através deste sinal o mundo seria seduzido em sua infância, uma cidade que cresceria até ser um estado que deveria abranger finalmente o mundo e todo homem que nele estivesse, para aprisionar os habitantes da

¹ Edwin R. Thiele, *Apocalipse: Esboço de Estudos*, vol. 2, 247.

Terra na escravidão do pecado, e para fazer Satanás o dominador literal de um vasto império mundial, divorciado da justiça, e arrebatado para sempre de Deus.”¹

“A vila de Babel cresceu até tornar-se a cidade de Babilônia. Babilônia cresceu até tornar-se uma nação e um império governado por reis que ostentavam orgulhosamente o título de ‘Rei dos reis’, e ‘Reis do Universo’. Mesmo na infância quando Hamurabi começou seu governo, foi feita a jactanciosa proclamação de que foram os grandes deuses que pronunciaram o sublime nome de Babilônia, e estabeleceram como reino eterno cujos fundamentos eram firmes como o Céu e a Terra. A Babilônia de Hamurabi desenvolveu-se por fim na Babilônia de Nabucodonozor, que determinou que a cabeça de ouro devia transformar-se na imagem inteira de ouro, um império mundial para durar até o fim do tempo. A Babilônia das margens do Eufrates, contudo foi sentenciada, mas a nova Babilônia se estabeleceu junto do Tibre nas Sete Colinas de Roma, a nova assim desejada ‘cidade eterna’. Como o projeto do mal continuou a desdobrar-se, a Babilônia continuou a crescer, abarcou não somente os pagãos mas também os cristãos papistas e finalmente os protestantes também.”²

Apocalipse 17 trata da extinção da Babilônia terrestre, o papismo, o protestantismo e o paganismo. Uma Babilônia que quase alcançou os limites do mundo conforme os planos do príncipe do mal. Mas, além dos planos de Satanás, é um privilégio feliz de todo verdadeiro filho de Deus contemplar

¹ Ibidem.

² Ibidem, 248.

adiante a vitória da Justiça e não do pecado; a vitória de Jesus e não de Satanás! É privilégio de todos os filhos de Deus contemplarem no Apocalipse a descida triunfal de Jesus (Apoc. 19:11-21) e a descida majestosa da Nova Jerusalém no final dos mil anos (Apoc. 21:2). Esta é a cidade do Deus Vivo, a verdadeira Cidade Eterna, a eterna morada de Deus com os Seus santos! Aleluia!

